**AFEGANISTÃO:**

**proposta de cessar-fogo divide guerrilha**

pág. 18


# Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 259 Sexta-feira, 9 de Janeiro de 1987 Preço 40$00


## *Perguntas sobre regionalização*

Ninguém poderá apresentar-se à opinião pública como contrário, sequer numa posição de reflexão reticente, em relação à regionalização do país. A diversidade dos projectos de criação de regiões emanados dos partidos políticos, é prova de que a questão não ultrapassou uma fase de elaboração em que pesam mais as considerações de inspiração política que os argumentos com fundamento geográfico-sociológico. Quanto ao objectivo desconcentrar, descentralizar, existe um acordo formal. Quanto à realidade administrativa a estabelecer, as posições são distanciadas, ou divergem claramente. Dividir o pequeno Portugal para o libertar de Lisboa, é sugestivo. Mas a criação de Terreiros dos Paço regionais nada resolverá. Há problemas de mentalidade burocrática e de eleitoralismo caciqueiro a resolver. Há problemas políticos que exigem solução. É evidente que nem Trás-os-Montes (e Alto-Douro), nem o Algarve, poderão ser dotados de **governos** (regionais) e de **parlamentos** (regionais) como os Açores ou a Madeira. Mas é, igualmente, evidente que, face à Pátria e ao Estado português, o cidadão natural de Trás-os-Montes, ou do Algarve, não é **menos cidadão**, ou menos **soberano**, que o cidadão português açoriano ou madeirense. Iremos criar **regiões** (política e administrativamente) **menores** em Portugal Continental? Iremos desfazer este nosso Portugal em regiões de autonomia análoga à estabelecida para a Região Autónoma dos Açores e para a Região Autónoma da Madeira?

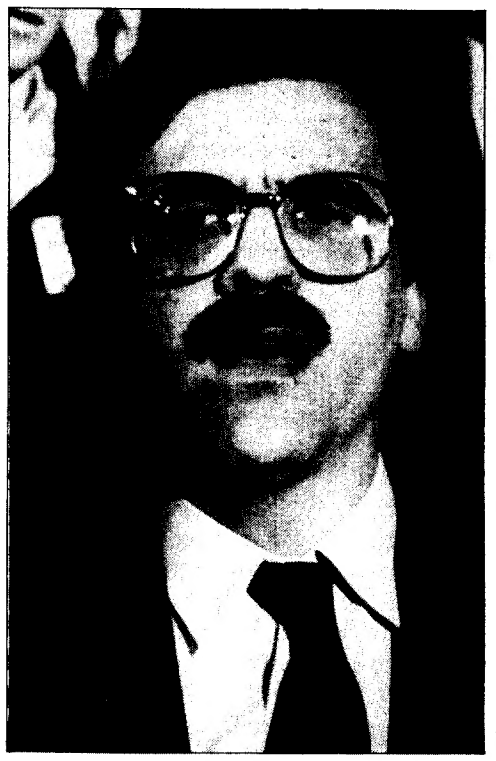
Estas perguntas pedem respostas. Respostas que constituem, quanto a este problema da regionalização, questões prévias que os deputados devem ponderar.

O problema da regionalização é político. Mas não é só político. É de história, de cultura, de geografia, de sociologia, de economia, de administração.

DL

## *Age contra a Igreja e a posse da terra*

# SABE O QUE É A F.P.U.? — o *PSD explica-lhe*



Quando hoje, pelas 18 e 30 horas, o dr. Manuel Dias Loureiro se apresentar à Imprensa, no termo da reunião da Comissão Politica do seu partido, a declaração que então começará por fazer, rezará mais ou menos nos seguintes termos: «Mais uma vez a Frente Popular Unida funcionou. Há dias, aquando da aprovação da Lei da Rádio, fê-lo contra a Igreja; agora foi contra a posse da terra». Pode ser que até ao fim da tarde, alguém convença o secretário-geral dos sociais-democratas a riscar do texto do comunicado a referência à «F.P.U.». Ontem, porém, aquelas foram as palavras exactas de um dos homens com mais poder dentro do PSD, que as utilizou, em conversa com a jornalista, para referir a nova convergência de votação entre o PS, PRD e PCP, desta vez na questão da Reforma Agrária. Alguém irá registar a nóvel «Frente» no Supremo?

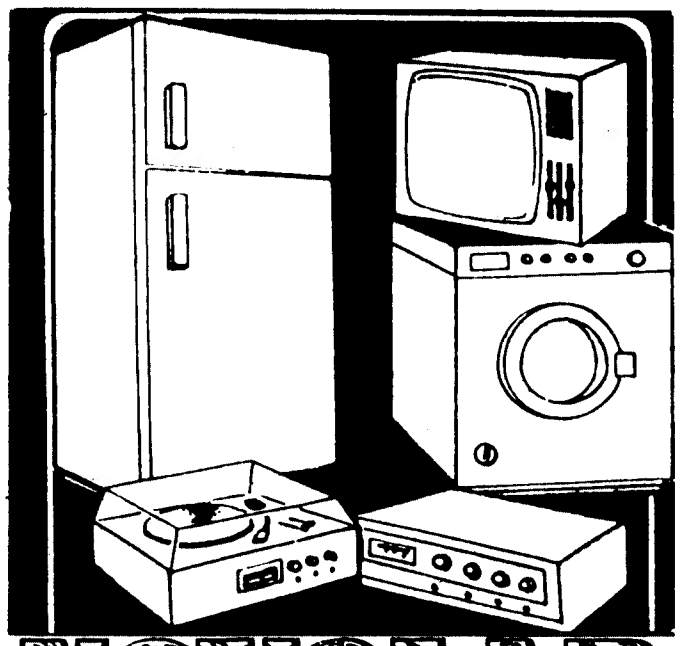
pág. 5

## *Caso "FP-25": absolvição?*

# Advogado de defesa acusa Ministério Público de graves ilegalidades

«O Ministério Público está impossibilitado de condenar os próprios membros assumidos das Forças Populares 25 de Abril». Esta a opinião do advogado Artur Marques, que o afirmou em plena audiência no Tribunal de Monsanto.

pág. 11

NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28

R. Correia Teles, 1-3 68 68 16

Campo d'Ourique LISBOA

*Desde que o dr. Max Essex, cientista norte-americano, expôs, em Abril de 1985, a teoria do «macaco verde» (um pequeno símio africano transmissor da doença), no I Congresso Internacional sobre SIDA, aquela foi aceite como oficial. Ultimamente, porém, levantou-se considerável celeuma sobre se será correcto admitir que o virús da SIDA tenha chegado aos homens através do «Cercophitecus Sabaeus», o «macaco verde»*

# O ano técnico-científico

Osvaldo Natucci

Três investigadores de diferentes nacionalidades declararam que o vírus da SIDA foi criado pela mão do homem. O doutor norte-americano Robert Strecker, afirmou que «não se conhece nenhum vírus que tenha todos os sintomas do da SIDA, pelo que deve ter sido criado, geneticamente de vírus diferentes.

O doutor John Seale do Reino Unido disse estar «totalmente convencido de que o vírus é fruto de aboratório» e o professor Jacob Segal, nascido na URSS e radicado na República Federal da Alemanha, foi o mais ousado, afirmando que a produção artificial do vírus foi feita no laboratório Fort Detrick, nos E. Unidos.

Os governos africanos começam agora a reconhecer o grave impacto que a SIDA causou nos seus países. Num relatório feito por peritos intitulado «África nos anos da peste», afirma-se que cinco milhões de africanos são portadores do vírus da SIDA, o que reforça a tese original.

Seja como for, não parece que a ciência seja capaz de encontrar uma vacina a curto prazo. O mesmo ocorre com a busca de uma terapia eficaz o cancro nas suas diferen manifestações. É evidente que o cerco vai sendo apertado, mas ainda é cedo para a alegria. O último Prémio Nobel da Medicina foi concedido precisamente aos trabalhos da italiana Rita Levi-Montalcine e do norte-americano Stanley Cohen, os quais começaram há 30 anos, sobre o crescimento celular.

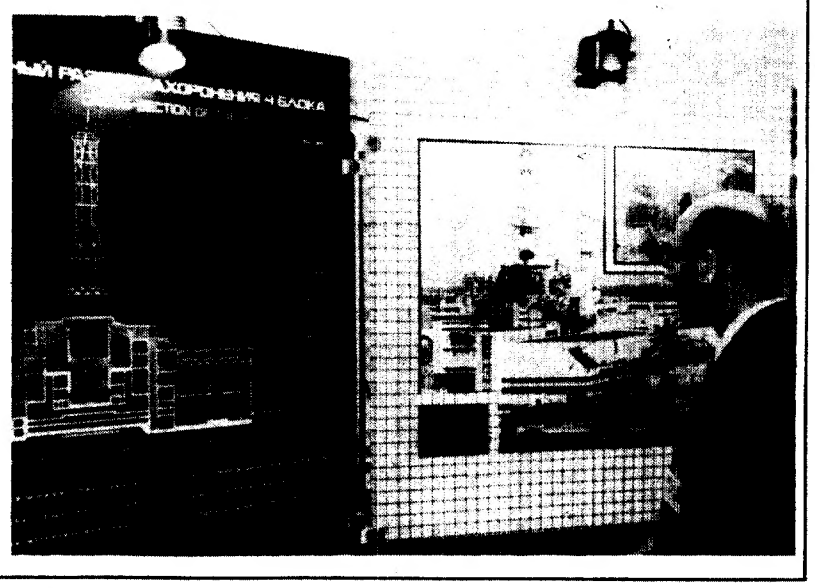
Ao descobrirem os chamados «Factores de crescimento» foi possível conhecer melhor certos processos patológicos como o surgimento de mal-formações, defeitos genéticos e mudanças degenerativas, tais como a demência senil e os tumores. Com respeito a este último caso, o vínculo estabelece-se porque os «factores de crescimento» estão compostos de proteínas, iguais às dos chamados «Oncogenes». Os «factores de crecimento» produzem uma normal regeneração celular com formação de tecidos saudáveis enquanto que os «Oncogenes», até ordem em contrário, são os causadores da aparição de tumores: como se fossem pseudofactores de crescimento, visto que dão lugar a uma excessiva multiplicação das células cancerosas.

Com o acidente ocorrido na U. Soviética torna-se razoável pens que a energia nuclear (quase 400 centrais em todo o mundo) não deveria continuar se a segurança e a saúde da população estão ameaçadas. Na Comunidade Económica Europeia (CEE) durante 1985, a energia nuclear representou um terço da electricidade produzida e cerca de 15% do consumo bruto de energia. Mas estes números escondem diferenças notáveis entre os Estados membros. Em França e na Bélgica, mais de 60% da electricidade é de origem nuclear, enquanto a Dinamarca, Irlanda, Grécia, Luxemburgo e Portugal não têm centrais nucleares.

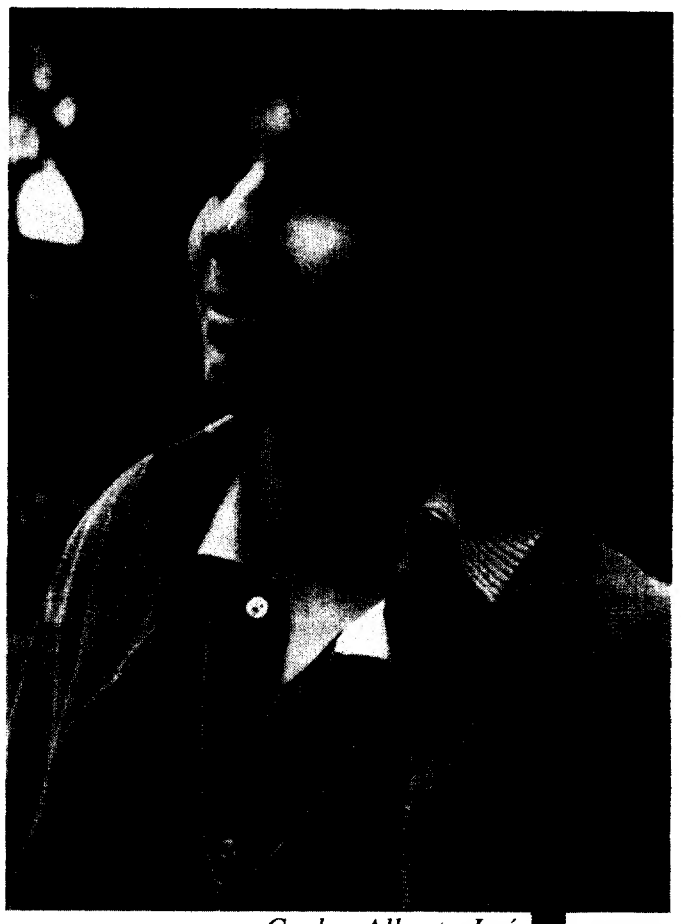
O desastre de Chernobil demonstrou, entre outras coisas, que as consequências nefastas da indústria nuclear para usos civis,não se detêm nas fronteiras nacionais. Até à chegada da fusão termonuclear controlada, uma fonte de energia inesgotável, sem perigo de contaminação, nem de alto risco, é mperioso o investimento do dinheiro necessário em sistemas de segurança já falados e aprovados. É evidente que, com este assunto, a ciência tem pouco que ver, mas deveria juntar-se (seguindo com o exemplo da CEE) que em 1985 poupou, graças á energia nuclear, o equivalente a 132 milhões de toneladas de petróleo, mais de metade da produção anual da Arábia Saudita.

Entretanto, o chamado pós-industrialismo continua o seu curso irreversível. No princípio de 1986, contabilizaram-se 135 000 «robots» instalados em 13 países ocidentais, desconhecendo-se quaisquer dados fidedignos sobre a robótica dos países socialistas. Mas ao mesmo tempo que um exército crescente de autómatos penetra nas fábricas sem chaminés, vai também surgindo uma nova geração de «robots». As equipas dotadas de traços inteligentes, não só darão maior flexibilidade aos processos industriais, como também ampliarão a sua acção fora desse ambiente: explorações marítimas e geológicas, construção de edifícios, extinção de incêndios, aplicações espaciais, etc...

À medida que a inteligência humana se transfere em algumas doses, as equipas informáticas, o estudo do cérebro humano e da sua função mental continua sem pausa e com pressa. Uma das descobertas recentes, do ponto de vista fisiológico é a termoencefalografia (TEG), um método que permite obter um mapa do funcionamento cerebral, a partir da sua emissão electromagnética nos infravermelhos. Espera-se assim melhorar a informação sobre a nossa complicada rede neurológica, a qual pesa menos de um quilo e meio. No que respeita à sua função, outro labiríntico tecido de ideias, desejos e outros fenómenos abstractos, a investigação provém cada vez mais de diferentes disciplinas do saber. Contudo, de momento, os que demonstram condutas mentais anormais não tem a sua saúde ou pleno restabelecimento assegurados.



JOVENS PUDESSEM...



*Carlos Alberto Luís*
*16 anos,*
*não faz nada*

# "As FP-25 têm as suas razões"

**Se fosses manda-chuva gostarias de mudar alguma coisa este ano?**
— Sim. Acabava com todos os drogados.
**Como? À bordoada?**
— À bordoada não. Metia-os em clínicas de desintoxicação.
**Quer dizer que tu não fumas drogas?**
— Nem drogas nem nada. Não fumo.
**Diz-me lá: não fazes nada porquê?**
Estudar não gosto. E não tenho conseguido arranjar emprego.
**Mas já trabalhaste.**
— Já. Estive oito dias como ajudante de sapateiro e dois a fazer postais.
**Então e o que é que aconteceu. Despediram-te, vieste-te embora?**
— Eram contratos a prazo.
**Só por uns dias?!**
— Pois.
**Ora bem: se não fazes nada como é que ocupas os dias?**
— Jogo à bola.
**Caraças, não podes andar ao pontapé na bola o dia inteiro...**
— Vejo televisão. E ando na rua. Não tenho nada que fazer em casa!
**Cabelo comprido: usas com alguma ideia ou cresceu apenas?**
— Cresceu. Queria cortar hoje mas já não vou.
**Homossexuais. O que pensas deles?**
**— Não sei.**
Política. O que achas?
**— Não percebo nada.**
O que é que te preocupa mais?
**— Os assassinos à solta.**
**FP-25. Qual é a tua opinião?**
— Eles lá têm as suas razões. Não iam assaltar bancos e pôr bombas do pé prá mão, não é?
**Já te imaginaste como elemento das FP-25?**
— Não gostava nada de ser um.
**E porquê?**
— Não gosto de ver sangue.

## Assembleia da República e Democracia

AS críticas à conduta dos deputados e à actividade parlamentar, constituindo um legítimo direito dos cidadãos, têm sido, muitas vezes, confundidas com a expressão de uma atitude política que é contrária às instituições democráticas parlamentares. Os críticos do funcionamento do nosso parlamentarismo, seriam, na realidade, adversários da Democracia parlamentar, ou, com as suas censuras estariam, imprevidentemente, a desprestigiar o parlamentarismo democrático, a levá-lo à ruína e à sepultura.

Não é assim. A reacção de muitos deputados às críticas de que são objecto, quer os deputados individualmente considerados, quer como representantes de correntes de opinião que se esquecem dos compromissos eleitorais, é precipitada e toma como oposição à instituição parlamentar o que se limita a ser desejo de que o Parlamento funcione com produtividade, dignidade, isenção, revelando, nos actos e decisões, o respeito dos compromissos eleitorais e reflectindo a coerência real da correlação das forças políticas representadas. O que é, também, condição, na vida política nacional de uma verídica transparência democrática.

É necessário reconhecer que, sem ter deixado de dar lugar a críticas, a Assembleia da República, com a presença da representação do Partido Renovador Democrático, com a atitude de independência do MDP-CDE, com a nova orientação directiva do Partido Socialista, veio dar uma nova dinâmica a uma política de oposição frontal ou de apoio crítico ao Governo PSD — Cavaco Silva, a do PCP e a do CDS, criando uma situação na qual o Parlamento passou a ser sede de decisão política.

Consequência do carácter minoritário do Governo PSD Cavaco Silva, e da sua obstinada tendência para impor uma orientação política e medidas administrativas sem ter em conta essa situação minoritária, na Assembleia da República geraram-se maiorias que, apesar de conjunturais, constituíram um factor determinante de uma positiva interferência dos parlamentares na gestão dos negócios públicos e na definição de linhas políticas.

O Governo não tendo querido negociar, não tendo sabido alcançar consensos, colocou-se em constante desafio à Assembleia da República, protestando o direito a não fazer cedências relativamente ao programa em sede parlamentar formalmente viabilizado, ameaçando com uma eventual dissolução da Assembleia da República e a necessidade de se convocarem eleições legislativas. Se o direito à execução do programa viabilizado era puramente formal, a realização de novas eleições legislativas transferia a resolução da crise resultante do confronto institucional — Governo **versus** Assembleia da República — para uma decisão dependente do critério e poderes do Presidente da República. Logo o Governo condicionou a sua capacidade de resposta às oposições e perdeu iniciativa política. Sofreu, na Assembleia da República, desaires e derrotas. Esgotou-se num discurso repetitivo, nem sempre feliz, quase nunca sereno.

A Assembleia da República criticando, emendando, reprovando textos legislativos ou opiniativos emanados do Governo, infligindo-lhe derrotas políticas, ganhou confiança em si própria, testou os seus poderes, conquistou autoridade no País. É sintoma desse renovo de confiança e da consciência dessa autoridade, o ter assumido a iniciativa legislativa. Os deputados passam à intervenção activa: são criadores legislativos.

Merece esta evolução ser assinalada e suscita reflexão. Nos termos da actual Constituição, a Assembleia da República, «representativa de todos os cidadãos portugueses» (Art.º 150.º), não tem só competências políticas e legislativas (Art.º 164.º) e competências de fiscalização (Art.º 165º), como tem competências quanto a outros órgãos (Art.º 166º), são-lhe atribuídos reservas absolutas de competência legislativa (Art.º 167º), e compartilha, com o Governo, a iniciativa legislativa (Art.º 170º). A evolução dos acontecimentos recentes mostrou que os deputados das várias oposições, apesar de tudo o que os separa, têm revelado uma disponibilidade convergente no sentido de, como **oposição concertada,** contestarem o Governo PSD e adiantarem-se em iniciativas legislativas que vão dando consistência à ideia de que é possível uma alternativa governativa com apoio parlamentar maioritário.

Claro que — e é o que se tem verificado — cálculos pouco transparentes de táctica e de estratégia partidárias, vão inviabilizando, ou apenas adiando, a «alternativa», mas, nem por esse facto, deixam de afirmar e de sublinhar o papel político da Assembleia da República dando força e fulgor à vertente parlamentar do nosso regime democrático.

Com as suas deficiências e contradições a actividade da Assembleia da República tem adquirido crescente importância e relativamente aos seus trabalhos tem aumentado o interesse da opinião pública.

O mais controlado discurso do Primeiro-Ministro parece reflectir o tácito reconhecimento desse papel crescente da Assembleia da República. Não pensemos que o professor Cavaco Silva se resigna a **ser governado** pela Assembleia da República, ele, como Primeiro-Ministro e dirigente nacional do Partido Social Democrata propõe-se governar, mas compreendeu que, para ser governo, tem de se conformar com a existência de oposição e de convergências de oposição. Terá desistido de impor a crise, de provocar a ruptura?

Não respondamos apressadamente. Não devemos ter que esperar longas semanas, longos meses, para recebermos a resposta do próprio Cavaco Silva. E será, justamente, a emergência de uma vontade política na Assembleia da República que determinará os termos e o tempo da crise e da alternativa.

Entretanto, à Assembleia da República está reservada uma intervenção política determinante: a fiscalização da gestão, o controlo da legalidade, a iniciativa legislativa da institucionalização e regulação do ordenamento — jurídico, económico, social — da Democracia de Abril.

**Os modos de dizer**

# Nobre e a coimbrice

Carlos de Almeida

*Com a* **Carta a Manuel** *(Coimbra, 1980), António Nobre legar-nos-á numa perspectiva de grande mérito autobiográfico. Na sua vida de meteoro, ciclotimicamente se alternaram os estados ansiosos, com renúncias, indecisões e saudosismos obsessivos. Sucedem-se a fugazes transes de alegria e narcisismo. Será a perfeita compreensão de tudo isso o que, de um modo muito particular, tem aureolado de simpatia certo tipo de evocação romântica do inditoso jovem.*

Perdoem-nos ou tenham-se por justas as acerbas críticas por ele feitas à vida universitária coimbrã — por tabela — à própria cidade; à vacuidade dos **doutores**, denunciada por quem jamais lhes perdoaria; dois **chumbos** seguidos (88-89, 89-90). Ignore-se até que a seus olhos Coimbra não se perfilou conforme o mito «turístico», antes como «cidade triste entre os choupais»; meio fechado e chocho a transbordar de «fútil coimbrice». Não obstante, cantaria Coimbra. Cantaria o Choupal, os violões, as raparigas, as fogueiras, os locais e os vultos típicos. Snob e pseudo-aristocrático, cantaria tudo isso, não a identificar-se com os valores cantados, mas olhando-os com um certo desdém decadentista; como os marialvas cantam a amante, e o cavalo cravado pelos cornos do touro. «Que lindas coisas a lendária Coimbra encerra!» — recita, logo após lhe chamar fútil e indecente, tresandando a lente.

E que leitura, pois, fazer de tudo isto? Ainda que confuso e perturbado, ao que se me depara, Nobre soube exemplarmente pressentir o contra-senso de se haverem centralizado — umas vezes — e dispersado — outras —, com dolosa estratégia de controlo e domínio político do ensino, os centros universitários. Sem embargo, isolados ou até tornados indigentes ou afastados dos indispensáveis instrumentos de prospecção, decisão e de prática política, económica e artística e por aí além. E neste último particular aspecto, Coimbra excede as mercas, já que o meio universitário se não coíbe de interferir, por vezes, no próprio desenvolvimento da urbe e da região anfitriã.

Nem ao tempo de Nobre se pressentiria que em breve iríamos assistir à enormidade de, em nome de uma pseudotradição, se perpetuarem insanáveis dilapidações do património urbano e cultural. Seriam as destruições físicas; depois as destinadas a obstar que — qual fora ao tempo do Colégio das Artes — Coimbra houvesse uma escola viva, reconciliada com o povo e o seu próprio tempo.

Ora, ainda que pela rama, Nobre provou aperceber-se, um século antes, de algumas contradições originárias do nosso subdesenvolvimento.

Que o exilado de Paris «pensou pouco», diria Nemésio. E assim é, Artista que descure as forças que o condicionam passa ao lado da vida.

«Coimbrice», como **modo de dizer**, será neologismo precioso. Porém, como crítica, errou a fonte das razões adversas a uma nossa europeização correcta e integral, a curto prazo. E foi essa a responsável pela maior das «solidões» do Poeta de «Despedidas». Vá António! Não chores. A sorte do artista, por vezes, é essa: consumir-se como se fora estrela que cai, e dar ao Mundo bem menos luz do que a deste.

*E Garcia dos Santos ainda sem colocação*

# SOARES EMPOSSOU FIRMINO MIGUEL

O Presidente da República empossou ao fim da manhã, no palácio de Belém, o general Firmino Miguel no cargo de chefe do Estado-Maior do Exército.

O decreto que nomeou aquele oficial general para o cargo de CEME foi ontem assinado por Mário Soares, conforme anúncio feito pelo porta-voz da Presidência, Alfredo Barroso, já depois do encontro semanal entre o Chefe de Estado e o Primeiro-Ministro.

O decreto da nomeação de Firmino Miguel fora levado para Belém pelo próprio Primeiro-Ministro, pelo que Mário Soares o deve ter assinado de imediato.

### Silva Cardoso no STM

Ontem ainda, foi nomeado o novo presidente do Supremo Tribunal Militar. A escolha do Conselho Superior de Defesa Nacional recaíu sobre o general da Força Aérea, Silva Cardoso, que substitui o general do Exército, Oliveira Rodrigues, passado à reserva.

Entretanto, o general de quatro estrelas, Garcia dos Santos, continua a aguardar colocação compatível com a sua graduação, desde que foi afastado da chefia do Exército, por pressão do Governo PS-PSD, dirigido por Mário Soares.


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

## AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

### CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

**Concelho de Lisboa**

**SECTOR 5** — Rua da Cruz dos Poiais, Rua do Vale, Rua Pedro Dias, Rua da Paz, Trav. da Peixeira, Lg. de Jesus, Rua das Parreiras, Trav. da Arrochela e imediações.
**SECTOR 6** — Rua Capitão Renato Baptista, Rua Nova do Desterro, Rua do Desterro e imediações. (Das 8 às 12 horas).

### CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

**Concelho de Cascais — Zona 1**

**CASCAIS** (Pampilheira): Av. do Ultramar, Rua do Cobre, Estrada de Birre, Bairro da Assunção e imediações. (Das 8 às 14 horas).

**Concelho de Oeiras — Zona 2**

**OEIRAS**: Quinta do Marquês. (Das 8 às 14 horas).

**Concelho de Sintra — Zona 3**

**Casal de Cambra** (parte) **Fonte da Lage, Lameiras e Olival Santíssimo.** (Das 8 às 14 horas)

### CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE TEJO

**Concelho de Loures — Zona 4**

**Serra da Helena. Moscavide:** Rua Artur Ferreira da Silva e imediações. **Póvoa de Santo Adrião:** Quinta de S. José, Quinta do Monsenhor e Bairro Sete Castelos. **Odivelas:** Vale do Forno, Senhor Roubado, Rua dos Bombeiros Voluntários, Bairro Barrosa, Zona do Centro Comercial Kaué, Bairro dos Chagados, Trav. General Roçadas e imediações. **S. João da Talha:** Vale Figueira (junto aos Emissores Associados). (Das 7 às 15 horas).

**Concelho de Vila Franca de Xira — Zona 5**

**Casal do Carrapito, Cabeço da Rosa, Vila Francas de Xira** (parte), **Povos e Castanheira** (parte). (Das 7 às 15 horas).

**Concelho de Alenquer — Zona 6**

**Palhacana**, Mata da Palhacana, Pereiro de Palhacana, Corujeira, Palaios e Calçada. (Das 7 às 15 horas).

**Concelho de Sobral de Monte Agraço — Zona 7**

**Folgados, Chã, Fetais e Freiria. (Das 7 às 15 horas).**

**Concelho de Arruda dos Vinhos — Zona 8**

**Casais Lapão, Casais do Bispo, Casal das Figueiras, Casal da Monteira, Casais de S. Sebastião, Casais da Várzea, Casais Lameiros, Casais de S. Lourenço, Quinta de S. Lourenço, Galinhatos, Casais da Infesta, Arruda dos Vinhos,** (junto à ponte). (Das 7 às 15 horas).

### CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

**Concelho de Torres Vedras — Zona 9**

**S. Domingos de Carmões, Folgorosa, Maceira, Braçal, Boligueira, Carreiras, Zibreira, Palear, Quinta da Conceição e Carvoeira.** (Das 7 às 15 horas).


*Para criar empregos para os jovens*

# SECRETÁRIO DE ESTADO "IRREVERENTE" QUER UM MILHÃO DE CONTOS

**A criação de emprego juvenil é uma das prioridades do actual Governo para o corrente ano. Quem o afirmou foi o secretário de Estado da Juventude, Couto dos Santos, cujo objectivo é conseguir uma verba de cerca de um milhão de contos para a criação de empresas dirigidas e organizadas por jovens.**

Num encontro com a Comunicação Social ontem realizado, aquele membro do Governo adiantou mesmo que já existem experiências muito positivas desta iniciativa lançada ano passado na zona norte do país, acção que espera poder alargar a todo o território «nomeadamente às zonas de crise, como as de Setúbal e do Alentejo».

Frisando que o seu papel é «estar em todas», é «ser porta-voz e elo de ligação» entre os anseios dos jovens e o Governo, Couto dos Santos sublinhou que, para se «construir uma política de juventude é necessário que o secretário de Estado seja provocante, irreverente, que manifeste abertura para o diálogo e que tenha da política e da vida uma atitude jovem».

Segundo afirmou, um recente estudo de opinião efectuado entre os jovens aponta como a sua primeira preocupação a questão do primeiro emprego. Isso justifica a prioridade do Governo. Para tal é necessário criar empresas, mas também agir noutros domínios como sejam a formação profissional. Neste campo serão lançadas medidas de apoio ao estágio profissional e à própria contratação de jovens. Noutra óptica, Couto dos Santos defendeu a necessidade de alteração da legislação laboral. «Se aqueles que falam na redução do desemprego juvenil no forem capazes — ou não quiserem — alterar a actual legislação laboral, então direi que a moral e a ética política, em Portugal, deixou de ter significado para alguns».

Outra das prioridades anunciadas é o combate à delinquência juvenil e a luta contra a toxicodependência. «Iremos apoiar em 1987 as associações juvenis, associações de pais, organizações de família e associações de cidadãos que se dedicam ao combate da droga e aos problemas de delinquência juvenil», disse.

Outra novidade diz respeito ao «Cartão Jovem» cuja utilização deverá ser alargada, já no próximo ano, a outros países europeus. Dentro de um mês está prevista a assinatura de um protocolo com a França por forma à utilização simultânea do cartão nos dois países.

No sector do turismo juvenil, a secretaria de Estado da Juventude, organismo que depende directamente do Primeiro Ministro, vai abrir este ano «4 ou 5 pousadas, 5 centros de juventude e um ou dois parques de campismo». No campo da Defesa, Couto dos Santos anunciou para este ano a regulamentação do Serviço Militar Obrigatório e a criação de um «serviço cívico para os objectores de consciência».

Finalmente, já no período de respostas aos jornalistas, o secretário de Estado disse que o Ministro do Trabalho se deslocou quarta-feira a Braga para tomar medidas que contrariem o surto de arregimentação para o mercado negro de trabalho infantil na indústria de confecções, situação recentemente denunciado pela Igreja e organizações sindicais.

*Ainda neste trimestre*

# Mário Soares visita oficialmente a Espanha

Mário Soares deverá visitar oficialmente Espanha no decorrer do primeiro trimestre do corrente ano, informou de Madrid o correspondente da Lusa(ex-Anop), citando fonte oficial do país vizinho. Segundo o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Ordonez, a única questão agora é encontrar uma data que «sirva aos calendários de Lisboa e Madrid».

O Presidente português foi convidado a visitar oficialmente Madrid quando em Março passado tomou posse no cargo de Chefe de Estado. O convite foi transmitido por Felipe Gonzalez, em nome do Rei de Espanha, Juan Carlos.

Trata-se da primeira visita oficial de um Presidente português desde que os dois países ibéricos aderiram á CEE. O general Ramalho Eanes visitou Madrid em 1977 e o Rei Juan Carlos retribuíu em 1978.

Entretanto, Mário Soares deverá deslocar-se na próxima semana a Salamanca, para assistir á homenagem que a Universidade local vai prestar ao seu antigo catedrático(destituído pelo franquismo), Tierno Galván, ex- alcaide de Madrid, recentemente falecido.

### Ordem de Aviz para Academia

O Chefe de Estado condecora na próxima segunda-feira, em Lisboa, a Academia Militar com a Ordem Militar de Aviz.

A cerimónia inscreve-se nas comemorações dos 150 anos da criação daquela escola militar, originariamente Escola do Exército, fundada pelo marquês Sá da Bandeira.

Em Julho de 1984, o então PR, general Ramalho Eanes, impôs as insígnias da ordem militar de Santiago e Espada no estandarte da Academia.

*Na reunião do Conselho de Estado*

## Primeiro-Ministro divulga excertos da "acta das conversações" sobre Macau

**O Governo divulgou ontem excertos da «acta das conversações» sobre a questão de Macau, assinada em 1979, na capital francesa, entre os embaixadores de Portugal e da China em Paris. Através de uma nota oficiosa emitida ontem pela Presidência do Conselho de Ministros, pode ler-se que o X Governo Constitucional apesar de não ter «obviamente qualquer responsabilidade pelas negociações que conduziram à assinatura da acta das conversações, foi entendido» não se proceder à divulgação do seu teor «por razões de continuidade dos interesses superiores do Estado» respeitando, o Executivo, «as posições de sigílo assumidas por todos os governos desde 1979».**

A «acta das conversações», cujo paradeiro causou nas últimas semanas enorme controvérsia, foi lida pelo primeiro-ministro na reunião do Conselho de Estado realizada na passada quarta-feira. Afirma-se na nota do Conselho de Ministros, que «o actual Governo encontrou o documento após a sua tomada de posse, a 6 de Novembro de 1985, nos arquivos dos Ministério dos Negócios Estrangeiros». Nele se afirma que o embaixador da China havia declarado por ocasião da assinatura da acta, em Paris, no dia 8 de Novembro de 1979, que «Macau faz parte do território chinês, e será restituído à China». Mais dissera, segundo o documento lido por Cavaco Silava na mesma reunião e citado na nota da Presidência do Conselho de Ministros, que «a questão relativa à data e às modalidades da restituição, poderá ser resolvida no futuro, no momento julgado oportuno, pelos Governos dos dois países e por meio de negociadores». «Antes da restituição, as autoridades portuguesas de Macau devem respeitar e proteger os direitos e interesses legítimos dos habitantes chineses de Macau», afirma-se no documento.

Continuando a citar excertos da acta das conversações, a nota oficiosa revela que o embaixador de Portugal em Paris declarara, na ocasião, que o Governo de Lisboa dava, em princípio, o seu acordo à posição do Governo chinês. «Resulta isso claramente do texto sobre o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e Portugal, aprovado em Conselho de Ministros de 14 de Junho de 1978 em que se diz: a Constituição Portuguesa não inclui Macau no território português: considera-o apenas sob administração portuguesa». Pode ler-se ainda, na «acta das conversações», que o Governo português considerava que o fim da administração portuguesa sobre o território de Macau, poderia ser objecto de negociações entre a República Popular da China e Portugal, no momento em que ambos os governos julgassem apropriado. Portugal comprometeu-se então a assumir «a responsabilidade pelo respeito rigoroso dos direitos dos cidadãos chineses residentes em Macau» e a assegurar ao governo chinês que nunca permitiria «a utilização desta território sob a sua administração para a prática de actos hostis à República Popular da China».

# ATENÇÃO VEM AÍ A F.P.U.!

Aurea Sampaio

**Quando hoje, pelas 18 e 30 horas, o dr. Manuel Dias Loureiro se apresentar à Imprensa no termo da reunião da Comissão Politica do seu partido, a declaração que então começará por fazer, rezará mais ou menos nos seguintes termos: «mais uma vez a Frente Popular Unida funcionou. Há dias, aquando da aprovação da Lei da Rádio, fê-lo contra a Igreja; agora foi contra a posse da terra».**

*E agora, será que o ministro vai cruzar os braços?*

Isto mesmo disse ontem ao «DL» o secretário-geral do PSD após a aprovação, pela esquerda parlamentar, dos dois projectos de lei do PS e do PRD que limitam drasticamente os poderes do Ministro da Agricultura na atribuição de reservas na zona da Reforma Agrária.

A violência das palavras de um dos homens com mais poder no Partido Social Democrata contrasta com a serenidade com que as pronuncia. Como se as consequências políticas de mais esta derrota no Parlamento fossem apenas um meio para atingir um determinado objectivo, como se as palavras e o seu significado fizessem parte da encenação que é preciso montar, meticulosamente.

«O Governo quer continuar a governar»... O PSD apresenta-se como nada temendo, o desacerto entre o PS e o PRD convem-lhe e redobra forças aos seus estrategos.

Para já e no que aos dois projectos aprovados diz respeito — o PCP também apresentou um mas foi derrotado com a abstenção do PS, registe-se — o Governo vai remetê-los ao Tribunal Constitucional. Recorde-se que, já na terça-feira, o Ministro Alvaro Bartreto havia anunciado essa intenção. Invoca este membro do Governo que a Assembleia da República ao conferir aos tribunais a possibilidade de decidir da atribuição das reservas está a interferir na área de competências do Governo. Neste particular, convém lembrar o projecto do PRD: aí se ressalva que tal competência continua a pertencer ao Governo exigindo-se apenas um parecer prévio de legalidade da parte dos tribunais. De qualquer forma e para já, os dois projectos baixaram à comissão parlamentar da especialidade. Aí terá de ser encontrado um texto único.

Exultantes, ontem, estavam os deputados do PCP ... mesmo com o seu projecto derrotado. Mas o certo é que os dois projectos antes de se transformarem em lei ainda têm que dar muitas voltas. Até lá será que Álvaro Barreto cruzará os braços?

### A saga continua

A saga da já conhecida como Lei da Rádio continua. Ainda ontem lhe foi introduzida uma importante alteração pela sub-comissão parlamentar de Comunicação Social. Assim, e no que diz respeito às atribuições do Conselho da Rádio, deixou de ser exigido o seu parecer prévio e vinculativo na concessão de uma frequência para passar a requerer-se apenas o seu parecer prévio e favorável. Isto significa que para ser dada uma frequência o Conselho da Rádio tem de estar de acordo. No caso de o Governo, que tem a última palavra, posteriormente a quiser negar então assume a responsabilidade. «A guerra passa então a ser entre o Governo e o candidato à frequência», sublinhou-nos um deputado da referida sub-comissão.

### Demissão

A sessão de ontem foi agitada apenas pela declaração política proferida pelo deputado renovador José Carlos de Vasconcelos. Este responsável político criticou violentamente o secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Correia de Jesus, por ter afirmado em entrevista recente «e ainda não desmentida», que « a Constituição não é portuguesa». Na ocasião, José Carlos de Vasconcelos pediu a demissão daquele membro do Governo, exortando mesmo o Primeiro Ministro a tomar medidas. No entanto, recusou, para já, uma sugestão do lider da bancada do PCP, Carlos Brito, que pretendia ver o Parlamento a tomar uma iniciativa drástica.

O resto da sessão foi morna, com muitas intervenções no período de antes da ordem do dia. Destaque ainda para a que proferiu o socialista Eduardo Pereira, a propósito da regionalização. Defendeu que esta importante legislação tenha como ponto de partida «agrupamentos de distritos», a autonomização das regiões do interior, que a criação concreta destas não precisa de ser simultânea e que todo o processo deve incluir uma vasta consulta institucional não só às autarquias como aos próprios cidadãos.

Foi ainda tempo de iniciar o debate do projecto do PSD que condiciona «a afixação de publicidade ou de propaganda» e a inscrição de pinturas murais», uma espécie de «menina dos olhos» do deputado António Capucho, que veio a ser aprovado já no final da sessão desta manhã.

*Lei da Rádio em causa*

# Sindicato dos Jornalistas pede a Soares que resista a "pressões e chantagens"

**O Sindicato dos Jornalistas congratulou-se, em conferência de Imprensa, pela aprovação da lei do licenciamento de estações emissoras de radiodifusão e manifestou a esperança de que o Presidente da República «saiba resistir às pressões e chantagens que publicamente lhe estão a ser feitas», nomeadamente por parte da Igreja católica, proprietária da Rádio Renascença.**

O SJ salienta, entre outros, como aspectos positivos do diploma aprovado pelo parlamento: a criação do Conselho da Rádio; a exigência de espaços de informação sob a responsabilidade de jornalistas profissionais na programação das novas rádios; a indicação, como condições de preferência para a atribuição de alvarás, do grau de profissionalização, maior número de horas ocupadas por programas culturais, formativos e informativose; a reafirmação do princípio legal de que onde funcionem mais de cinco jornalistas é obrigatória a existência de um Conselho de Redacção.

No seu extenso comunicado, o Sindicato dos Jornalistas critica o comportamento dos sucessivos Governos que, desde 1979, atribuiram frequências à RDP, à Renascença e ao Rádio Clube do Centro(ligado a personalidades do CDS) e o Governo PS-PSD, dirigido por Mário Soares, e em particular o seu secretário de Estado, Anselmo Rodrigues, pela atribuição, em vésperas de eleições, de duas frequências nacionais, ainda que a título provisório.

Também a Renascença, pela utilização imediata de uma das frequências, e o Secretário de Estado do actual Governo, Marques Mendes, por dar o dito por não dito, são fortemente visados no comunicado do SJ.

O Executivo de Cavaco Silva é igualmente visado pela sua posição de apoio à emissora da Igreja, por desmentir assim o seu apregoado princípio programático de desgovernamentalização e liberalização dos meios de Comunicação Social.

O SJ denuncia, por outro lado, o comportamento do Conselho dos Bispos sobre o problema e as ilegalidades que a Rádio Renascença comete desde há anos, sendo uma das empresas «onde é mais precária a situação laboral», com a utilização de não-profissionais, ausência de Conselhos de Redacção e recusa em subscrever o contrato colectivo dos jornalistas.

### TSF contra Renascença

A direcção da TSF, rádio local de Lisboa, divulgou também um comunicado onde sublinha o facto de a Renascença dispôr actualmente de 45 frequências de FM e de 17 em onda média.

A TSF desafia a RR a desmentir estes números e propõe um debate público com os responsáveis da emissora católica sobre «todas as questões que rodeiam esta situação».

*A 5 de Maio de 1960, ao mesmo tempo que completava a «limpeza» de opositores nos órgãos dirigentes do PCUS («DL, Anos 60» de 7.1.87), Nikita Krushtchev revelava, perante o Politburo, que um foguetão soviético tinha abatido, sobre território da URSS, um avião norte-americano. Dois dias mais tarde, a 7 de Maio, revelava ao mundo, mais ou menos atónito, que o aparelho abatido realizava uma missão de espionagem e que o seu piloto, Gary Powers, havia sido capturado vivo, preparando-se as autoridades soviéticas para o submeterem a julgamento. Krushtchev, aparentemente encantado como facto de ter apanhado os Estados Unidos com a «boca na botija» em vésperas da cimeira dos «quatro grandes», em Paris, precisamente o momento em que Eisenhower falava mais da necessidade de paz, exigia «desculpas formais por parte da Casa Branca». A única maneira que Eisenhower tinha de escapar desta situação era admitir que a CIA realizara missões de espionagem sem o seu conhecimento. Ora era exactamente isto que o Presidente norte-americano não estava preparado para fazer. Como tal, Eisenhower insistiu em que os Estados Unidos tinham o direito de se protegerem, colegindo o máximo de informação sobre o potencial militar soviético, recorrendo, quando necessário, a meios de espionagem aéreos, utilizados como contra-partida há superioridade soviética em meios de espionagem convencionais. Os poucos dias que mediavam do início da cimeira de Paris, marcada para 16 de Maio, foram preenchidos com recriminações recíprocas, de tal modo que, quando os líderes dos «quatro grandes» — Inglaterra, França, Estados Unidos e União Soviética — começaram a chegar a Paris, havia poucas esperanças de que a cimeira conduzisse a qualquer resultado, ou até de que se realizasse. E assim que, a 15 de Maio Krushtchev, emite uma nota na qual renova as exigências de desculpas formais dos Estados Unidos e, quando Eisenhower volta a recusar, 24 horas depois, a delegação soviética abandona a capital francesa, deixando a três potências ocidentais a conversarem entre si. A questão do derrube do U-2 iria continuar a azedar as relações leste-oeste até que a crise dos mísseis soviéticos em Cuba, já no tempo de Kennedy, criasse um novo, e muito mais grave, foco de tensão internacional. Gary Powers permaneceria todo esse tempo nas prisões soviéticas, sem julgamento, até que em 1962 foi trocado pelo espião soviético, Rudolf Abel.*

**As primeiras reacções ocidentais à notícia do derrube do U-2 foram reticentes. Washington levantava dúvidas sobre a veracidade das informações soviéticas, e a Imprensa ocidental acompanhava a Casa Branca. A primeira informação surgida do «DL», a 6 de Maio, não escapava a esta regra, acompanhando a tese de que se tratava de um avião de observação metereológica. Só no dia 8, Washington confirmava oficialmente a origem e missão do aparelho como fazendo parte de um esquadrilha especial, que operava em diversas regiões do mundo. Dois anos depois, na crise dos mísseis, em Cuba, os U-2 voltariam a estar em foco.**

# A CRISE DO «AVIÃO-ESPIÃO»

**MOSCOVO, 6 de Maio de 1960** — Um foguetão soviético abateu o avião americano que violou domingo passado (dia 1), o espaço aéreo da URSS — segundo informou hoje a Agência Tass. Esta notícia foi dada a conhecer hoje, na sessão do Soviete Supremo, pelo marechal Srechko, o qual disse que um projéctil teleguiado tinha abatido o avião americano logo à primeira tentativa de intercepção. O Soviete Supremo realizava um debate sobre o discurso pronunciado ontem por Krushtchev, no qual o deu as primeiras notícias sobre o incidente.

As autoridades americanas têm ligeiras dúvidas de que, na verdade, fosse o avião americano de observação metereológica, desaparecido na Turquia, aquele que o dirigente soviético disse ter sido abatido. Fontes autorizadas disseram que essas dúvidas se tinham levantado em consequência da hora a que se teria dado o incidente mencionado por Krushtchev e também devido aos sinais identificadores do avião.

As mesmas fontes disseram que os Estados Unidos tinham pedido à Turquia e ao Irão que investigassem a possibilidade de um dos seus aviões, talvez fornecido por intermédio do programa de auxílio militar americano, ter sido vítima do ataque soviético. Tinham também sido pedidos à União Soviética pormenores do incidente, a fim de se assegurar uma identificação positiva do avião.

**LONDRES, 7** — O primeiro-ministro soviético, Nikita Krushtchev, disse hoje, no Soviete Supremo, que o piloto do avião americano abatido sobre a Rússia no dia 1 de Maio se encontrava vivo e nas mãos dos russos. Krushtchev acrescentou que o avião tinha sido abatido sobre Sverdlovsk, na Sibéria, e que o piloto está em Moscovo e de perfeita saúde. O discurso do primeiro-ministro soviético, que encerrou a sessão de três dias do parlamento soviético, foi transmitido directamente pela Rádio Moscovo.

O primeiro-ministro revelou que o piloto se chamava Francis Gary Powers, tinha 30 anos, era capitão da Força Aérea norte-americana. Krushtchev informou também que o avião tinha descolado de um aerodromo próximo de Adana, na Turquia.

Recorda-se que os americanos disseram que o avião, que estava desarmado, devia ser um aparelho de observação metereológica desaparecido de Adana, desde o dia 1 de Maio.

Nikita Krushtchev declarou que o piloto do avião americano derrubado tem de ser julgado pelo tribunal competente.

Em Washington, a Secretaria de Estado não formulou qualquer comentário à versão dada por Nikita Krushtchev ao incidente. James Hagerty, secretário de Imprensa da Casa Branca, projecta reunir-se hoje com os jornalistas para apresentar um comunicado.

**WASHINGTON, 8** — A capital dos Estados Unidos ficou, ontem, como que atordoada com o comunicado da Secretaria de Estado, publicado ao fim da tarde, e reconhecendo a maior parte das acusações que Krushtchev dirigiou ao Governo americano, nas reuniões do Soviete Supremo durante os últimos dois dias. Ninguém, mesmo nos meios melhor informados, esperava que se fizessem revelações tão importantes.

Os aviões tipo «U-2», que neste últimos quatro anos obtiveram dezenas de milhar de informações sobre as fronteiras do mundo — como o revela o comunicado — eram, até agora, considerados invulneráveis, devido à altitude extremamente elevada a que os aparelhos operavam. É claro que a União Soviética encontrou forma de inutilizar os voos a grande altitude, o que explica o facto de todos os aparelhos desse género terem recebido ordem para permanecer no solo.

Os Estados Unidos confirmaram que o incidente ocorreu a 1 de Maio, «Dia do Trabalho» na URSS.

O comunicado acrescenta que o avião abatido pertence à esquadrilha comandada pelo coronel William Shelton, com base em Adana, na Turquia.

**NOVA IORQUE, 9** — Segundo informa o «New York Times», o presidente Eisenhower proibira todos os voos sobre ou próximo das fronteiras comunistas, a seguir à revelação de que um aparelho americano fora abatido quando andava em missão de espionagem sobre a União Soviética.

O principal correspondente do jornal em Washington, James Reston, afirma ter sido «declarado por autoridade responsável, que o presidente ordenara uma suspensão de todos os voos sobre ou perto de fronteiras comunistas e que está pendente uma investigação executiva a todo o mecanismo dos serviços secretos do Governo».

**WASHINGTON, 10** — O secretário de estado, Christian Harter, publicou — a título de adiamento e esclarecimento à nota de 7 de Maio, da Secretaria de Estado, relativamente ao avião que os russos alegam ter abatido sobre território soviético — a seguinte declaração oficial:

«Desde que o marechal Estaline modificou, em 1946, a política da União Soviética, transformando a cooperação durante a guerra num conflito de após-guerra, e especialmente desde o bloqueio de Berlim, a ocupação à mão armada da Checoslováquia e as agressões comunistas na Coreia e no Vietname, o mundo tem vivido num estado de apreensões, no que diz respeito às intenções soviéticas (...).

«Com o advento das armas modernas, que transportam ogivas nucleares tremendamente destrutivas, a ameaça de um ataque e agressão de surpresa apresenta-se um perigo constante (...).

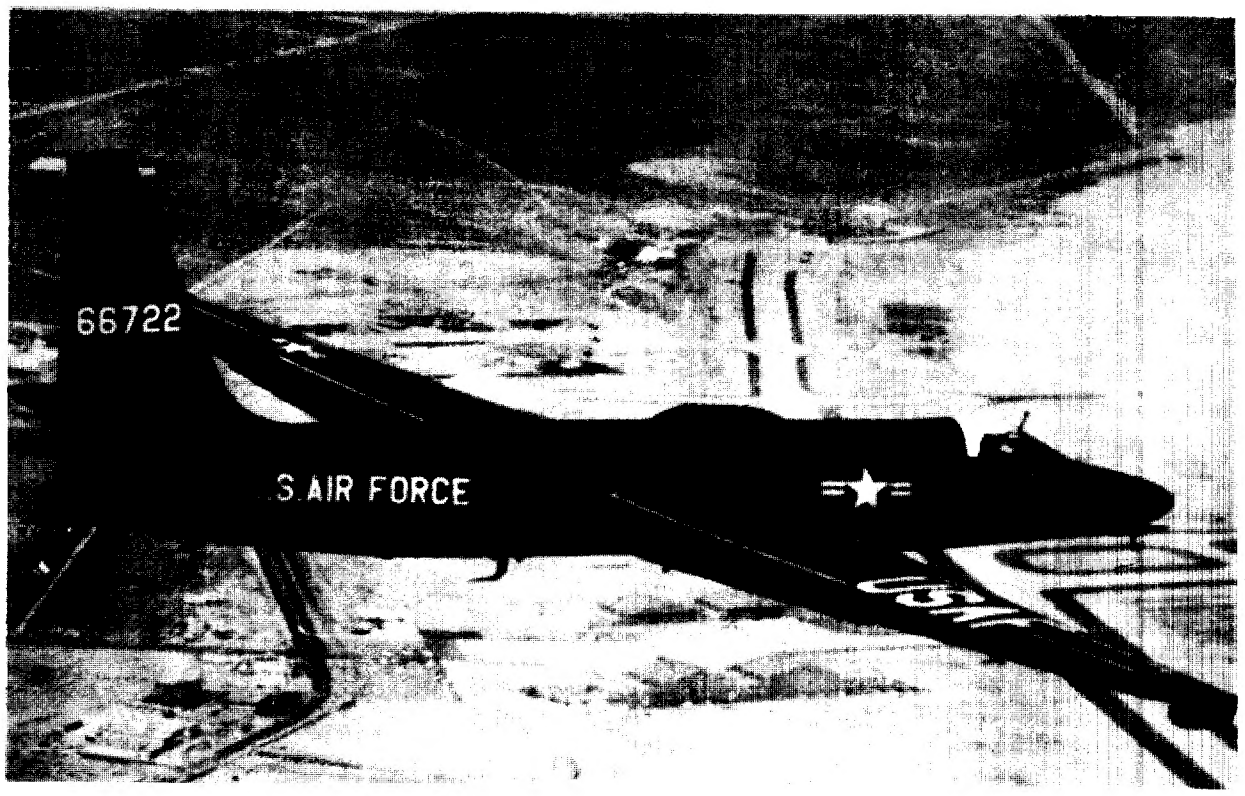
«Os Estados Unidos juntamente com os seus aliados têm procurado, desde há muitos anos, reduzir ou, até, eliminar, essa ameaça.(...)

«Devo acrescentar, com toda a franqueza, que é inadmissível que se deva conceder ao sistema político soviético uma oportunidade para efectuar preparativos secretos para obrigar o mundo livre a defrontar-se com a alternativa de ter de escolher entre a abjecta rendição e a destruição nuclear (...)

«Em obediência a estas directrizes foram elaborados e postos em execução planos que incluem extensiva vigilância aérea, por aviões civis desarmados, normalmente de carácter periférico, mas, ao tratar-se de qualquer missão especial de penetração, esses aviões não necessitavam de autorização do Presidente».

**LONDRES, 17** — Os «Três Grandes» ocidentais (E.U.A., Inglaterra e França) principiaram uma conferência no Palácio do Eliseu. As 15 e 20 desistiram de esperar pelo chefe do Governo soviético.

***A cimeira de Paris fracassava, devido ao incidente com o U-2. Krushtchev regressava a Moscovo sem ter conferenciado com os dirigentes ocidentais. No noticiário que o «DL» publicava, em Maio de 1960, sobre este caso, existiam evidentes lacunas. As respostas soviéticas não surgiam nas páginas dos jornais portugueses, tornando muitas vezes incompreensíveis as posições americanas, assumidas em função de acontecimentos de que o público português não tinha conhecimento. A razão vinha diariamente explicada na primeira página, numa pequena «cacha» onde se avisava o leitor que aquela edição fora «VISADA PELA CENSURA»***



*Artur Marques defendeu ontem em Monsanto*

# FACE A ERRO CLAMOROSO DA ACUSAÇÃO TRIBUNAL NÃO PODE CONDENAR NEM OS MEMBROS ASSUMIDOS DAS FP-25

**A equipa do Ministério Público que trabalhou no processo FUP/FP-25 «não prestigiou a honrosa instituição a que pertence e não prestou um bom serviço à República» — afirmou ontem, em plena audiência do Tribunal de Monsanto, o advogado Artur Marques.**

Defensor de seis réus, este advogado, que apenas esta tarde terminará as suas alegações, avançou mesmo com uma tese que, embora já dada a entender por outros causídicos, ainda não tinha sido afirmada preto no branco: com a sua actuação desastrada, inepta e talvez até criminosa por ilegal em muitos aspectos, do Ministério Público, «o Tribunal está impossibilitado de condenar os próprios membros assumidos das Forças Populares 25 de Abril».

Numa introdução breve, lida a preceito, com largos gestos e uma entoação um tudo nada teatral mas de efeito arrasador, Artur Marques cumprimentou os membros do Tribunal e acabou por sintetizar o que viria a ser a sua intervenção.

Dirigindo-se directamente ao Procurador da República — que, apesar de tudo, não quis confundir com a equipa que ele ali representava — avisou-o do que lhe iria falar: «nos actos graves que, em instrução, se cometeram sem qualquer oposição dos legítimos representantes do Estado».

E passou a enumerar:

«— a prisão de cidadãos pelo simples facto — expressamente invocado — de pertencerem a um partido político;

— a renúncia à promoção de crimes com o propósito inconfessado, mas indesmentível, de bloquear a decisão absolutória deste Tribunal e de o desapossar, assim, da sua autoridade legítima;

— o aproveitamento (aliás acrítico) das declarações dum arguido que se «arrependeu», segundo disse, ao cabo da verdadeira tortura de 485 dias de isolamento penitenciário;

— a utilização do testemunho de quem revelou ter recebido «ajudas» da Polícia para incriminar os réus;

— a colossal e sistemática preterição de formalidades essenciais à própria dignidade do processo criminal;

— o recurso inquisitorial a elementos secretos da prova, que são totalmente desconhecido do Tribunal, dos arguidos e dos seus defensores;

— a utilização de documentos cuja falsidade é, no mínimo, altamente provável;

— a mutilação de documentos, através da separação abusiva das suas componentes;

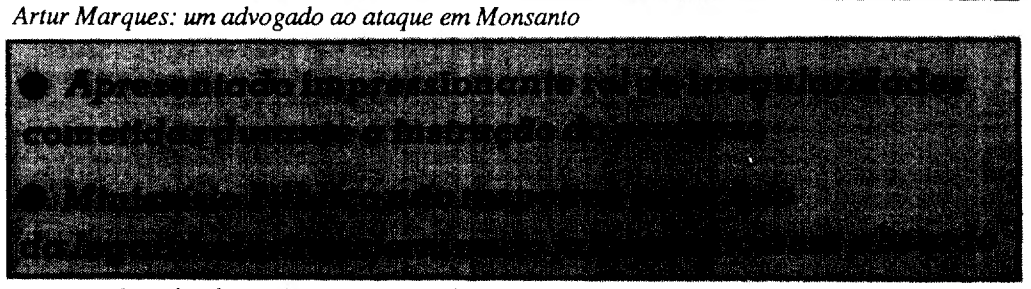
— a sonegação de algumas provas absolutamente decisivas para a justa decisão da causa, em circunstâncias que não podem ser inconscientes; etc., etc.»

Utilizando uma ironia contundente, Artur Marques sublinhou que por todos aqueles «itens», que iria depois desenvolver com terrível eficácia, saudava o «Excelentíssimo Procurador da República» — para lhe dizer que «o não reconheço em nada disto, salvo na exacta medida em que o podia e devia ter denunciado e não o fez».

«Quem tem, como Vocelência tem — continuou Artur Marques dirigindo-se a Teodósio Jacinto, o procurador — «apreço honesto e sério pelos valores da sociedade democrática, não pactua com a violação da Liberdade e suas regras, seja qual for o pretexto onde se ocultem quaisquer medidas de excepção (do teor, por exemplo, da aberração que estendeu aos defensores a incomunicabilidade imposta aos réus.)»

«Os democratas que não combatem tais medidas são as primeiras vítimas das ditaduras» — concluiu.

*Artur Marques: um advogado ao ataque em Monsanto*



## Insólito procedimento

Para além de todas as irregularidades e ilegalidades cometidas, segundo este advogado, na instrução, uma outra questão, de fundo, existe que põe em causa todo este julgamento. De uma forma irremediável, no entender de Artur Marques e no da generalidade dos advogados. Para não falar da totalidade.

Vejamos. Artur Marques, como já o fizera, entre outros, o advogado João Araújo, deteve-se longamente sobre o **princípio da legalidade,** que foi liminarmente rejeitado pelo Ministério Público.

Isto é; a acusação renunciou **expressamente** «ao exercício da acção penal pelas actuações individuais» dos elementos supostamente membros da organização terrorista FP-25. Por outras palavras: acusa-os apenas de pertencerem a essa «associação terrorista», mas não os acusa dos actos — assaltos, raptos, atentados — que terão praticado e estarão na origem da conclusão de serem membros da tal organização.

Essas actuações individuais — é o Ministério Público quem o diz nos artigos 561 da querela provisória e 957 na acusação definita — «constituem, em cada caso, ilícito penal autónomo, sendo tais crimes e a responsabilidade individual deles decorrente submetidos à apreciação jurisdicional dos tribunais e comarcas competentes, de forma autónoma».

Ora, de acordo com a interpretação de Artur Marques, com base no que estipula o Código do Processo Penal, «o Ministério Público não tem o direito de renunciar, neste domínio, a coisíssima nenhuma. A regra do julgamento conjunto de todas as infracções unidas por conexão subjectiva não está na sua disponibilidade, além do mais porque mergulha profundamente as suas raízes no princípio da culpa, verdadeiro alicerce do nosso direito penal».

Explicou depois Artur Marques:

«Hoje, todos reconhecem, na Jurisprudência e na doutrina, que o julgamento separado tem inconvenientes manifestos, designadamente porque só um julgamento conjunto possibilita a justa avaliação da personalidade do réu e a desejável economia processual».

Porém, disse ainda o advogado, as consequências que, para os réus, advêm deste «insólito procedimento do Ministério Público» são óbvias e «não permitem dúvidas sobre os parâmetros da decisão».

Assim, «é desde logo evidente que os réus poderão não ser libertados, mesmo que absolvidos neste processo, dada a natureza incaucionável dos crimes que, mais tarde, lhes poderão ser imputados e pelos quais podiam e deviam ter sido aqui julgados.»

Além disso, «não beneficiarão do cúmulo jurídico se forem condenados a cumprirem a pena antes do seu julgamento nos processos autónomos. E, sobretudo, não terão direito ao desconto da prisão preventiva que já tiveram de suportar se, neste forem absolvidos, mas vierem a ser condenados nos processos que se anunciam. Mas tê-lo-iam, se o Ministério Público tivesse respeitado o princípio da legalidade, a que deve obediência!»

De resto, Artur Marques socorreu-se ainda de um parecer do professor de Direito Castanheira Neves, segundo o qual «o objecto do processo deverá ser conhecido na sua totalidade, unitária e indivisivelmente, não podendo a acusação pretender uma consideração só parcial ou só de um dos aspectos jurídico-criminais do objecto posto pela acusação».

Aquele advogado sintetizou por fim a questão do seguinte modo: «(O Ministério Público) afirma que os réus praticaram roubos e homicídios, para demonstrar que são membros duma organização terrorista; mas não permite que isso mesmo se discuta, em profundidade e com as imprescindíveis garantias, se tais crimes foram ou não cometidos e se foram ou não os réus (e quais) os seus autores!»

## Manual do bom inquisidor

Depois destas considerações de carácter genérico, Artur Marques entrou nos aspectos concretos relacionados com as prisões e as acusações feitas aos seus constituintes.

Segundo este causídico, há de tudo neste processo: desde prisões efectuadas apenas por um cidadão ser membro de um partido legalizado até detenções efectuadas porque um qualquer arrependido, na mira de obter perdões, fez «confissões» a esmo.

O advogado, de resto, falou mesmo de um «notável» arrependido, de quem se diz ser toxicómano (o que a ser verdade o tornará «joguete de qualquer Polícia do mundo») e que, só à sua conta, «meteu» na cadeia, devido às suas declarações, cuja veracidade nunca foi comprovada, onze pessoas, três das quais não chegaram a ser pronunciadas mas mesmo assim «sofreram as agruras do cárcere». Chama-se esse «arrependido» Sá Faria.

Dos recambolescos casos relatados por Artur Marques, com incontida ironia, não há aqui espaço para os relatar. Contudo, para dar uma ideia do que foi a actuação da Polícia, com a posterior cobertura do Ministério Público, na fase de instrução, aqui se dá conta do que se passou com o réu José António Fernandes da Silva Pereira.

Disse o advogado no uso da palavra:

«Todos sabemos que a Polícia organizou Apensos onde vazou discutíveis elocubrações acerca dos elementos de prova que diz ter apreendido a cada um dos réus.

Seria natural, por conseguinte, que não fossem elaborados Apensos aos réus que não detinham, nomeadamente aquando da sua captura, quaisquer documentos ou provas materiais.

Era esse o caso do arguido José António, como reconhece o autor do relatório do Apenso 36, ao registar:

«Efectuada uma análise sumária dos documentos apreendidos na residência verificou-se a inexistência de quaisquer documentos comprovativos da sua ligação com a Organização».

O instinto, porém, que se alimenta de um irresistível atavismo persecutório, foi mais forte do que o bom senso e impôs que ao réu se abrisse, mesmo assim, aquele Apenso 36, a coberto deste espantoso raciocínio que merecia figurar no «Manual do Bom Inquisidor»:

«(...) o buscado é membro de uma organização clandestina e, como tal, suspeitando ser vigiado pela Polícia, desfez-se de todo e qualquer material que possa comprometer a organização, caso venha a ser perseguido pela Polícia — medida de segurança adoptada pelas organizações terroristas e clandestinas.»

Uns réus são terroristas porque detinham elementos de prova pseudocomprometedoras; é terrorista este porque nada tinha em sua casa que o pudesse incriminar!

Artur Marques, que defende os réus Manuel Joaquim Pereira Duarte, José Manuel Moutinho Teixeira, José António da Silva Pereira, José Joaquim Sequeira Linhas, José Henrique de Oliveira Ricardo e João Aníbal Aguiar Gomes, termina esta tarde as suas alegações.

*Artur Marques defendeu ontem em Monsanto*

# FACE A ERRO CLAMOROSO DA ACUSAÇÃO TRIBUNAL NÃO PODE CONDENAR NEM OS MEMBROS ASSUMIDOS DAS FP-25

**A equipa do Ministério Público que trabalhou no processo FUP/FP-25 «não prestigiou a honrosa instituição a que pertence e não prestou um bom serviço à República» — afirmou ontem, em plena audiência do Tribunal de Monsanto, o advogado Artur Marques.**

Defensor de seis réus, este advogado, que apenas esta tarde terminará as suas alegações, avançou mesmo com uma tese que, embora já dada a entender por outros causídicos, ainda não tinha sido afirmada preto no branco: com a sua actuação de sastrada, inepta e talvez até criminosa por ilegal em muitos aspectos, do Ministério Público, o Tribunal está impossibilitado de condenar os próprios membros assumidos das Forças Populares 25 de Abril.

Numa introdução breve, lida a preceito, com largos gestos e uma entoação um tudo nada teatral mas de efeito arrasador, Artur Marques cumprimentou os membros do Tribunal e acabou por sintetizar o que viria a ser a sua intervenção.

Dirigindo-se directamente ao Procurador da República — que, apesar de tudo, não quis confundir com a equipa que ele ali representava — avisou-o do que lhe iria falar: «nos actos graves que, em instrução, se cometeram sem qualquer oposição dos legítimos representantes do Estado».

E passou a enumerar:

— a prisão de cidadãos pelo simples facto — expressamente invocado — de pertencerem a um partido político;

— a renúncia à promoção de crimes com o propósito inconfessado, mas indesmentível, de bloquear a decisão absolutória deste Tribunal e de o desapossar, assim, da sua autoridade legítima;

— o aproveitamento (falsa acrítico) das declarações dum arguido que se «arrependeu», segundo disse, ao cabo da verdadeira tortura de 485 dias de isolamento penitenciário;

— a utilização do testemunho de quem revelou ter recebido «ajudas» da Polícia para incriminar os réus;

— a colossal e sistemática preterição de formalidades essenciais à própria dignidade do processo criminal;

— o recurso inquisitorial a elementos secretos da prova, que são totalmente desconhecido do Tribunal, dos arguidos e dos seus defensores;

— a utilização de documentos cuja falsidade é, no mínimo, altamente provável;

— a mutilação de documentos, através da separação abusiva das suas componentes;

— a sonegação de algumas provas absolutamente decisivas para a justa decisão da causa, em circunstâncias que não podem ser inconscientes; etc., etc.

Utilizando uma ironia contundente, Artur Marques sublinhou que por todos aqueles «itens», que iria depois desenvolver com terrível eficácia, saudava o «Excelentíssimo Procurador da República — para lhe dizer que «o não reconheço em nada disto, salvo na exacta medida em que o podia e devia ter denunciado e não o fez».

«Quem tem, como Vocelência tem — continuou Artur Marques dirigindo-se a Teodósio Jacinto, o procurador — «apreço honesto e sério pelos valores da sociedade democrática, não pactua com a violação da Liberdade e suas regras, seja qual for o pretexto onde se ocultem quaisquer medidas de excepção (do teor, por exemplo, da aberração que estendeu aos defensores a incomunicabilidade imposta aos réus.)»

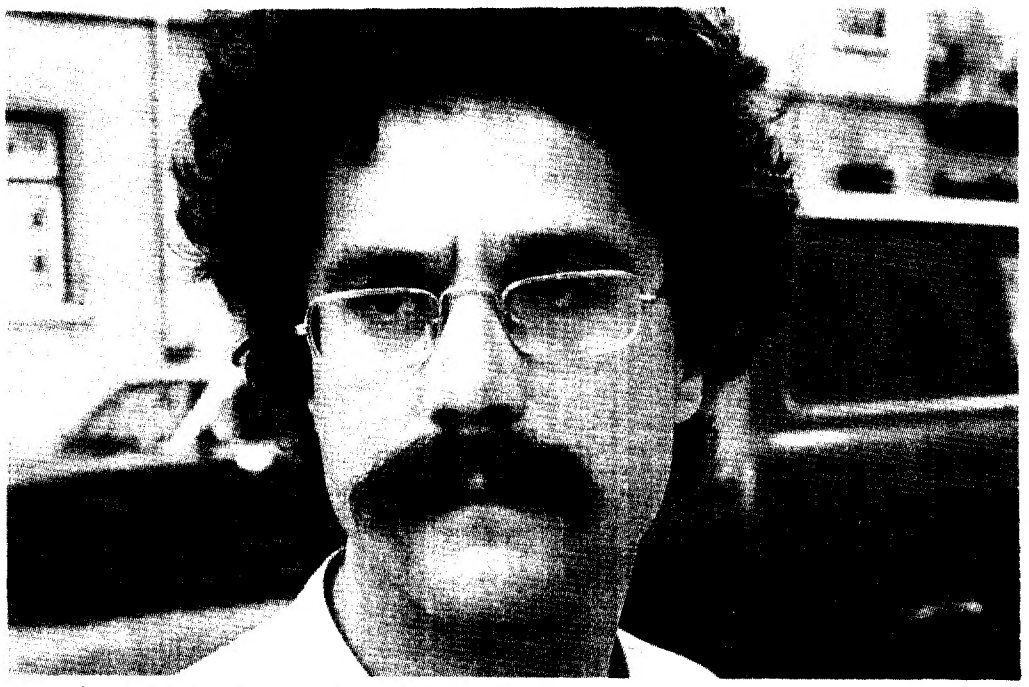
«Os democratas que não combatem tais medidas são as primeiras vítimas das ditaduras» — concluiu.

## Insólito procedimento

Para além de todas as irregularidades e ilegalidades cometidas, segundo este advogado, na instrução, uma outra questão, de fundo, existe que põe em causa todo este julgamento. De uma forma irremediável, no entender de Artur Marques e no da generalidade dos advogados. Para não falar da totalidade.

Vejamos. Artur Marques, como já o fizera, entre outros, o advogado João Araújo, deteve-se longamente sobre o **princípio da legalidade,** que foi liminarmente rejeitado pelo Ministério Público.

Isto é: a acusação renunciou **expressamente** «ao exercício da acção penal pelas actuações individuais» dos elementos supostamente membros da organização terrorista FP-25. Por outras palavras: acusa-os apenas de pertencerem a essa «associação terrorista», mas não os acusa dos actos — assaltos, raptos, atentados — que terão praticado e estarão na origem da conclusão de serem membros da tal organização.



*Artur Marques: um advogado ao ataque em Monsanto*

**● Apresentado impressionante rol de irregularidades cometidas durante a instrução do processo**

**● Ministério Público não respeitou princípio da legalidade, transformando julgamento num absurdo**

Essas actuações individuais — é o Ministério Público quem o diz nos artigos 561 da querela provisória e 957 na acusação definita — «constituem, em cada caso, ilícito penal autónomo, sendo tais crimes e a responsabilidade individual deles decorrente submetidos à apreciação jurisdicional dos tribunais e comarcas competentes, de forma autónoma».

Ora, de acordo com a interpretação de Artur Marques, com base no que estipula o Código do Processo Penal, «o Ministério Público não tem o direito de renunciar, neste domínio, a coisíssima nenhuma. A regra do julgamento conjunto de todas as infracções unidas por conexão subjectiva não está na sua disponibilidade, além do mais porque mergulha profundamente as suas raízes no princípio da culpa, verdadeiro alicerce do nosso direito penal».

Explicou depois Artur Marques:

Hoje, todos reconhecem, na Jurisprudência e na doutrina, que o julgamento separado tem inconvenientes manifestos, designadamente porque só um julgamento conjunto possibilita a justa avaliação da personalidade do réu e a desejável economia processual».

Porém, disse ainda o advogado, as consequências que, para os réus, advêm deste «insólito procedimento do Ministério Público» são óbvias e «não permitem dúvidas sobre os parâmetros da decisão».

Assim, «é desde logo evidente que os réus poderão não ser libertados, mesmo que absolvidos neste processo, dada a natureza incauccionável dos crimes que, mais tarde, lhes poderão ser imputados e pelos quais podiam e deviam ter sido aqui julgados.»

Além disso, «não beneficiarão do cúmulo jurídico se forem condenados a cumprirem a pena antes do seu julgamento nos processos autónomos. E, sobretudo, não terão direito ao desconto da prisão preventiva que já tiveram de suportar se, neste forem absolvidos, mas vierem a ser condenados nos processos que se anunciam. Mas tê-lo-iam, se o Ministério Público tivesse respeitado o princípio da legalidade, a que deve obediência!

De resto, Artur Marques socorreu-se ainda de um parecer do professor de Direito Castanheira Neves, segundo o qual «o objecto do processo deverá ser conhecido na sua totalidade, unitária e indivisivelmente, não podendo a acusação pretender uma consideração só parcial ou só de um dos aspectos jurídico-criminais do objecto posto pela acusação».

Aquele advogado sintetizou por fim a questão do seguinte modo: «(O Ministério Público) afirma que os réus praticaram roubos e homicídios, para demonstrar que são membros duma organização terrorista; mas não permite que isso mesmo se discuta, em profundidade e com as imprescindíveis garantias, se tais crimes foram ou não cometidos e se foram ou não os réus (e quais) os seus autores!»

## Manual do bom inquisidor

Depois destas considerações de carácter genérico, Artur Marques entrou nos aspectos concretos relacionados com as prisões e as acusações feitas aos seus constituintes.

Segundo este causídico, há de tudo neste processo desde prisões efectuadas apenas por um cidadão ser membro de um partido legalizado até detenções efectuadas porque um qualquer arrependido, na mira de obter perdões, fez «confissões» a esmo.

O advogado, de resto, falou mesmo de um «notável» arrependido, de quem se diz ser toxicómano (o que a ser verdade o tornará «joguete de qualquer Polícia do mundo») e que, só à sua conta, «meteu» na cadeia, devido às suas declarações, cuja veracidade nunca foi comprovada, onze pessoas, três das quais não chegaram a ser pronunciadas mas mesmo assim «sofreram as agruras do cárcere». Chama-se esse «arrependido» Sá Faria.

Dos recambolescos casos relatados por Artur Marques, com incontida ironia, não há aqui espaço para os relatar. Contudo, para dar uma ideia do que foi a actuação da Polícia, com a posterior cobertura do Ministério Público, na fase de instrução, aqui se dá conta do que se passou com o réu José António Fernandes da Silva Pereira.

Disse o advogado no uso da palavra:

«Todos sabemos que a Polícia organizou Apensos onde vazou discutíveis elocubrações acerca dos elementos de prova que diz ter apreendido a cada um dos réus.

Seria natural, por conseguinte, que não fossem elaborados Apensos aos réus que não detinham, nomeadamente aquando da sua captura, quaisquer documentos ou provas materiais.

Era esse o caso do arguido José António, como reconhece o autor do relatório do Apenso 36, ao registar:

«Efectuada uma análise sumária dos documentos apreendidos na residência verificou-se a inexistência de quaisquer documentos comprovativos da sua ligação com a Organização».

O instinto, porém, que se alimenta de um irresistível atavismo persecutório, foi mais forte do que o bom senso e impôs que ao réu se abrisse, mesmo assim, aquele Apenso 36, a coberto deste espantoso raciocínio que merecia figurar no «Manual do Bom Inquisidor»:

«(...) o buscado é membro de uma organização clandestina e, como tal, suspeitando ser vigiado pela Polícia, desfez-se de todo e qualquer material que possa comprometer a organização, caso venha a ser perseguido pela Polícia — medida de segurança adoptada pelas organizações terroristas e clandestinas.»

Uns réus são terroristas porque detinham elementos de prova «pseudocomprometedoras»; é terrorista este porque nada tinha em sua casa que o pudesse incriminar!

Artur Marques, que defende os réus Manuel Joaquim Pereira Duarte, José Manuel Moutinho Teixeira, José António da Silva Pereira, José Joaquim Sequeira Linhas, José Henrique de Oliveira Ricardo e João Aníbal Aguiar Gomes, termina esta tarde as suas alegações.

*São cerca de 50 mil*

# Governo avança com instituto para gerir casas do ex-FFH

A gestão das 49 mil casas de habitação que o Estado possui passsará a ser da competência de um instituto, a criar oportunamente pelo Governo, por decisão tomada ontem em Conselho de Ministros. A gestão daquelas casas está entregue, desde que o Fundo de Fomento de Habitação foi extinto, à sua comissão liquidatária.

O porta-voz do Governo, o ministro adjunto Fernando Nogueira, afirmou a propósito, após o plenário do Governo, que este «pretende a liquidação efectiva, durante o ano que vem» dessas casas, «que serão tanto quanto possível alienadas», acrescentou. «Não é função do Estado ter casas, mas fazê-las», vincou Fernando Nogueira, noutro passo.

O Conselho de Ministros aprovou um diploma que cria o Orçamento da Ciência e Tecnologia, disse ainda Fernando Nogueira, segundo o qual, até agora, eram incluídas no Orçamento do Estado verbas para a investigação científica e implementação de novas tecnologias, distribuídas por várias rubricas.

«Com este orçamento pretende-se que mais recursos sejam canalizados para à ciência e tecnologia e saber quanto se afecta cada ano a este sector. O objectivo desta medida é a modernização da vida portuguesa», acrescentou Fernando Nogueira.

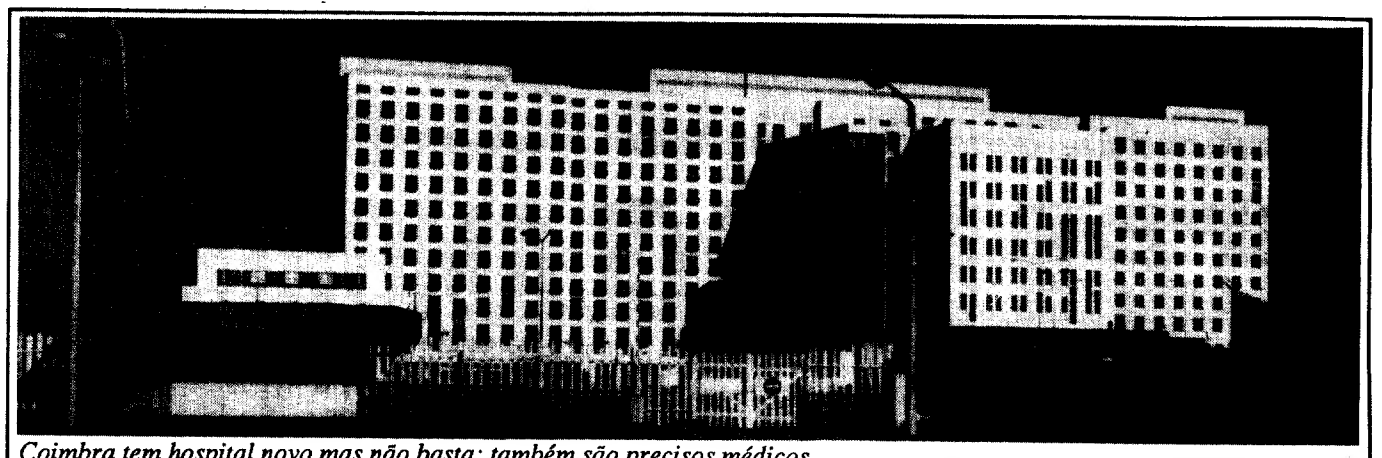
O Conselho de Ministrs atribuiu aos militares das Forças Armadas «uma comparticipação que pode atingir os 100 por cento» destinada à aquisição de fardamento, «à semelhança do que já sucede com a Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública e Guarda Fiscal».

A criação de uma Casa-Museu Militar de Bragança, «cidade com um património histórico e cultural importante», foi outra das decisões ontem tomadas pelo Governo.

# Teoria e prática do ensino secundário

No artigo intitulado «Teoria e Prática do Ensino Secundário» da dr.ª Maria Madalena Biscaia, publicado na 3.ª página da edição de 3 de Janeiro do «DL», verificaram-se além de gralhas (**Rolando** em vez de **Roland; desistema** em vez de **dessistema**), períodos iniciados com minúscula, o que dificulta a leitura, e um erro de montagem que à parte introdutória do texto faz seguir, deslocando a sequência, o subtema «Que Teoria, que Prática?», em vez do subtema «A Confusão do Progresso».

O artigo «Teoria e Prática do Ensino Secundário», dado o seu interesse e a coerência do tratamento temático, resistiu a estas falhas de cuja gravidade pedimos desculpa aos leitores e à dr.ª Maria Madalena Biscaia.



*Coimbra tem hospital novo mas não basta: também são precisos médicos*

*Acusa Sindicato dos Médicos do Centro*

# SAÚDE DOS PORTUGUESES ESTÁ EM PERIGO

**O Sindicato dos Médicos da Zona Centro admitiu ontem em Coimbra que a saúde dos portugueses está em perigo. A política do Governo para o sector foi por aquela estrutura considerada «desastrosa» e «um verdadeiro atentado à saúde dos portugueses».**

O Governo, acusa o Sindicato dos Médicos do Centro, «ainda não satisfeito por não dar cumprimento à Lei do Serviço Nacional de Saúde emanada da Assembleia da República, vai mais longe, minando diariamente os alicerces desse serviço: as estruturas hospitalares e as carreiras médicas».

«A ministra da Saúde deu ordens para despedir cerca de milhar e meio de agentes do Estado que, por acaso, são médicos, e como tal técnicos que custaram ao povo português largos milhares de contos para se formarem. E apresenta tudo isto com um sorriso televisivo» — comenta.

O Sindicato dos Médicos da Zona Centro promete ainda que, «dentro das suas possibilidades, irá lutar e defender as estruturas hospitalares, as carreiras médicas e o Serviço Nacional de Saúde».

Ainda em Coimbra, os internos gerais do segundo ano da Zona Centro manifestaram a sua «indignação perante as recentes medidas da ministra da Saúde em desempregar cerca de 1500 médicos».

Em nota à Imprensa, os jovens médicos solidarizam-se com os seus colegas e acusam Leonor Beleza de colocar «na situação de total ruptura os serviços de urgência da esmagadoras maioria dos hospitais deste País».

«Não deixa de ser curioso — sublinham — o facto do próprio Ministério reconhecer esta situação em documentos por si emanados».

Nas críticas dirigidas a Leonor Beleza, os médicos do internato do segundo anoadiantam a possibilidade de os Centros de Saúde perderam capacidade de atendimento, devido à substituição dos médicos despedidos por clínicos gerais que exercem funções naquelas instituições de saúde.

Em Lisboa, a UDP protestou contra a cessação do estágio remunerado de 1500 médicos policlínicos, «enquanto os serviços nos hospitais rebentam pelas costuras».

Um comunicado do Secretariado do Conselho Nacional do partido acusa o governo de optar pela «liquidação do Serviço Nacional de Saúde» e de «dar todas as vantagens e oportunidades à medicina privada».

À proposta de «quem quer saúde, paga-a», contrapomos «saúde para todos», refere ainda o comunicado da UDP.

## MUNICÍPIO DE LISBOA

## AVISO N.º 42/86

### C.M.L.

### COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Dezembro, de 1981, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos para conhecimento das exumações a efectuar em Janeiro de 1987.

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Alto de S. João | 16 | 783 | a 17 | 061 | adultos | 1987 a | 2012 menores |
| Prazeres | 12 | a | 15 | — | | — | |
| Ajuda | 3819 | a | 3940 | adultos | | 74 a | 76 menores |
| Benfica | 8619 | a | 8807 | adultos | | 2536 a | 2564 menores |
| Olivais | 7382 | a | 7421 | adultos | | — | — |
| Lumiar | 1546 | a | 1647 | adultos | | 1164 a | 1175 menores |

Avisam-se os interessados de que os serviços cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que por ventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações.

Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo, quando para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de Jazigos e Ossários Municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento. O não pagamento dentro dos prazos indicados implicará a desocupação dos aludidos compartimentos e os restos mortais neles contidos considerados abandonados.

Lisboa, 1986/11/27

**O Presidente da Câmara**
**Por delegação**
**O Vereador**
**Pedro Feist**

## MUNICÍPIO DE LISBOA

## Edital n.º 96/86

**«FORNECIMENTO DE FARDAMENTOS PARA 1987»**

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio, no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com as bases de licitação indicadas no respectivo programa de concurso. (Proc.º n.º 20/86/CP).

O Depósito Provisório será de 2,5% do valor do somatório da base de licitação dos artigos a que se proponham concorrer e o Depósito Definitivo é de 5% das importâncias da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de Concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no Diário Municipal n.º 7673, de 24/10/60.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida Repartição.

A abertura das propostas realiza-se no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, às 15 horas. (o sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, 1986/12/15

**O Presidente da Câmara Municipal**
**Nuno Krus Abecasis**

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA**
**ANÚNCIO**

FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Sintra, correm seus termos uns autos de Acção com Processo Comum Ordinário Emergente de Contrato Individual de Trabalho com o n.º 49/84 movido pelos Autores José Pato Campaniça, residente na R. Arq. Afonso Domingues, Mem Martins, José Manuel D. Sá, residente na R. A, Lt. 4-2.º Dt.º, Idanha, Belas, Queluz, Arlindo Nogueira Lopes, residente em Alto Forte, Rio de Mouro, Cacém, Maria Fernanda S. M. Granjola, residente em Gouveia, Fontanelas, Sintra, Maria da Conceição N. Granjola, residente na Viv.ª Norton de Matos, Serradas, Rio de Mouro, Cacém, José Rosa, residente na R. Circunvalação, 30, Albarraque, Rio de Mouro, João Carlos S. B. Neves Rocha, residente na Av.ª D. Nuno Álvares Pereira, n.º 2, 3.º Esq.º, Amadora, Vitoriano Machado, residente na R. Existente Urbanização da Presa, Lt. 2-r/c-Esq., Mercês, Mariana Hermínia V. C. S. Torres, residente na R. dos Arneiros, n.º 111-r/c-Esq. Benfica, Manuel António N. Cardoso, residente na R. do Regedor, 19, Algueirão Velho, António João G. Faustino, residente no B.º S. Vicente Paulo, 7, Ranholas, Sintra, Maria Angelina A. P. Fernandes, residente na R. A à Pract.ª General Humberto Delgado, Lt. 9-3.º Dt.º, Mem Martins, José Francisco A. Júnior, residente R. 1, Lt. 162-r/c, Serra das Minas, Rio de Mouro, Cacém, Artur Almeida Gomes, residente em Moagem, Venda Seca, Queluz, Maria Fernanda O. S. Almeida, residente na R. Guerra Junqueiro, n.º 25-2.º Dt.º, Idanha, Belas, José Amaro G. Lança, residente no Largo da Igreja, n.º 14, Mem Martins, Francisco António M. Silveira, residente na R. Soeiro Pereira Gomes, n.º 19-1.º Esq., Algueirão, José da Silva Guerreiro, residente na R. da Estação, n.º 7-c/v-Dt.ª, Mem Martins, João da Costa Santos, residente na R. S. Tomé e Príncipe, n.º 23-r/c-Esq., Olival Basto, Leonel Júlio Batista, residente na Rua Nuno Álvares Pereira, 5-r/c, Cacém, Júlio Batista dos Santos, residente na R. Guerra Junqueiro, lt. 35-r/c-Esq.º Idanha, Belas, Queluz, Joaquim Augusto F. Severino, residente na R. António Nobre, 35-3.º, Dt.º, Lisboa, Francisco Manuel P. Rodrigues, residente na Rua Capitão Viana, 2-r/c, S. Pedro de Sintra, Adriano Apolinário, residente na R. Artur Ferreira da Silva, n.º 49-2.º Dt.º, Moscavide, Lisboa e Ré CONSTRUÇÕES METÁLICAS A. ROBALO, LDA, que teve a sua última sede conhecida na Rua João XXIII, Lote 9-3.º-C, Casais de Mem Martins, de que foi designado o dia 11 de Fevereiro de 1987 pelas 10 horas para julgamento, devendo a Ré notificar as suas testemunhas para se apresentarem no período dia e hora assim mencionados, nos termos do Art.º 88.º, n.º 2 do Código do Processo de Trabalho, que é obrigatória a comparência pessoal das partes nos termos do art.º 89.º, n.º 1 do referido código. Mais fica notificada a Ré de que deverá efectuar o preparo para julgamento no prazo de CINCO DIAS no montante de 4.170$00, o qual deverá levantar as guias na secção onde corre o processo.

Sintra, 22 de Dezembro de 1986

**O Juiz de Direito**
***a) Álvaro Poppe Lopes Cardoso***

**A Escriturária**
***a) Anabela Lage R. A. Torres***

**«DL» 9/1/87 — 2.ª Pub.**

**Angústia Desespero Solidão**
**544545** centro S.O.S. voz amiga
**uma voz amiga estará contigo**

*À Comissão Parlamentar de Saúde*

# BELEZA EXPLICA LEGISLAÇÃO PUBLICADA NA FOLHA OFICIAL

**O Governo decidiu pedir uma reunião da Comissão de Saúde e Segurança Social com a ministra Leonor Beleza de modo a que esta possa expor os objectivos da sua política sobre a Saúde, de acordo com legislação hoje saída na folha oficial.**

A decisão foi ontem tomada pelo Conselho de Ministros e sobre ela, para além da referência feita de passagem no comunicado do plenário, nada se sabe em concreto. De qualquer modo, caberá agora à Comissão Parlamentar de Saúde e Segurança Social da Assembleia da República aceitar a sugestão do Governo e marcar a data da reunião. Inesperadamente, a legislação saiu no «DR» de hoje.

Nela deverão ser discutidos os objectivos e razões da legislação que está para ser publicada sobre a organização, funcionamento e gestão hospitalares. É natural que a Comissão Parlamentar de Saúde pretenda igualmente saber qual o destino dos mil e quinhentos médicos desvinculados da Função Pública, aspecto que o Governo (e Leonor Beleza) parecem tentar enterrar com a iniciativa ontem tomada na sua reunião plenária.

O «Diário de Lisboa» publicou um artigo na segunda página da sua edição de 19 de Dezembro último, intitulado «A Ministra Leonor Beleza quer governamentalizar os hospitais?», adiantando em primeiro «mão» os aspectos essenciais da referida legislação, hoje inesperadamente saída no «Diário da República». A sua divulgação causau algum mal-estar no próprio Ministério da Saúde, não surpreendendo, portanto, que o Governo tenha alterado eventualmente a sua estratégia e haja decidido no Conselho de Ministros de ontem juntar em S. Bento a ministra Leonor Beleza e a Comissão Parlamentar de Saúde.

O diploma foi hoje publicado na folha oficial (ver notícia). Antes de Dezembro a ministra da Saúde enviara-o para apreciação em Conselho de Ministros, a tempo de substituir o Decreto Regulamentar n.º 30/77, de 20 de Maio. Aponta — segundo Leonor Beleza — para o reforço da «dinâmica empresarial dos estabelecimentos hospitalares». Diz ainda o diploma que «as naturais consequências daquele reforço mais acentuariam as insuficiências do esquema dos órgãos estabelecidos em 1977, num contexto em que compreensíveis soluções de compromisso, ainda que válidas para época, não podiam deixar de configurar-se como transitórias».

Ora, o que o Ministério da Saúde pretende com o diploma hoje publicado — e cujo projecto esteve em segredo do Ministério até ao início de Dezembro último — é desmenbrar ainda mais o já de si débil SMS. Em todo o texto é «patente a prevenção ministerial contra as estruturas de administração hospitalar», opinava o autor do artigo que o «DL» publicou em 19 de Dezembro e que causou bastante surpresa no MS, visto estar a matéria em «segredo do ministério».

*Com a nova legislação sobre Saúde*

# Governo quer fazer dos hospitais "empresas dinâmicas e inovadoras"

## ● *Sindicalista acusa Beleza de "governamentalização"*

A «dimânica empresarial dos estabelecimentos hospitalares» e a atribuição de «uma posição inovadora» à gestão hospitalar, são objecto de um novo «impulso» governamental patente em dois diplomas publicados na folha oficial de hoje, entre si complementares e que no fundo substituem o Diploma 16/87 e o Decreto Regulamentar n.º 30/77, de 20 de Maio. Fontes sindicais consideram que a ministra Leonor Beleza visará com estas duas iniciativas legislativas a «governamentalização» dos hospitais. Entretanto, como noutro local se refere, o Governo pediu à Comissão Parlamentar de Saúde a marcação de uma reunião com a ministra, de modo a que esta possa explicar o alcance e objectivos da ligislação em apreço.

No Diploma 16/87, com data de hoje, que de uma assentada abarca o 129/77 sobre gestão hospitalar e substitui parte do 30/77, de 20 de Maio, quanto ao esquema de órgãos do hospital, o Ministério da Saúde diz que lhe compete estabelecer as directrizes a que devem obedecer os planos e programas de acção e acompanhar a sua execução e avaliar os seus resultados; definir as normas e critérios de actuação hospitalar e controlar o funcionamento dos hospitais; e avaliar os resultados e a qualidade dos cuidados prestados à população, exigindo as informações e documentos julgados úteis.

É também ao Ministério da Saúde que compete autorizar a criação, extinção ou modificação de serviços e a alteração significativa e permanente da sua lotação, podendo, contudo, delegar essas e outras funções e atribuições no director-geral dos Hospitais. Por exemplo — diz o diploma —, a autorização de compra ou alienação de imóveis, dentro dos limites da sua competência, e a efectivação de empréstimos.

O Governo aduz a favor desta nova lei a «inevitável complexidade» que caracteriza qualquer hospital, nomeadamente o volume financeiro envolvido «que por si exige uma ilimitada diligência na defesa dos dinheiros que o Estado faz pagar aos contribuintes, mas chama a si, concretamente à ministra da Saúde, a prática de todos os actos que por lei lhe cabem relativamente à organização e funcionamento dos hospitais do SNS. É a isso que os sindicatos médicos chamam «a governamentalização dos hospitais», como um destacado dirigente escrevia no passado dia 19, na 2.ª página do «DL».

Reportava-se então, ainda sem conhecer o alcance do Decreto-Lei N.º 16/87, que acompanha na folha oficial de hoje o Decreto-Lei N.º 3/87, à necessidade de impedir a nomeação, pelo MS, de nomear administradores hospitalares sem a adequada formação, como o último diploma configurará, se bem que nele Beleza alegue que o «hospital carece de uma significativa alteraçã de toda a sua actual organização interna» e através dela postule que «se procurou fazer corresponder melhor os órgãos e as suas competências às exigências funcionais e organizativas do hospital».

Nesse sentido, o diploma enuncia os órgãos hospitalares (Conselho geral, administração, direcção técnica e órgãos de apoio técnico) e as suas competências.

O Conselho Geral dos hospitais integra uma individualidade a nomear pelo ministro da Saúde, que será o seu presidente, e representates de associações, autarquias e instituições, cabendo-lhe pronunciar-se sobre queixas e reclamações. No Conselho de Administração compete definir os princípios fundamentais que devem informar a organização e funcionamento do hospital, pelo acompanhamento da sua execução e respectiva avaliação periódica, entre outras atribuições.

# Rusga algarvia "rende" apreensão de heroína e prisões de suspeitos

Elementos da PSP e da Polícia Judiciária apreenderam cerca de sete dezenas de pequenas embalagens de heroína e diverso material que se presume ter sido roubado, numa rusga efectuada a um bairro de Faro.

A operação, que envolveu seis dezenas de elementos daquelas duas corporações, incidiu sobre o bairro da Atalaia, um complexo habitacional do Estado ocupado na sua maioria por cabo-verdeanos, guineenses e angolanos.

Da rusga, iniciada às 7 e 30 e que demorou cerca de cinco horas, resultou a detenção de 33 indivíduos suspeitos de ligação a acção de roubo e de tráfico de droga.

Entre o material apreendido pelas forças da Polícia, conta-se 69 pequenas embalagens de heroína em doses individuais (panfletos), cerca de 1.500 contos em dinheiro, uma granada ofensiva, uma pistola de calibre 6.35, facas de mato, relógios, pulseiras e objectos em ouro.

A Polícia apreendeu também uma grande quantidade de material electrodoméstico, aparelhagens de som e mobiliário diverso, a maior parte dos quais declarados à Polícia como roubados.

Foi a primeira operação do género realizada em todo o Algarve e surgiu dois dias após a Polícia Judiciária ter detido um indivíduo cabo-verdeano frequentador do referido bairro e acusado de homicídio de um cidadão espanhol na sequência de uma operação de tráfico de droga.

Segundo a Polícia a operação foi um êxito e «não houve necessidade de usar a violência».

O bairro da Atalaia onde decorreu a operação é um conjunto habitacional de três blocos, num total de 60 moradias de renda económica, cujas obras estão abandonadas há vários anos.


dia 16

ECONÓMICO semanário

JORNAL DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

**SAIBA TUDO SOBRE**

PORTUGAL NA CEE RELAÇÕES PORTUGAL-ESPANHA ACTIVIDADES EMPRESARIAIS E SINDICAIS

CULTURA, COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

SAI ÀS SEXTAS-FEIRAS

*Repetição na próxima segunda-feira em Santa Clara*

# JUÍZES DO TRIBUNAL EUROPEU VÊM ASSISTIR AO JULGAMENTO DO "PROCESSO DOS COMANDOS"

Manuel Geraldo

**Representantes do Tribunal Europeu dos Direitos do Homem são aguardados na próxima segunda-feira à tarde em Lisboa, ao que o «DL» apurou, para assistirem no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa (2.º TMT), em Santa Clara, à repetição do julgamento dos dezanove, ex-militares do Regimento de Comandos da Amadora, acusados de, em 30 de Julho de 1975, terem procurado afastar o coronel Jaime Neves da liderança da unidade.**

Os réus no processo, em Junho de 1985, à porta do Tribunal de Santa Clara, após a sua absolvição pelo 2.º TMT

A aguardada presença daqueles juristas tem a ver com a «originalidade» deste processo já com a duração de doze anos, constituir uma violentação dos réus (apenas dois deles continuam ainda no activo militar), uma vez que, em termos de Direito Internacional, o máximo razoável, entre a ocorrência dos factos e o julgamento se ficar pelos cinco anos. De referir que essa «violentação» poderé ter estado na origem da morte de um dos réus (o 1.º sargento de Cavalaria, Branca, vitimado por um ataque cardíaco, na Casa de Reclusão de Elvas, onde estava colocado, ao ter conhecimento de que o julgamento iria ser repetido, na sequência da decisão do Supremo Tribunal Militar, em 23 de Janeiro de 1986, ao mandar anular o acórdão de 17 de Junho de 1985 que absolvera todos os intervenientes no processo.

Ao tomar, esta decisão, em plena campanha das eleições para a Presidência da República (com a Direita em apoteóse em volta de Freitas do Amaral), o Supremo Tribunal Militar (STM) onde pontifica o general Soares Carneiro, dava assim aval a um inesperado recurso apresentado pelo promotor de Justiça do 2.º TMT, a mando do comandante da Região Militar de Lisboa, general Ricardo Durão.

**A intervenção do juiz Barata**

Fazendo um pouco de história sobre este processo recordamos, que em fins de Agosto de 1975, os réus (eram vinte antes da morte do 1.º-sargento Branca) foram ouvidos em declarações no Regimento de Infantaria Operacional de Queluz. Em 1976, e 1977, no 2.º TMT, são novamente ouvidos pelo instrutor do processo, o tristemente célebre juiz Hugo do Amaral Barata, responsável pela absolvição de dezenas de «pides» em Santa Clara. Em Maio de 1978, os arguidos são presos (alguns com grande aparato militar), através de mandados de captura emitidos pelo referido juiz Barata. A prisão mantém-se durante cerca de ano e meio, primeiro como preventiva, e depois justificada pela pretensa gravidade da acusação que sobre eles pendia, designada pomposamente por «insubordinação e coligação armada», mesmo ainda antes do despacho de pronúncia. Durante o julgamento, o coronel Jaime Neves confessaria ter sido ele a ordenar ao juiz Barata a detenção dos réus.

A manutenção da detenção dos réus na Casa de Reclusão da Região Militar de Lisboa, na Trafaria, durou até 31 de Julho de 1979, após o tribunal, onde pontificava o juiz Barata ter sido considerado incompetente para a instrução do processo, já que este o deveria ter remetido desde o início para a Polícia Judiciária Militar (PJM) a funcionar na dependência do Estado-Maior General, das Forças Armadas.

Finalmente, em princípios de 1981, a PJM consideraria os factos ocorridos em 30 de Julho de 1975 no Regimento de Comandos da Amadora como inseridos na vasta constelação de acontecimentos que acabaram por desembocar no 25 de Novembro de 1976, apontando claramente para que aos réus fosse aplicada a Lei da Amnistia, tal como em Junho de 1985 o 2.º TMT acabaria por reconhecer.

Uma nota final: tudo aponta para que os juízes que integraram o colectivo do 2.º TMT, entre os quais o juiz-presidente, coronel Clodomiro Alvarenga, responsáveis pela absolvição dos réus, irão ser substituídos, num volta-face até agora invulgar em relação a outros importantes processos realizados em Santa Clara. Mais uma originalidade deste controverso julgamento!...

## Condenado em 12 anos pelo assassínio da mulher

O 2.º Juízo Criminal do Porto condenou em doze anos de cadeia José Joaquim Moreira da Rocha, de 30 anos, acusado de, em Abril do ano passado, ter assassinado a mulher com um tiro de pistola, na sua residência em Sobrado, no concelho de Valongo. O crime foi cometido na presença dos quatro filhos do casal, depois do homicida ter chegado a casa desesperado por o Benfica ter perdido, nesse dia, o campeonato de futebol. A vítima, Maria Fernanda Alves Barros, de 27 anos, era operária, tendo sido recentemente despedida da empresa onde trabalhava.

## Criminalidade baixou no distrito do Porto

O índice de criminalidade ocorrida em Dezembro na área de jurisdição da PSP do Porto foi o mais baixo ocorrido em 1986. Refere o Comando Distrital que, apesar de ser considerado o mês mais propício ao aumento da criminalidade, «Dezembro foi este ano o de menor índice desde 1981». Relativamente à actividade operacional, a Divisão de Trânsito da PSP do Porto detectou 2544 veículos em estacionamento irregular e registou 578 acidentes vários de que resultaram dois mortos e 262 feridos, dos quais 51 em estado grave.

*Só três foram libertados*

# Dez portugueses detidos há um mês em Maputo

Um mês depois de detidos em Maputo por alegadas irregularidades em actividades comerciais, dez cidadãos portugueses continuam na prisão da Machava, perto de Maputo.

Treze portugueses foram detidos nos dias 8, 9 e 10 de Dezembro em Maputo, tendo três deles sido libertados ainda antes do Natal.

Todos faziam parte de empresas que realizavam a importação de bens de primeira necessidade, nomeadamente alimentos, vendendo-os a distribuídores moçambicanos mas também a embaixadas estrangeiras em Maputo.

A agência Lusa apurou que funcionários da Embaixada de Portugal em Maputo não tiveram autorização para falar com os detidos, que continuam incomunicáveis.

Pelo menos duas vezes teria sido recusada a autorização para os visitar, segundo fontes contactadas.

O embaixador Paulouro das Neves abordou o assunto na passada terça-feira numa reunião com um alto funcionário moçambicano, segundo as mesmas fontes.

Entretanto, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, as últimas informações disponíveis na quinta-feira sobre a situação dos 10 detidos datavam de há quase duas semanas, de 27 de Dezembro.

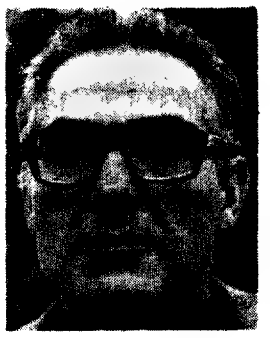
Nos primeiros dias, os cidadãos portugueses estiveram detidos nas instalações da SNASP, a Polícia de Segurança de Moçambique.

Mais tarde foram transferidos para a prisão da Machava, a alguns quilómetros da capital moçambicana.

Uma familiar de um dos detidos, que foi operado há pouco tempo, pediu em Lisboa ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para que intercedesse pela sua transferência para um hospital, mas ele mantém-se na prisão.

Em Lisboa, o Ministério dos Negócios Estrangeiros desconhecia esta semana qual o andamento do caso, que numa primeira fase teria sido devolvido pelo juiz à SNASP por não ter o tribunal encontrado matéria para formar culpa.

MUNDO DE FUTEBOL ARTE



**Mário Castrim**

**Minhas senhoras e meus senhores.** *Em primeiro lugar, quero agradecer a V. Ex.as, de todo o coração, a atenção que vieram prestar-me. Quero, na verdade, falar-lhes de uma verdadeira jóia do património nacional ou seja, a nossa formosa e bem-amada serra. Desde já aqui fica o meu mais veemente protesto, por ver tão malvaratada a riqueza que o Senhor, na sua infinita bondade, depôs em nossas mãos. Assistimos, de facto, à mais completa ausência de infra-estruturas. E eu já não exigiria a sofisticação ao nível de certas regiões da Suíça, da Itália e da França. Ao menos, e não seria um sonho exagerado, uma escola e iniciação ao esqui, mantida por professores habilitados, estrangeiros, evidentemente. Seria também de manter um serviço permanente de venda de material para o qual, podemos já informar, a Câmara Municipal estaria na disposição de contribuir com subsídio e facilidades de vária ordem. Onde estão, meus senhores, onde estão os investidores portugueses, agora que se lhes aluem tantas perspectivas?*
*O mais grave de tudo é o que se passa ao nível do teleférico. As torres chegaram a estar montadas mas, com o correr dos anos, vieram a cair de podres, por motivos que têm mais a ver com a burocracia do que com a engenharia. Resultado: há que principiar tudo de novo ou, como se diz no telejornal, há que partir da estaca zero!*
*Sim, porque sem teleférico, ligando os altos picos, não se pode pensar em desporto de Inverno. Qualquer pessoa, minimamente viajada, sabe isso. Falando de modo a que todos me entendam: o teleférico é uma condição «sine qua non!»*
*Torna-se urgente criar as infra-estruturas indispensáveis a um desporto tão praticado lá fora. E quem diz teleerico, diz hotéis, grandes hotéis da nossa serra!*
*Há quem diga que nada disto se justifica, pois praticamente não há neve na serra.*
*São os derrotistas do costume. E om esses, que não amam a nossa terra, não vale a pena discutir. Agora, o que nos preocupa são as infra-estruturas. Nada mais.*

*De Sintra à Arrábida*

# ÁREAS DE PAISAGEM PROTEGIDA COM COSMÉTICA DE 100 MIL CONTOS

**A secretaria de Estado do Ambiente vai investir durante o corrente ano cerca de 100 mil contos nas duas áreas de paisagem protegida da Grande Lisboa, respectivamente Sintra-Cascais e Arrábida-Costa da Caparica. A iniciativa da secretaria de Carlos Pimenta será completada através da instalação de gabinetes técnicos que trabalharão em estreita cooperação com as autarquias e, em zonas de grande degradação e sensibilidade, esta primeira intervenção fica-se pela cosmética.**

A área onde serão investidos durante este ano 100 mil contos, abrange 100 quilómetros de costa e 48 praias, que se inscrevem no percurso normal dos passeios de domingo e nas poucas áreas de lazder que restam aos habitantes da Grande Lisboa.

Como fácilmente se poderá compreender pela verba posta à disposição, os trabalhos incidirão fundamentalmente em operações de cosmética daquelas zonas, com especial incidência, de acordo com uma nota da secretaria de Estado do Ambiente nos «arranjos dos acessos às praias, parques de estacionamento, parques de merendas e outros centros de animação e recreio».

Considerando a área de intervenção como «uma notável mancha florestal, de grande diversidade paisagística e com enorme importância sob o ponto de vista lúdico e recreativo», a secretaria de Estado do Ambiente considera essencial que «os valores naturais» sejam objectos de cuidados capazes de os preservar, sublinhando ser da responsabilidade do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza a aplicação dos «principais vectores que no decurso do corrente ano pautarão a sua intervenção em toda esta faixa litoral».

De acordo com a secretaria de Carlos Pimenta, este tipo de estratégia está já em aplicação na área da Arrábida e «vai ser implementada no ano agora iniciado em todas as áreas protegidas do litoral da Grande Lisboa».

### Serviços prontos na 2ª feira

Numa fase imediata vão entrar em acção equipas técnicas sediadas respectivamente em Almada e em Sintra, com a missão de estabelecerem um clima «de diálogo tendente ao esclarecimento das populações e operadores locais, de molde a facilitar todas as medidas de ordenamento do espaço litoral».

Na área de paisagem protegida de Sintra, as instalações foram esta manhã inauguradas, enquanto que na segunda zona de intervenção definida pela medida da secretaria de Estado do Ambiente as instalações do Serviço Nacional de Parques para a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica entrarão em funcionamento no dia 12, segunda-feira.

### «Comissão já tem pernas para andar»

Mas, qual é o resultado prático das medidas anunciadas pela secretaria de Estado do Ambiente?

De acordo com o vereador José Carlos Sifuentes, do pelouro dos Fogos Florestais da Câmara Municipal de Sintra, as dotações para a área protegida Sintra-Cascais vão possibilitar que os orgãos da comissão instaladora existentes há muitos anos tenham, agora, «pernas para andar». «Temos uma sede e um corpo de engenheiros do ambiente aqui a funcionar em Sintra», declarou ao «DL» o autarca.

José Carlos Sifuentes referiu-se, ainda, às medidas que vão ser implementadas durante este ano para a defesa da Serra. «Vamos elaborar imediatamente um estudo de macrozonamento quer da parte do litoral quer da parte agrícola que está incluída nesta área», referiu José Carlos Sifuentes.

«Vamos tambem elaborar um pacote de medidas para o combate aos incêndios, pela construção de mais uma torre de vigia, melhoria dos acessos e edificação de depósitos de água e, na área de paisagem protegida, vamos dar pareceres vinculativos sobre construções e loteamentos», prosseguiu o autarca.

Por fim, outras medidas estão já em estudo, como as serem tomadas em conjunto com a Câmara Municipal de Cascais para a defesa da Serra, bem como a animação da área através de circuitos e passeios pedrestes e da recuperação das casas de abrigo.

### «É um avanço mínimo mas é um avanço...»

Para a vereadora Maria Emilia, da Câmara Municipal de Almada, as verbas agora postas à disposição são uma «migalha» em relação às necessidades de recuperação da Costa da Caparica. «É um avanço minimo, mas é um avanço», declarou ao «DL» aquela autarca.

A edilidade tem já uma proposta preparada para ser apresentada. «Pretendemos que parte considerável desse valor venha para aqui, através do inicio das obras de acesso alternativo às praias da Costa da Caparica, orçadas em 240 mil contos, e pela continuação da edificação de todos os parques da Frente Natural de Praias», adiantou Maria Emilia.

Sublinhando que para resolver de vez o problema seriam necessários entre 600 a 700 mil contos, aquela vereadora da Câmara Municipal de Almada historiou para o «DL» todo o processo: «a Câmara desde há muitos anos que se vem batendo pela defesa de toda a nossa Zona Litoral Atlântica e, em Maio de 1984 foi publicado um decreto-lei para a área protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica devido à nossa pressão».

A este primeiro passo, seguiu-se o estudo de um plano para toda a Zona da Costa Litoral Atlântica, «e em contacto com a secretaria de Estado do Ambiente conseguimos o compromisso do arranque de obras do projecto da Frente Natural de Praias, que engloba nove delas». Assim, o ano passado as obras para a Praia da Raínha, no montante de 30 mil contos, foram adjudicadas, pre-

# Busto de D. João da Câmara fica junto ao Rossio

No largo fronteiro à estação ferroviária do Rossio, está a partir de hoje o busto de D. João da Câmara, da autoria do escultor Maximiliano Alves assente no pedestal criado pelo arquitecto José Augusto Magalhães.

Com aquela obra, que até agora estava exposta no jardim do Campo Grande, a Câmara Municipal de Lisboa, pretende homenagear «a figura impar de D. João da Câmara um dos filhos mais ilustres da cidade, como poeta, dramaturgo e jornalista», segundo sintetiza o comunicado da edilidade.

D. João da Câmara nasceu em Lisboa a 27 de Dezembro de 1852. E viria a morrer nesta cidade, a 22 de Janeiro de 1908, aos 56 anos. Filho do primeiro marquês da Ribeira Grande, da família Zarco da Câmara (descobridor da ilha da Madeira), a vocação dramatúrgica de D. João da Câmara chegou cedo, ao escrever a peça «O Diabo», quando ainda era aluno do Colégo de Campolide. Após vários êxitos literários foi vogal do Conselho de Arte Dramática professor de Arte de Representar no Conservatório Nacional e sócio da Academia Real das Ciências.

# Presidente da Câmara de Setúbal contra vereadores da APU

O presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Manuel da Mata Cáceres protestou contra a acção da APU na Assembleia Municipal ao reprovar a revisão orçamental proposta pelo executivo.

Ao reprovar a proposta de revisão orçamental, a APU «impediu a Câmara Municipal de Setúbal de dispor de um documento essencial para a sua gestão financeira, tendo por esse motivo que se adiar um conjunto de pagamentos para o ano financeiro de 1987», lê-se numa nota informativa divulgada na quinta-feira por Mata Cáceres.

«A actual gestão PS/PSD não necessita de recorrer a tais subterfúgios para aplicar o seu programa e executar o seu plano de actividade», considera o autarca.

Refutando acusações da APU na Assembleia Municipal de 19 de Dezembro de 1986, sobre um «buraco» de 5.639 contos, a nota do município sadino salienta que «a pretensa ilegalidade decorreria de a verba inscrita na proposta de revisão orçamental, a título de Fundo de Equilíbrio Financeiro ser inferior em 5.639 contos ao valor inscrito no Orçamento de Estado para 1986».

Acrescenta que «os factos tristes invocados pela APU demonstram um profundo desconhecimento dos mecanismos de contabilidade pública, pois mesmo o facto de uma determiada receita não se encontrar dotada de verba suficiente, não abriria qualquer possibilidade de realizar despesas fora do contrato orçamental, como foi sugerido». Mesmo que tivesse havido uma subavaliação da receita, a Câmara Municipal de Setúbal continuaria obrigada a respeitar o âmbito e os limites das despesas consideradas na proposta de revisão orçamental», - conclui a iformação da autarquia.

*As tarefas de 87 da Câmara de Évora*

# Plano de Actividades privilegia política de solos e habitação

O plano de actividades da Câmara Municipal de Évora para o ano em curso privilegia a política de solos e habitação, rubricas para as quais prevê cerca de 120 mil contos.

Este número foi fornecido pelo município eborense, durante uma reunião com os orgãos de comunicação social, na qual foram apresentados o Orçamento e o Plano de Actividades, recentemente aprovados pela Assembleia Municipal.

No âmbito da construção de infra-estruturas, o município eborense prevê investir cerca de 87 milhões de escudos, enquanto que para a dinamização e estruturação do conjunto da cidade, está prevista uma verba de cerca de 45 mil contos.

Na área da habitação, a edilidade eborense projecta, para 1987, a aquisição de terrenos para ofertas de lotes urbanizados à população, a continuação da construção do bairro da Malagueira e a feitura de 22 novos fogos evolutivos.

Na área de infra-estruturas, destaca-se a conclusão do novo cemitério da cidade e a finalização da conduta mestra da zona baixa e separação da rede de abastecimento de água em alta e baixa.

No capítulo da reestruturação da cidade, a Câmara destaca a apresentação da proposta de financiamento pelo FEDER de construção de ruas em diversos pontso da cidade e o arranjo da via de acesso à Horta das Figueiras, uma das zonas mais populosas de Évora.

No que diz respeito à recuperação de centro histórico, a Câmara, através do seu gabinete Técnico Local, tenciona implementar o plano de recuperação da zona envolvente do Largo do Chão das Covas, para além de um conjunto de iniciativas visando a valorização e animação de espaços públicos.

Tendo como objectivo o desenvolvimento económico do concelho, o município irá lançar em 1987, em conjunto com outras entidades do sector público, concursos concelhios para os melhores investimentos nos sectores industriais e turistícos.

Na opinião dos responsáveis camarários, o ano de 1987 traz ao poder local «novas e importantes perspectivas», nomeadamente a nova lei das Finanças Locais, que «põe de parte, finalmente, o sistema de fixação arbitrária pelo governo do valor anual do Fundo de Equilíbrio Financeiro».

Entretanto, na óptica da edilidade, o ano de 1986, «constituiu a consolidação da estrutura basilar para um novo arranque necessário à satisfação das necessidades actuais e diferentes que se pressentem na vida do município».

A propósito, a Câmara recorda a realização das comemorações do Dia de Portugal em Évora, a geminação desta cidade com Suzdal (União Soviética) e a classificação de Évora pela UNESCO como Património Mundial.

*Secretária de Estado da Cultura visitou ontem as obras*

# NOVA TORRE DO TOMBO INTRODUZ ESPÍRITO DE REFORMA

**TERESA PATRÍCIO GOUVEIA, secretária de Estado da Cultura, e Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, estiveram presentes na manhã de ontem, numa visita às obras de construção do que a partir de 1989 irão ser as novas instalações da Torre do Tombo, na Cidade Universitária.**

*As novas instalações da Torre do Tombo, em construção, motivoaram ontem a visita de várias personalidades, entre as quais o presidente da Gulbenkian e a secretária de Estado da Cultura. Foi oportunidade para tomarem conhecimento do andamento dos trabalhos.*

Um ponto da situação foi feito pelos responsáveis técnicos da edificação, que está orçada para custar acima dos três milhões de contos, uma quantia coberta pelo Orçamento do Estado com a comparticipação da Gulbenkian.

Na ocasião foi revelado que os gastos aplicados até ao momento ultrapassaram o que estava pensado, tendo que haver brevemente um reforço orçamenta. O défice da construção ronda já os 600 mil contos.

Outro imprevisto, e que obrigou ao atraso do andamento da empreitada, derivou da remoção de cabos de alta tensão que se encontravam no terreno onde se começaram as escavações. De qualquer modo, crê-se ser possível ter as placas de betão concluídas em Agosto deste ano, e os trabalhos finais em Setembro de 89, para o que se desenvolvem esforços de recuperação do tempo que foi perdido.

Há, de facto, um novo impulso no que respeita à memória histórica portuguesa, em claro contraste com indifetrenças e alheamentos anteriores. E isto verifica-se nãoapenas no que incide ao aspecto particular da transladação dos arquivos de S. Bento, e outros que se encontram espalhados por vezes sem as mínimas condições, como ainda na própria reforma de todo o sistema.

Para esse efeito foi criada uma Comissão para a Reforma e Reinstalação da Torre do Tombo, constituída pelo director desta, dr. José Pereira da Costa, pelo recém-eleito director da faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, prof. José Mattoso, e ainda pelo dr. Manuel Hespanha, da faculdade de Letras do Porto e director do Arquivo Distrital daquela cidade, e maria do carmo Dias Farinha, conservadora da Torre do Tombo.

Objectivo de fundo desta Comissão é dar finalmentge uma solução aos nossos arquivos históricos, problema que, diz-nos José Mattoso, «se arrasta já desde 1755». Para lembrar o que se passou: a Torre do Tombo estava então situada no castelo de S. Jorge, que ruiu com o terramoto nesse ano.

Os salvados foram, a título provisório, transferidos para o mosteiro de S. Bento, onde hoje ccontinua, sempre provisoriamente, apesar de naquele edifício já não se verem monjes mas deputados, porque entretanto proibiram-se as ordens religiosas, em 1834, e é lá que se situa a Assembleia da República.

Os Arquivos são, portanto; um problema que sempre temos adiado. «O que é estranho — considera José Mattoso — quando nos temos preocupado tanto com a nossa imagem histórica e a nossa identidade. Só que, de facto, a memória da pátria não se defende com paleio.» E aí está a grande oportunidade: um novo edifício e um novo espírito a rodeá-lo.

«É um acontecimento cultural extremamente significativo — diz o professor josé Mattoso, da Comissão para a Reforma da torre do Tombo. «Trata-se de uma autêntica viragem na política nacional, a nível da nossa consciência colectiva», adiantou-nos.

Mas o edifício agora em construção, que terá 50 000 m2 de pavimentação, duas torres e quatro pisos, 150 km de prateleira, mas 120 km de reserva para o século que aí vem, não é exemplo material único do actual desejo de uma radical alteração dos Arquivos portugueses, visto estarem a construir-se pelo país fora novos imóveis para os Arquivos Distritais.

Mas uma mudança na política arquivística é bem mais complexa que uma nova construção.

A Comissão tem como espinhosa tarefa a triagem, sistematização, inventariação e organização dos documentos existentes. Já se fizeram anteriormente, é evidentge, algumas triagens, mas apesar de essa operação nunca ser pacífica, como nos apontou José Mattoso, quem as efectuava eram os serviços dos Ministérios que têm na sua posse arquivos administrativos e históricos. E isso porque os seus critérios eram somente administrativos e cada um dos Ministérios seguia um critério diverso de todos os outros.

Um desafio é já a informatização, tencionando-se que a nova Torre do Tombo do Campo Grande tenha ons índices dos seus Arquivos, a gestão destes é tudo o mais completamente informatizado. para isso contribuirá decisivamente o dr. Manuel Hespanha, que é especialista em informatização aplicada à História.

## Manuscritos da Ajuda não sairão do País

Soube-se entretanto que os manuscritos antigos depositados na Biblioteca do Palácio da Ajuda irão ser microfilmados por uma instituição beneditina norte-americana em mais um processo de tratamento do material histórico pelas novas tecnologias.

E soube-se que os beneditinos se propõem fazê-lo gratuitamente, segundo informação que vem do director do Instituto Português do Património Cultural, eng. António Lamas, chegando-nos ainda ao conhecimento a polémica que está a rodear este processo, tendo sido entregue na passada quarta-feira à secretária de Estado da Cultura um abaixo-assinado com cerca de 500 assinaturas no qual se protesta contra o facto de os manuscritos do Palácio da Ajuda serem transportados para os Estados Unidos a fim de serem lá microfilmados, incluindo o célebre Cancioneiro da Ajuda.

No entanto, António Lamas diz que esses manuscritos, anteriores a 1600, serão microfilmados em Portugal, não tendo de sair do nosso país. «Não há nada de anormal no contrato» estabelecido com aquela instituição, a Hill Monastic Manuscript Library, juntou o director do IPPC, recordando ainda que os beneditinos já efectuarem microfilmagens de manuscritos da Biblioteca Nacional e da Biblioteca Central da Universidade de Coimbra noutras alturas.

«A ideia — sublinhou António Lamas — é que de futuro seja mais fácil para os estudiosos de todo o mundo consultar os nossos manuscritos antigos», o que é facilitado pela microfilmagem. «Não podemos fazer caixinha da nossa cultura, isso é provincianismo», disse também. «E depois queixamo-nos que os americanos não sabem nada da nossa história.»

Para além do mais, existem normas de intercâmbio de documentos a nível internacional que são cumpridas desde 1968, com base num despacho então publicado, recordou o director do Instituto do Património Cultural.

*Marques Vidal a propósito do caso de corrupção na PJ do Porto*

# "EM DOIS MIL POLÍCIAS É NATURAL QUE MEIA DÚZIA FUJAM À REGRA"

**«SOMOS perto de dois mil polícias e é natural que meia dúzia deles fujam à regra», afirmou ontem o director-geral da Polícia Judiciária, dr. Marques Vidal, durante uma conferência de Imprensa realizada no Porto, e destinada, ao que disse, a esclarecer o recente caso de corrupção que jás conduziu à detenção de dois subinspectores e de dois agentes da instituição, bem como ao mandado de captura que pende sobre o inspector Júlio Regadas.**

Instado a pronunciar-se sobre os efeitos de um eventual inquérito ou sihndicância por parte da Assembleia da República, ao processo em curso, Marques Vidal referiu «nada ter a obstar a tal procedimento, até porque se trata de uma posição que cabe no âmbito pleno das competências daquele órgão». Para o director-geral da PJ, a instituição da Gomes Freire «não tem nada a esconder sobre o caso, e, como vivemos em democracia, torna-se perfeitamente normal a fiscalização de órgãos sobre outros órgãos».

O director-geral da PJ, lamentou, todavia, todo este processo, mas faz questão em salientar o empenhamento da instituição na resolução do caso, «tal como aconteceu com Pinheiro da Cruz, cujas investigações de captura dos evadidos demoraram apenas cerca de quatro meses».

### Montalvão Machado escondeu irmão de Maria da Graça

No decorrer da conferência de Imprensa falou ainda o director adjunto da PJ do Porto, dr. Pinto Hespano, que esclareceu alguns dos aspectos relacionados com as diligências que estão a ser feitas com vista à captura de Júlio Regadas que, em entrevista ontem publicada em «O Comércio do Porto», afirma «não estar disposto a entregar-se».

Sobre os eventuais contactos mantidos entre Júlio Regadas e ele próprio, Pinto Hespano esclareceu que eles ocorreram por duas vezes. O primeiro aconteceu telefonicamente no dia 30 ou 31 de Dezembro e o outro há poucos dias. «No primeiro contacto — disse Júlio Regadas — referia-me que estava disposto a entregar-se, o mesmo acontecendo da segunda vez, em que me afirmou que se iria apresentar», o que não veio a acontecer, embora as diligências continuem.

*O dr. Marques Vidal, director-geral da Polícia Judiciária*

Ainda sobre a captura do antigo réu da rede bombista, Pinto Hespanho salientou que as dificuldades neste caso são maiores pelo facto de ele «ser um homem da Polícia e conhecer a estrutura e os mecanismos da corporação».

Entretanto, o «Jornal de Notícias» refere na sua edição de hoje que o dr. Mário Montalvão Machado, deputado e presidente do Conselho Nacional do PSD, terá escondido numa das suas residências o irmão de Maria da Graça Bastos Lopes, sua constituinte e figura central em todo este processo. Adriano Correia Lopes, já com largo cadastro, evadiu-se há cerca de dois anos do Tribunal de S. João Novo, no Porto, precisamente no dia em que acabara de ser condenado a uma pena de quinze anos de cadeia.

Marques Vidal, que logo no início do seu contacto com os jornalistas frisou a importância da sua deslocação, «como prova de solidariedade» para com os elementos da PJ na capital nortenha, revelou depois que, relacionados com este caso de corrupção, existem processos disciplinares a cinco membros da instituição (três inspectores e dois agentes), não pormenorizando no entanto, se sobre cada um destes elementos existe mais do que um processo.

Convidado em seguida a comentar declarações de Júlio Regadas a dois matutinos portuenses, nas quais o mesmo alegava estar a ser «vítima de uma manobra dos comunistas», Marques Vidal fez jus em realçar que «a PJ investiga crimes e não intenções políticas».

Relativamente à existênbcia de «casos de corrupção» na PJ do Porto, referidos nessas entrevistas, Marques Vidal disse apenas que «os processos estão pendentes do Ministério Público, cuja investigação pode ser reaberta». Para aquele magistrado, trata--se apenas de um «homicídio que até agora ainda não foi descoberto», o mesmo acontecendo com o «caso do Padre Max».

Nessas entrevistas o subinspector em fuga lembrava que se ofereceu para descobrir o atentado que vitimou o industrial Joaquim Ferreira Torres, em Agosto de 1979, mas que «não lhe permitiram alegando que seria «vergonhoso» para a corporação que fosse ele a descobrir depois de ter estado afastado».

A terminar, o responsável pela PJ salientou o trabalho desenvolvido o ano passado pela instituição em geral, que «veio demonstrar que a Judiciária é um organismo capaz, constituído por pessoas sérias», revelando que, em 1986, foram afastados três agentes, um subinspector e um elemento administrativo pela prática de actos que motivaram a aplicação de penas expulsivas.

*Encontro sobre formação de docentes*

# Escolas Superiores de Educação não chegam para as encomendas

**A possibilidade de existência de elevado número de formandos em 87/88 é um dos maiores problemas que se coloca às Escolas Superiores de Educação. Esta é uma das conclusões do Encontro de representantes de Escolas Superiores de Educação (ESE's) e dos Centros Integrados de Formação de Professoes (CIFOP's), promovido pela Direcção-Geral do Ensino Superior e que ontem terminou em Tróia.**

O programa dividia-se em «formação em serviço de professores» e «formação inicial».

No sentido de minimizar aquele problema, os participantes concluíram que «o processo deve ser controlado desde já» e propuseram que o número de vagas presentes a concurso seja «prévia e cuidadosamente» apreciado no âmbito da Secretaria de Estado do Ensino Superior, com «tratamento distrital informado por cada Escola ou CIFOP)»; que seja garantida a possibilidade de concentração de formandos (incluindo, em casos justificados os deste ano), e que a elaboração do despacho ministerial anual que fixa o conjunto de escolas cujos professores efectivos de nomeação provisória serão objecto de formação em serviço, seja precedida de «uma inventariação dos recursos formativos distrito a distrito, prevendo-se a participação de todos os estabelecimentos de ensino superior que no processo possam colaborar».

Os problemas apontados no encontro situam-se ainda nos capítulos: Orçamentos; Avaliação e Recursos Humanos.

Quanto aos orçamentos, os participantes no encontro manifestaram preocupação relativamente ao orçamento aprovado para o ano económico de 1987 tendo em atenção que as suas propostas foram elaboradas com base numa estimativa de um número de formandos que acabou por ser largamente ultrapassado e que essas propostas não foram inteiramente satisfeitas, «havendo casos de grande redução».

Sobre avaliação houve posições muito diversificadas sobre a problemática da prova final, «ainda que seja unânime a opinião sobre a dificuldade prática da sua realização nos casos de elevado número de formandos».

Sugeriu-se que o assunto seja tratado na Comissão de Educação do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos, com posterior apreciação pelas escolas e CIFOP's.

No respeitante a recursos humanos, reconheceu-se que têm existido grandes dificuldades no recrutamento de pessoal (designadamente acompanhantes da prática pedagógica) por duas ordens de razões: dificuldades administrativas (quanto ao recrutamento) e inexistência de docentes interessados, designadamente em certos grupos e especialidades.

Foi proposta a facilitação dos mecanismos de contratação por parte das escolas, em diversas modalidades.

Na sessão de encerramento do encontro a tarde e que assistiram o ministro da Educação e o secretário de Estado do Ensino Superior o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos e do Instituto Politécnico de Lisboa, Almeida Costa, expôs aquelas dificuldades básicas com que se debatem as Escolas Superiores de Educação e os CIFOP's.

Antes, porém, o director-geral do Ensino Superior, Clemente Pedro Nunes, entregou aos representantes dos órgãos de comunicação uma «Nota para a Imprensa» em que se afirma textualmente que entre as conclusões há a salientar «o reconhecimento de que um e outro dos dois projectos se estão a desenvolver **normalmente,** sendo evidente o empenhamento de todas as instituições na sua valorização»...

Mais duas ou três alíneas sucintas, lacónicas compõem esta «Nota para a Imprensa» que nem para uma notícia chegaria...

# Universidades privadas devem ser discutidas na AR

## — diz ministro da Educação

Os critérios que presidiram à criação das universidades privadas existentes «poerão ter sido simplistas mas não foram inferiores, em termos de rigor, aos que existem para as universidades públicas» - afirmou o ministro da Educação, em citação da agência Lusa.

João de Deus Pinheiro falava ontem no colóquio sobre universidades públicas e privadas, em Coimbra, para onde se dirigiu depois de ter encerrado o encontro de Tróia.

O ministro afirmou que «é desejável discutir a criação de universidades privadas com a Assembleia da República», sublinhando que «é preciso que se saiba o que cada pessoa, cada partido, pensa sobre o problema».

Frisou que os «numerus clausus» estabelecidos para as universidades privadas tiveram em conta o número de professores doutorados de que dispõem, as instalações e «outras condições determinantes para a qualidade de ensino».

Adiantou que as verbas para a Educação são aferidas em função do Produto Interno Bruto (PIB), o que deu para 1987 cerca de 4,7 por cento, mas «os gastos reais com a Educação são superiores».

O titular da pasta da Educação afirmou ainda que «o Estado não tem capacidade financeira para conseguir uma resposta mais rápida à procura» social da educação e que deve determinar-se rapidamente «se o ensino superior deve funcionar em função das necessidades da mão-de-obra ou da procura».

*Uma região que tem a serra da Estrela como centro*

# GUARDA APOSTA NO TURISMO DE MONTANHA

**O futuro turístico do distrito da Guarda, que integra cerca de 85 por cento da serra da Estrela, é o turismo de montanha, com pequenos aldeamentos disseminados pelas serranias. Moreira Grilo, professor do ensino secundário e a quem o turismo é perfeitamente comum, porquanto já foi (antes e depois do evento de Abril de 74) por duas vezes e durante alguns anos, presidente da antiga comissão municipal de turismo da Guarda, vai mesmo ao ponto de afirmar que «seria aconselhável, ainda, a implementação de um sistema de permuta turística entre o mar e a serra, como se faz em França ou na Suíça».**

Esta permuta teria de ser promovida pelos organismos oficiais de turismo, que procurariam os interessados através da Comunicação Social.

Por certo que apareceriam pessoas dispostas a pôr as suas casas de montanha ao dispor de gentes do litoral, recebendo destas a ofert das suas habitações junto às praias, para uns dias de férias em cada ano.

Como se depreende das funções qu já exerceu, o turismo não é desconhecido a Moreira Grilo, que fala de turismo de elite e de turismo de massas.

O primeiro tem a sua época no Inverno e princípio da Primavera, com os desportos na neve, vindo a seguir: fim da Primavera, Verão e parte do Outono.

Isto, a despeito dos preços das unidades hoteleiras serem diferentes de época para época.

Mas, como parece óbvio, para um programa de algum modo ambicioso, faltam estruturas, sobretudo rodoviárias, e desenvolvimento a todos os níveis.

Assim mesmo, o turismo representa uma boa fatia no orçamento da comunidade egitaniense, com os 80 ou mesmo 90 por cento de ocupação média dos hotéis e residenciais da cidade da Guarda, a que, segundo, Moreira Grilo, «faltam duas ou três novas unidades hoteleiras».

«Não se tem desenvolvido o turismo de montanha, para que a Guarda parece vocacionada, e nem pode sê-lo sem uma via de penetração entre a capital do distrito e as Penhas Douradas, percurso de serra que possui lindas paisagens» salienta o nosso interlocutor.

«Este tipo de turismo teria de fazer-se não apenas com pquenos aldeamentos, como também pela troca temporária das habitações com pessoas do litoral do País.

«Para as aldeias de montanha — prossegue — poderiam aproveitar-se o vale do Mondego e a própria Serra da Estrela, que em 85 por cento da sua extensão pertence à Guarda.»

De resto, também a cidade (com os seus monumentos) tem bastos motivos de interesse para quem a visita.

O centro histórico, com os bairros da Judiaria e da Mouraria, é aliás um motivo aliciante para turistas e investigadores destas coisas.

Por outro lado, a riqueza do artesanato serrano não seria, também, motivo de somenos importância no panorama de divulgação turística da região.

Na verdade, são muitas e muito interessantes as manifestações de artesanato espalhado, a esmo, por todas as serranias da Beira Interior, desde as campainhas de Macainhos (uma pequena localidade a cerca de uma mão-cheia de quilómetros da Guarda) às vergas de Gonçalo, três léguas e meia além da cidade.

Cheias de interesse são as colchas e tapetes feitos nos ancestrais teares de pau pelas tecedeiras da localidade dos Trinta, as colchas de Freixedas, a cutelaria de Jarmelo, terra em que são igualmente famosas as fiandeiras.

As cadeiras de madeira, com fundo em bunho e os tamancos (os socos beirões) de Alverca da Beira ou a tecelagem e os bordados de Vilares, Maçal do Chão, Carnições, Almaceda e Escalhão são, igualmente, motivo de reflexão para o viver da gente simples da serra.

São ainda notáveis as esculturas populares dos canteiros de Folgosinho, as frioleiras de Escalhão ou a habilidade dos cadeireiros de Famalicão da Serra.

E tudo isto feito com a simplicidade com que as campanhinhas (mais propriamente simples chocalhos para cabras e ovelhas) saem das mãos do macainhense Serafim Couto de Sousa, que funde o bronze, trabalha a chapa, enrola-a, crava-a e ajusta a cada um dos chocalhos o badalo de aço que ele próprio forjou.

Ou com a naturalidade com que o mestre ferreiro do Monte do Jarmelo, Carlos Martins Matias, atingidos os 70 anos, legou ao filho a feitura da rudimentar cutelaria que ele, agora, apenas vende na feira semanal da Guarda.

# Boas Festas ao "Diário de Lisboa"

Continuamos a receber mensagens, votos e cumprimentos, enviados por entidades, anunciantes, leitores e amigos do nosso jornal, que agradecemos e retribuímos: do Presidente da República dr. Mário Soares e esposa, Rogério Guimarães, adjunto do ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, do Gabinete do secretário de Estado adjunto do ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, César Altino Alves Gromicho, adjunto do ministro da Indústria e Comércio, tenente-coronel Jaime António Sequeira Marques, Gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, embaixador de Cuba, embaixador do México, Embaixada da URSS, Parlamento Europeu (Gabinete de Informação de Lisboa), Embaixada da Alemanha Federal, Embaixada da República de Cabo Verde, Adido da Imprensa de Embaixada da República Democrática da Alemanha, Embaixada da Nigéria, Embaixada da Grécia, Organização para a Libertação da Palestina, Guarda Nacional Republicana, Jorge Luís P. Soares, da Junta Autónoma de Estradas, Maria Esmeralda Graça, Salvador Simões de Almeida, Carlos da Silva Moreira, Couto Santos, Fernando Reboredo Maia, Alfredo César Torres, F. Mendes Barata, comandante Jorge José Correia Jacinto, Francisco Agostinho Donas-Bôtto Bordalo e Sá, António de Castro Pina, Carlos Alberto dos Santos Alves, Zew Blaufuks, Luís Francisco Rebelo, Francisco Tavares Gordo, João A. Delgado Muralha, António Santos e Silva, Ana Margarida Maia de Loureiro, Automóvel Clube de Portugal, Carlos Pinto Coelho, Carlos Alberto Rosa, Orfeão de Leiria, José de Sousa Cintra, Júlio César C. Rodrigues Pereira, Bernardino Gomes, Fernanda Paula, Carlos Robalo, Pedro de Almeida, Torres Couto, Agência Internacional de Notícias, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, Gabinete de Imprensa da RTP, Departamento das Relações Exteriores da RTP, Associated Press, Maria João Soares, Antonieta Santos, Agência Portuguesa de Comunicação, Siderurgia Nacional, Instituto Português de Conservas e Pescado, Teatro da Casa da Comédia, Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, IPS, Instituto Italiano de Cultura Eurofoto, Estúdios Gráficos, GEEG, Oliveira & Reis Associados, Câmara Municipal de Loures, Junta de Freguesia da Brandoa, Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Sociedade da Língua Portuguesa, Bolsa de Valores de Lisboa, Instituto Politécnico da Guarda, Partido Renovador Democrático, Pró-Associação Sindical da PSP, Dircção-Geral da Comunicação Social, Caminhos de Ferro Portugueses, Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Associação de Apoio Social aos Trabalhadores dos ILP, Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, Grafiprisma, Américo Barbosa, José Gaspar Carreira, Ld.ª, Banco Borges & Irmo, Agência Anop, Agência Angola Press, Citroën, Eurest, Vidado Melgaço & Pedras Salgadas, Companhia de Seguros O Trabalho, Soporel, Escola Prof. Delfim Santos, BLM-Publicidade, Galeria Giude, Edic-Agência de Publicidade, Sima, Orquestra da Felicidade, Rádio Marconi, Mundo da Canção, Hasselblad, «Correio do Minho», Revista «Bravo», jornal «Espaço Médico», Grupo-Tauromáquico Sector, Parodiantes de Lisboa, Sport Lisboa e Benfica, Ass. de Atletismo de Lisboa, Federação Portuguesa de Ginástica, Enatur Pousadas de Portugal, Federação Portuguesa de Hóquei em Campo, Gabinete de Relações Públicas da Caixa Geral de Depósitos, Fábrica de Chocolates Imperial, Hotel Sheraton, Hotel Tivoli, Clube Springfellows, Ginásio Clube Português, Loucuras, Ass. Portuguesa dos Hemofílicos, Ceig, Galeria Altamira, Inst. Superior de Ciências do Trabalho da Empresa, Ass. Portuguesa de Odontologia, Ass. Portuguesa da Indústria de plásticos, Sociedade dos Despachantes Oficiais, Reditus, Marktest, Aeroportos e Navegação Aérea, União Inter-Atlântico de Comércio, Sociedade Portuguesa de Autores, Francisco Sousa Machado, Luís Feist, Manuel de Oliveira Augusto, João Barata, Teresa Ohm, Elisa Castro, L'Oreal de Paris, Triunph Internacional, Catavento Hotel (Monte Gordo), Ana Alemão, Cinerpz, Mário Felix, Triângulo-Publicidade, TAP, Projornal, Carlos Ganho, Philips Portuguesa, João Soares Louro, Maria Alice Leitão, J. M. Soergas, Maria Teresa de Chêtillon, Tomás Taveira, Rádio Comercial, Infoplar, Ciesa-NCK, António Silva Gomes, Quartzo Publicidade, África-Rodes (Cascais), Clube Banana Power, Navotel (Monte Gordo), F. Mendes Barata, António de Noronha e Lorena, Esfera Publicidade, J. Walter Thompson, Jorge Galamba Marques, Poligrupo, Sportfro, Adidas, Hotel dos Navegadores (Monte Gordo), Organizações Fernando Barata, Galeria Emi, Valentim de Carvalho, Atlântico Hotel (Monte Gordo), Aparthotel Auramar (Albufeira), IPE, RTC, Pedro Osório, Christiane Schickert, Central de Cervejas, Luís de Melo Corêa, Jesus Amaro, Luís Guimarães, Maia Malta, António Gomes da Costa, Hotel Sol e Mar (Albufeira), Ercília Lopes, Francisco Laranjo, Hotel Meridien (Lisboa), João David Nunes, Carlos Pina, Ana Guedes da Silva e Lorilleux Lefrance.

Comunidade Islâmica de Lisboa, UPPSS (Associação dos Reformados, Associação Portuguesa de Ecologistas), Crest (Centro de Recuperação Neuropsicologia do Estoril), Painel do Fado, Telefonia de Lisboa, Transitor (Cooperativa Cultural de Animação Radiofónica).

*Teste é feito com a campanha experimental deste ano*

# CONTINUA POR DECIDIR A LOCALIZAÇÃO DA FÁBRICA DE BETERRABA SACARINA

**A decisão sobre a região produtora definitiva e localização da primeira fábrica de beterraba em Portugal continental, orçada em 12 milhões de contos, só será conhecida após a campanha experimental de 1987. Esta decisão, que cabe à administração da empresa de capitais mistos SUCRAL, tem-se mostrado complexa, tendo nos últimos meses vindo a público posições contrárias entre os representantes dos agricultores, nomeadamente, através da Federação Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo (FENACAM) e a empresa que vai ter a seu cargo a introdução de uma cultura sem tradição no sector agrícola português.**

Cabe à SUCRAL, empresa constuída pelo IPE (Investimentos e participações do Estado) e pela RAR (Refinarias de Açúcar Reunidas), optar entre as regiões candidatas à localização e produção da beterraba, que se estendem pelos vales do Tejo e Sorraia e regiões limítrofes, o total de 130 mil hectares de área disponível de regadio e sequeiro.

No entanto, responsáveis ligados à FENACAM afirmam que um estudo efectuado pela SUCRAL indica o vale do Tejo como a região mais favorável para a produção e sequente localização da fábrica de beterraba.

A SUCRAL garante, no entanto, que a decisão sobre a escolha da região produtora só será conhecida após a primeira campanha a realizar a partir de Setembro e a que a implatação da fábrica vai obedecer a critérios «estritamente empresariais e de rentabilidade económica».

O levantamento efectuado pelo IPE, a que a Agência Lusa teve acesso, integra uma região de 35 concelhos no total de 40 mil hectares de regadio e 90 mil de sequeiro de área disponível para a cultura da beterraba, e vai desde Abrantes até Grândola, passando por Avis e Arraiolos.

Considerado o «ponto de partida» para a introdução de uma cultura já praticada no resto da Europa comunitária, o estudo analisa detalhadamente todas as regiões e classifica-as em quatro categorias (1, 2, 3, 4) de acordo com as suas características de aptidão para a cultura, designadas por «cab».

Assim, um mesmo concelho pode apresentar solos com características «cab 1» a «cab 4», pelo que a SUCRAL, só após a campanha experimental, pode determinar qual a extensão da área produtora e a localização da unidade industrial, de acordo com os resultados apresentados.

Segundo uma fonte da SUCRAL, o «que interessa à empresa é ganhar dinheiro e aos agricultures também», acrescentando que a escolha da região vai sujeitar-se a um cômputo final, determinado por condições pedológicas, endafo-climáticas e acessos à rede de transportes, sendo este último factor muito importante para a rentabilidade do negócio, já que transportar beterraba é bastante dispendioso.

## Igualdade de condições

«Todas as regiões encontram-se, de momento, em pé de igualdade quanto às condições de solo existentes», — disse o mesmo responsável, sublinhando que os agricultores se têm mostrado «motivados e interessados em participar», desde que saibam que «isso lhes dá dinheiro».

Na construção da unidade industrial, que se vai localizar no centro da futura região produtora, devido ao problema do transporte, está implicado um investimento de 12 milhões de contos, a preços actuais, o que significa que à altura da sua construção, em 1990, a mesma vai atingir um valor superior a 15 milhões de contos, na opinião de um dos seus responsáveis.

De momento, apenas duas das regiões abrangidas pela campanha, Coruche e vale do Sado, se pronunciaram acerca das condições apresentadas, mas muitas diferenças as separam, indo desde as características de solo à realidade económico-social que cada uma enfrenta.

Face às condições oferecidas, a SUCRAL debate-se entre uma «decisão de racionalidade económica e outra de natureza política, cujos interesses nada têm a ver com viabilização futura do projecto» — afirma a FENACAM.

Segundo a fonte contactada, a opção pela solução política «poderá justificar posteriormente a importação de açúcar da Comunidade, produto em que a CEE é excedentária».

O processo de decisão tem-se mostrado intrincado, depois da Comunidade Europeia ter cedido, o ano passado, a Portugal, uma quota de produção de açúcar de 60 mil toneladas, medida que poderá ser retirada caso a fábrica não comece a laborar em 1990, com as 500 mil toneladas de raiz que necessita anualmente para ocupar a sua capacidade de produção.

Na opinião de alguns técnicos que têm acompanhado o processo, a escolha entre Coruche e vale do Sado é decidir entre «a rentabilidade e sucesso de uma fábrica numa região vocacionada para a cultura da beterraba» (Coruche), e a «falsa alternativa» para a crise que atravessa actualmente a outra candidata (vale do Sado).

No entanto, a SUCRAL acha natural cada região «defender a sua dama», já que a zona do vale do Tejo sabe que vai ter de proceder ao arranque de vinhas, enquanto a região do Sado se viu obrigada a decrescer a produção de tomate, por determinação da comunidade europeia.

Embora alguns especialistas advoguem que a região de Coruche se apresenta mais favorecida, a SUCRAL mostra-se peremptória ao afirmar que «nada está decidido, tudo depende dos resultados da primeira campanha».

Outro aspecto em que a polémica se tem feito sentir respeita ao aumento de capital social da empresa, por resolução do Conselho de Ministros, que obriga a SUCRAL aumentá-lo dos actuais 300 mil contos, para um total de cinco milhões, no mínimo, ao início da sua laboração em 1990, dos quais 40 por cento são destinados ao investimento na fábrica.

Do total do capital social que possui actualmente, 100 mil contos pertencem à RAR e os restantes 200 mil ao IPE.

## Preferência a agricultores

A FENACAM reclama uma participação no capital da empresa em 23,5 por cento, mas a SUCRAL afirma que a colocação de acções à subscrição pública depende «dos interesse da empresa» e que a «pretensão da federação vem de encontro ao que está previsto por lei», já que é dada prefeência a organizações representativas dos agricultores.

Enquanto a FENACAM diz aguardar nos próximos meses uma resposta sobre a sua participação na SUCRAL, o IPE contrapõe afirmamdo que «não há prazos estabelecidos para o aumento de capital». «Tem havido negociações com a FENACAM e tudo vai acontecer nesse sentido até 1990» — garantiu uma fonte do IPE.

Com a introdução de açúcar de beterraba no mercado português, a partir de 1990, 20 por cento das 300 mil toneladas de cana, que o País habitualmente consome será substituído pelo novo produto.

Destinada tanto a consumo doméstico como industrial, a beterraba introduz outros factores positivos na economia agrícola nacional, já que uma série de produtos seus derivados destinam-se às rações e aos adubos.

Todo o processo de discussão em torno da beterraba sacarina no território continental (nos Açores existe uma pequena indústria açucareira baseada na beterraba, sendo metade do açúcar consumido no arquipélago de origem beterrabeira) surgiu logo durante as negociações de adesão à CEE.

Sendo o único País da Europa comunitária sem qualquer tradição na cultura da raiz os actuais responsáveis da SUCRAL reconhecem que a concessão da quota de produção se tratou de um processo difícil, nomeadamente por pressões da França, por ser um país excedentário em beterraba sacarina.

Registe-se ainda que as posições dos dois países ibéricos quanto ao assunto são perfeitamente díspares: enquanto Portugal se prepara para a implantação da sua primeria fábrica e justificar a importância da quota de produção atribuída pela Comunidade, a Espanha atravessa uma fase de reestruturação da sua indústria açucareira, com um total de 24 unidades industriais.

Por imposição da CEE, a indústria espanhola viu-se obrigada a uma reconversão do seu sistema, o que levou já ao encerramento de sete unidades industriais, com uma capacidade diária global de moagem de beterraba de 10 100 toneladas, dada a escassa capacidade de resposta de algumas das fábricas.

Sendo a única cultura protegida pela CEE, através da atribuição de quotas de produção, à Comunidade interessa-lhe também racionalizar a produção do sector, facto que em Portugal, por exemplo, retira qualquer esperança de construção de uma segunda unidade industrial.

*A Standard Eléctrica, filial portuguesa da ITT, poderá ser reconvertida para a produção de artigos de consumo, dentro da estratégia europeia da nova empresa-mãe resultante da associação Alcatel-ITT*

***Pela nova empresa-mãe***

# Standard Eléctrica vai ser reorganizada

O comité de direcção da empresa resultante da fusão da ITT e da CGE estudará em breve uma reorganização das suas actividades em Portugal, informou em Bruxelas o seu presidente.

Pierre Suard respondia a uma questão colocada pela agência Lusa durante uma conferência de Imprensa que assinalou a criação da Alcatel N.V., a qual, em resultado da fusão de serviços da Compagnie Generale D'Electricitè (CGE) e da ITT, se tansforma na segunda maior empresa mundial de telecomunicações.

De acordo com as primeiras indicações, a filial portuguesa da nova empresa, Standard Eléctrica, ficará integrada no grupo de produtos de consumo, uma opção que é por vários observadores considerada incompatível com a participação daquela no projecto de apetrechamento do País em centrais públicas de comutação digital do tipo Sistema 12.

«É ainda cedo para responder a questões dessa natureza, mas posso dizer que o comité de direcção da Alcatel N.V. se pronunciará proximamente sobre a melhor organização a por em prática em Portugal, País onde temos uma larga experiência», afirmou Pierre Suard em resposta à questão sobre a eventualidade de uma divisão da Standard Eléctrica.

De acordo com o novo PDG da empresa, a opção tomada no sentido de incluir a Standard Eléctrica no grupo de produtos de consumo teve em conta a sua realidade actual, «caracterizada por uma actividade essencialmente centrada na produção de sistemas de telecomunicações para as empresas».

«Mas é verdade que as nossas actividades em Portugal se dividirão em breve entre a produção do Sistema 12 e de sistemas privados de comunicação, razão pela qual seremos forçados a estudar qual a nossa melhor organização empresarial», concluiu Pierre Suard.

A nova empresa, holandesa de direito, sedeada em Bruxelas, a segunda maior no domínio das telecomunicações atrás dos americanos da ATT, constitui um verdadeiro colosso com os seus 12 mil milhões de dólares de volume de vendas anuais, os seus 150 mil trabalhadores e as suas empresas subsidiárias e actividades repartidas respectivamente por 75 e 110 países.

55,6 por cento do seu capital social é detido pela CGE francesa, 37 por cento pela ITT, 5,7 por cento pela Societé Generale da Bélgica e 1,7 por cento pelo Crédit Lyonnais.

Nos termos do acordo, a ITT receberá 1252 milhões de dólares da CGE e incluirá no seu balanço 800 milhões de dólares em perdas apuradas em empresas suas que agora passam a estar integradas na Alcatel N.V..

A nova empresa fica, no entanto, aquém dos sonhos dos europeus mais convictos, que, conforme as expectativas iniciais, nela gostariam de ter visto a criação de uma empresa de telecomunicações europeia, com a participação, entre outras, da Siemens, alemã, da British Telecom, britânica, e da Telefónica, espanhola.

O seu carácter europeu, sublinhado pelos seus novos dirigentes, fica no entanto apenas marcado pelo facto de possuir actividades em quase todos os países europeus e por controlar cerca de 28 por cento das telecomunicações públicas na Europa.

***Em comparação com as firmas estrangeiras***

# EMPRESAS PORTUGUE NUM LEQUE SALARIAL

**As empresas privadas portuguesas praticam os menores leques salariais, enquanto as norte-americanas instaladas em portugal dispõem do maior — depreende-se de um estudo divulgado em Lisboa.**

O «Estudo de Sistemas Remunerativos — 1986», elaborado pela Selgec, empresa dedicada à selecção e valorização de quadros e gestores e à consultadoria de empresas, é único no género no País, abrange 60 empresas, independentemente do seu volume de negócios e do ramo de actividade, existindo desde 1982.

Nos dois primeiros meses de cada ano, as principais empresas a trabalhar em Portugal procuram-no, já que ele constitui um dos poucos elementos fiáveis para medir as condições do mercado de trabalho, não se arriscando os patrões a perderem os seus melhores quadros, procurando dar-lhes as mesmas ou melhores condições do que a concorrência.

Este estudo, divulgado pela agência Lusa, agrupa as empresas em quatro grandes grupos: nacionais públicas, nacionais privadas, europeias e americanas, sendo o salário máximo mensal bruto auferido em Portugal da ordem dos 768 contos, numa empresa americana, e o mínimo 22,5 contos, numa nacional privada.

Os cargos que servem de termo de comparação para o estudo, presentes nos quatro grupos de empresas, são os de director (lugar de coordenação e decisão), secretaria de direcção (lugar executivo e de coordenação imediata), ecriturário principal (lugar com responsabilidade executiva) e dactilógrafa (lugar exclusivamente executivo).

### Americanos valorizam lugares de chefia

Quanto aos directores, as empresas nacionais públicas têm uma média um pouco superior às empresas nacionais privadas, praticando no entanto neste item os dois grupos valores muito inferiores aos praticados nas empresas europeias e a diferença é ainda maior em relação às americanas.

Quanto a secretarias de direcção ou lugares executivos e de coordenação imediata, o valor mínimo aparece no grupo de empresas nacionais públicas, seguindo-se com diferença semelhante os valores das empresas nacionais privadas, empresas americanas e empresas europeias com o valor máximo.

Para lugares com responsabilidade executiva, o valor menor aparece também nas empresas nacionais públicas, seguin-do-se as privadas, europeias e com valor superior as americanas.

## Leques salariais praticados em Portugal

| Empresas | Director-máxi. (milhares esc.) | Dactilógrafa-míni. (milhares esc.) | Diferença | Leque |
|---|---|---|---|---|
| Públicas | 230.9 | 33.4 | 197.5 | 6,9 |
| Privadas | 185.0 | 22.5 | 162.5 | 8,2 |
| Europeias | 373.5 | 37.5 | 336.0 | 9,9 |
| Americanas | 768.0 | 37.2 | 730.8 | 20,6 |

## UBP é mesmo sociedade anónima

O Ministério das Finanças esclareceu que a União de Bancos Portugueses «é uma sociedade anónima» e que o Parlamento não suspendeu, na globalidade, o decreto-lei quelhe conferiu esta figura jurídica.

«Apenas foi requerida a suspensão de dois artigos do decrero-lei e de alguns números de seis artigos do Estatuto da UBP publicados em anexo ao referido decreto» — acrescenta o Ministério das Finanças, em comunicado.

O pedido de suspensão destas partes do decreto foi feito por um período de 45 dias, a fim de permitir à Comissão Parlamentar discutir as propostas de alteração apresentadas — refere ainda o Governo.

«Daqui resulta, que não foi recusada a ratificação do decreto-lei, pelo que a União de Bancos Portugueses é, na realidade, uma sociedade anónima, exclusivamente de capitais públicos e, como tal, passou a existir desde o passado dia 25 de Outubro» — conclui o documento.

## IAPMEI recebeu 289 projectos para empresas de base regional

O Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) recebeu 289 processos de candidatura à segunda fase do sistema de estímulos de base regional.

Do total provisório de projectos apresentados, referentes ao mês de Dezembro, 123 são da região Norte, seguindo-se a região Sul com 91 e a região Centro com 75.

Uma fonte do IAPMEI adiantou, no entanto, que o número de projectos aprovados com acesso à comparticipação financeira atribuída pelo Estado, a fundo perdido, será conhecido dentro de três meses.

O sistema, criado como incentivo à criação, investigação e modernização de pequenas e médias empresas a nível regional, compreendeu duas fases de candidatura em 1986 (Setembro e Dezembro).

A mesma fonte sublinhou que alguns dos critérios de aprovação dos projectos assentam na sua viabilidade económica e financeira, no financiamento por capitais próprios e no investimento global de capital fixo não inferior a 15 mil contos.

## Esso auto

A Esso vai investir em Portugal em 1987 meio milhão de contos para instalar uma rede de abastecimento de gasolina, depois de ter sido autorizada pelo Governo a importar aquele combustível para comercialização.

A filial portuguesa da maior companhia petrolífera do Mundo, a Exxon, norte-americana, já possui um posto de venda de gasóleo ao público no Porto, e deverá instalar a primeira estação de serviço dentro de 2 a 3 meses.

A autorização do Ministério d... Indústria e Comércio — revelada ontem por fonte oficial — acaba com um monopólio de 50 anos da Petrogal (Sonap/Sacor), que durante meio século teve o exclusivo da importação, armazena-

## CEE financia a fundo pe

A CEE vai atribuir 15,5 milhões de contos para o Plano Integrado na Península de Setúbal, disse à agência Lusa o secretário de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional, Silva Peneda.

Trata-se da primeira operação integrada, à margem dos esquemas tradicionais do Fundo Europeu de Desenvolvimento

# ...UESAS PAGAM MENOS ...AL MAIS CURTO

...têm ...r às ...das, ...tem ...in- ...em- ...a é ...eri- ...ec- ...de ...alor ...de ...se- ...me- ...sas ...sas ...ias ...bi- ...nor ...sas ...-se ...om

Para lugares exclusivamente executivos, aparecem dois subgrupos de valores: as públicas e as americanas com valores semelhantes, as privadas e as europeias com valores muito inferiores e superioes, respectivamente.

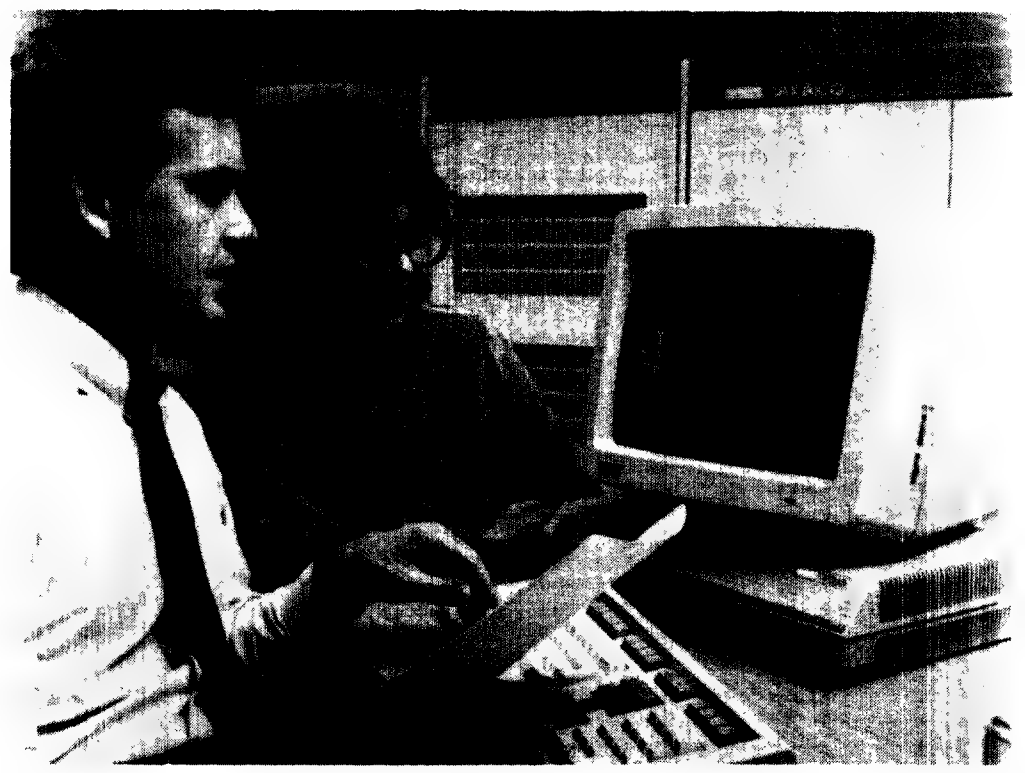
Verifica-se que é nas funções de maior responsabilidade que as diferenças são mais acentuadas.

As empresas americanas valorizam, sobremaneira, os lugares de chefia e de responsabilidade de decisão e executiva mais alargada, praticando, assim, valores nestas funções muito superiores aos outros tipos de empresas.

No que respeita às remunerações-base, pode-se concluir que a tendência em relação aos estudos da Selgec feitos desde 1982 se tem mantido no sentido de o leque salarial ser muito mais alargado nas empresas estrangeiras, sobretudo as de origem americana, valorizando estas preferencialmente os lugares «top» da hierarquia.

Quando a regalias extra-salário bruto, elas podem revestir a forma de percentagens sobre vendas, isenção de horário de trabalho, subsídio de chefia, comissões, incentivos por objectivos, prémios anuais, carro da empresa, gasolina e senhas de gasolina.

Quanto a regalias sociais, elas



podem ser da ordem da assistência médica (pagamento de cosultas e medicamentos, subsídios de doença, etc.), subsídios paralelos ao esquema geral de nascimentos, casamento e funeral, pagamento de creches, empréstimos, vales, venda ou oferta de produtos da empresa, subsídios de transporte e alimentação, seguros para além dos obrigatórios previstos na lei, formação profissional, etc.

As comparações percentuais evolutivas (de 1982 a 1986) das regalias sociais evidenciam uma tendência mais equilibrada entre os vários tipos de empresas, sendo no entanto as empresas nacionais públicas e as americanas as que investem mais neste tipo de condições.

As empresas nacionais privadas são as que dão, percentualmente, um esquema de regalias sociais mais reduzido.

# ...torizada a vender gasolina

...gal ...tos ...pas- ...s de ...mo ...ível ...aior ...do ...eri- ...de ...no ...pri- ...tro

gem e tratamento industrial de petróleos brutos, seus derivados e resíduos.

A entrada da Esso no mercado de comercialização da gasolina vai provocar um reajustamento a nível das quotas desse mercado.

Números de 1985 indicam que o consumo total de gasolina em Portugal foi de 900 mil toneladas. A Petrogal detém a maior fatia do mercado, com 59,5 por cento, seguindo-se a Mobil (17,5), a Shell (14) e a British Petroleum (9).

Estas três últimas companhias já apresentaram também pedidos idênticos ao da Esso a que o Governo agora acedeu.

Uma fonte contactada pela Agência Lusa admitiu que «das companhias estrangeiras que ainda não operavam em Portugal a Esso era a que estava em melhores condições».

A Esso Portuguesa foi constituída em 1945 e actualmente produz e/ou comercializa gasóleo, combustíveis para a aviação e marinha, lubrificantes e produtos químicos, e gases de petróleo liquefeitos.

Com 125 empregados, a empresa realizou em 1985 vendas no valor de oito milhões de contos, com um lucro líquido de 263 mil contos.

A Exxon, que em 1992 comemora cem anos, opera em cerca de 80 países e emprega 146 mil pessoas, tendo encerrado o ano de 1985 com um volume de vendas de 14 mil milhões de contos.

Em todo o Mundo existem 50 mil postos de abastecimento Esso, calculando-se que sejam utilizados diariamente por seis milhões de automobilistas.

A decisão agora tomada pelo Ministério da Indústria e Comércio decorre da obrigatoriedade do Estado português em adaptar o direito exclusivo de comercialização de gasolinas para automóveis, petróleo iluminante, gasóleo e fuelóleo a partir de 1 de Janeiro de 1986, segundo o disposto no Tratado de Adesão às Comunidades.

Anteriormente já tinham sido abolidas as quotas de comercialização existentes em Portugal.

A liberalização total dos mercados para estes produtos deverá ser efectiva em 31 de Dezembro de 1992.

## ...o perdido Plano Integrado de Setúbal

...mi- ...ano ...tú- ...se- ...ea. ...Re- ...ção ...es- ...do ...nto

Regional (FEDER), aprovada pela CEE para Portugal.

Os apoios a conceder pela Comunidade serão provenientes de todos os fundos e instrumentos financeiros da CEE e «não entrarão nos 'plafonds' de verbas já determinados para Portugal», sublinhou Silva Peneda.

No âmbito desta operação integrada da península de Setúbal, a CEE poderá financiar os investimentos programados para a região a fundo perdido até 75 por cento do seu montante, salientou o secretário de estado.

Silva Peneda referiu que a Comunidade aceitou o argumento português sobre a necessidade de um plano integrado para a península de Setúbal e aduziu que as razões invocadas por Portugal se basearam na existência de problemas sócio-económicos decorrentes da crie da siderurgia e dos estaleiros navais.

Serão estes sectores, bem como o litoral da península, aqueles onde os maiores apoios se farão incidir, afirmou.

## Sindicatos acusam a Inspecção de aprovar horários ilegais

A Federação dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços afirma que a Inspecção Geral do Trabalho aprovou horários ilegais e levanta a suspeita do ministro do Trabalho, através do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Fernandes Marques, ter dado instruções àquele orgão de inspecção para não intervir nos supermercados, nomeadamente no «Pão de Açúcar».

O pedido é entregue hoje em petição ao presidente daquele orgão de soberania. Nele se dá conta documentada de «uma série de atropelos à legalidade» verificados em estabelecimentos comerciais, desde 1979.

A entrega desta petição surge dois dias depois do ministro do Trabalho, Mira Amaral, ter pedido a colaboração dos sindicatos na denúncia de casos concretos de irregularidades, de modo a auxiliar o trabalho da Inspecção Geral do Trabalho. Aquela federação considera não dever haver, no exercício do Estado democrático, «discriminações baseadas no privilégio ou no poderio económico».

*Para pequenas e médias poupanças*

## Constituído o primeiro fundo de investimento imobiliário

O primeiro fundo de investimento imobiliário português — a Fundimo, SA — constituiu-se ontem em Lisboa.

A Fundimo, SA — Sociedade Gestora do Fundo de Investimento Imobiliário, tem por objectivo essencial a captação de poupanças junto de pequenos e médios aforradores.

A captação das poupanças é feita, fundamentalmente, através da emissão de títulos de participação, a subscrever pelos interessados nos balcões da Caixa Geral de Depósitos, e a canalização das mesmas para aplicações seguras e rendíveis em prédios de rendimento e outros investimentos imobiliários.

Os accionistas fundadores da Fundimo são a Caixa Geral de Depósitos, Companhia de Seguros Bonança, Sociedade Portuguesa de Seguros, Companhia de Seguros Metrópole, Mundial Confiança, L'Union des Assurances de Paris-Vie (UAP), e as empresas imobiliárias SEII (Sociedade de Estudos e Investimentos Imobiliários) e Alves Ribeiro.

Segundo os seus promotores, a iniciativa vai contribuir para dinamizar o sector da construção, aumentando a capacidade de oferta do arrendamento imobiliário.

## BPI liquida obrigações de caixa

Os juros das obrigações de caixa BPI-86, referentes ao cupão 2 da série A1 e ao cupão 1 da série A2, começam a ser pagos a partir do próximo dia 10.

Para as obrigações de caixa subscritas até 10 de Julho (série A1 — cupão 2) o valor líquido é de 736.25.

Para as obrigações subscritas depois de 10 de Julho (série A2 — cupão 1) o factor de juro diário líquido é de 4.093.

Para a série B o valor líquido é de 736.25.

## Lusoleasing e Soporcel pagam juros a partir do dia 15

Os juros relativos às obrigações das empresas Lusoleasing e Soporcel serão pagos a partir do próximo dia 15, referidos às obrigações Lusoleasing 85 - primeira emissão, 3º cupão.

Os juros liquidos a receber por obrigação serão de 90.25.

Os subscritores das obrigações poderão receber também os juros referentes ao primeiro cupão da Soporcel/86 a partir da mesma data, cujo juro líquido é de 69.70.

Durante o mesmo período os subscritores da Soporcel poderão proceder à troca das cautelas pelos títulos definitivos.

## COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por Unidade) COMPRA | VENDA) |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 45$00 | 51$00 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 75$00 | 76$02 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 10$60 | 10$60 |
| BÉLGICA (franco) | 3$387 | 3$637 |
| BRASIL (cruzado) | 3$800 | 6$300 |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) | 105$20 | 107$70 |
| (notas de 5 a 1000) | 105$70 | 108$20 |
| DINAMARCA (coroa) | 19$80 | 20$20 |
| ESPANHA (peseta) | 1$064 | 1$184 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 144$45 | 147$95 |
| (notas de 5 a 1000) | 144$95 | 148$45 |
| FINLÂNDIA (marka) | 30$30 | 30$90 |
| FRANÇA (franco) | 22$50 | 23$20 |
| HOLANDA (florim) | 66$45 | 67$55 |
| IRLANDA (libra) | 203$45 | 207$45 |
| ITÁLIA (lira) | $096 | $111 |
| JAPÃO (iene) | $868 | $923 |
| NORUEGA (coroa) | 19$60 | 20$10 |
| REINO UNIDO (libra) | 213$25 | 217$95 |
| SUÉCIA (coroa) | 21$30 | 21$80 |
| SUÍÇA (franco) | 89$35 | 90$85 |
| VENEZUELA (bolívar) | 5$90 | 6$90 |

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

# 24 HORAS

## Ataque israelita

Caças israelitas bombardearam hoje alvos perto de Sidon, no segundo ataque israelita deste ano ao sul do Líbano. O bombardeamento causou mais de 10 mortos e feridos. Fontes policiais disseram que pelo menos quatro aviões bombardearam objectivos proximos da aldeia de Maghdoushen, cenário de recentes combates entre guerrilheiros palestinianos e milicias muçulmanas xiitas.

## Demissões no KGB

O chefe da KGB anunciou ontem a demissão de um chefe de departamento da corporoão na sequência da campanha anti-corrupção lançada pelo Kremlin. Viktor Chebrokov, chefe da KGB desde Dezembro de 1982 e membro do Politburo, revelou que um chefe de departamento do KGB na Ucrania foi destituido do cargo por ter detido ilegalemente um jornalista que denunciou abusos de poder local.

## Motoristas terminam greve

Dirigentes sindicais do 110.000 motoristas de autocarro do Rio de Janeiro levantarm uma greve de dois dias e decidiram regressar ao trabalho. Lideres sidnicais negociaram um acordo com funcionários do Tribunal do Trabalho, mas os motoristas não irão obter o aumento salarial de 72,6 por cento reivindicado.

## Ofensiva iraniana

O Irão anunciou hoje ter lançado uma nova ofensiva contra o Iraque e que os combatentes iranianos romperam as linhas de defesa inimigas, infligindo «golpes desvastadores» na zona sul da frente de guerra. O ataque começou na noite passada, não tendo o Iraque comentado as informações veiculadas pela agência noticiosa iraniana.

## Expulsão de jornalista

O governo sul-africano ordenou a expulsão do correspondente do «New YorK Times» Alan Cowell e não petrmitirá a sua substituição, informou hoje o próprio Cowell. Cowell, o sexto jornalista a ser expulso da África do Sul desde que o governo impôs a lei de emergência em Junho passado, abandonará o país no sábado.

## Reagan regressou a casa

O presidente Reagan saiu ontem do hospital onde se submeteu a uma operação à prostata e a um minucioso exame médico, afirmando a sorrir que se sentia em grande forma e pronto a retomar o trabalho.

*Pressão da África do Sul*

# Membros do ANC abandonam Moçambique

**Seis membros do Congresso Nacional Africano (ANC) abandonaram hoje Maputo após a África do Sul ter exigido que estes se retirassem de Moçambique sob pena de eventuais represálias. Os militantes do ANC sairam daquele país um dia após as comemorações do 75º aniversário da sua organização, data que foi assinalada na África do Sul com declarações de apoio de página inteira, publicadas em vários jornais sob a forma de publicudade.**

Também em Maputo, o 75º aniversário do ANC foi ontem celebrado com uma sessão cultural sob a presidência de Jacobus Zuma, um dos seis membros do movimento que hoje abandonou a capital moçambicana sob presssão das autoridades de Pretória.

Jacobus Zuma, detido vários anos na prisão de segurança máxima de Robben Island, na África do Sul, é o chefe da representação do ANC em Moçambique.

O Ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Roelof «Pik» Botha, disse, quarta-feira, que os seis mebros do ANC que hoje deixaram Maputo, a caminho de Lusaca, constituíam um perigo para o seu país. Exigiu que eles se retirassem de Moçambique sob pena de eventuais represálias.

Pik Botha acusou-os de introduzirem armas na África do Sul, através da Suazilândia. O grupo que hoje deixou Maputo é constituído, para além de Jacobus Zuma, por Indress Naido, Sue Rabkin, Keith Mokoape, Bobbye Pillay e Mohamed Timole, disse à agência Lusa uma fonte do ANC.

Observadores políticos na capital moçambicana relacionam a saída deste grupo, que representava o ANC em Moçambique e cujos membros serão substituídos por outros, com as declarações do presidente Joaquim Chissano ao corpo diplomático no dia de cumprimentos do Ano Novo.

Chissano disse que tinha provas de que os sul-africanos se preparavam para atacar Moçambique, dentro de duas semanas. Garantiu porém que isso não ia acontecer. Uma fonte diplomática disse à agência Lusa que Joaquim Chissano havia recebido uma espécie de ultimatum do governo sul-africano para expulsar os seis membros do ANC.

O presidente do movimento, Oliver Tambo, esteve no Maputo no fim do ano, e, segundo fontes do ANC, acertou com o governo moçambicano a melhor forma para resolver o problema, «a fim de serem evitados males maiores».

Na sessão comemorativa do aniversário do ANC em Maputo, Indress Naido afirmou que era com muita emoção que deixava Moçambique. Por seu lado, Jacob Zuma declarou que a saída dos seis membros do ANC não significava o encerramento da delegação do movimento em Moçambique e expressou a sua «gratidão à Frelimo e ao povo e governo moçambicano».

### Declarações de apoio

Entretanto, na África do Sul, o 75º aniversário do ANC foi assinalado com declarações de apoio de página inteira publicadas em vários jornais sob a forma de publicidade. As declarações eram assinadas, entre outras organizações, pela Frente Democrática Unida (UDF), o Conselho sul-africano das Igrejas, o Congresso dos Sindicatos sul-africanos, a Federação dos Médicos e Dentistas e a «Black Sash», grupo de mulheres brancas que presta assistência aos presos políticos.

O texto publicado pedia às autoridades de Pretória que legalizasse o ANC, proibido desde 1960, afirmando que «não pode haver solução para os problemas deste país sem a participação» daquele movimento.

A polícia anunciou ter inicado uma investigação para apurar se a publiacação dos anúncios transgredia a lei.

*Segundo relatório do Senado*

# Reagan aprovou venda de armas ao Irão para conseguir libertação de reféns

Um relatório secreto do Senado dos Estados Unidos sobre a venda de armas ao Irão conclui que o presidente Ronald Reagan aprovou-a desde o início na base de uma troca armas-reféns, anunciou hoje uma estação televisiva norte-americana.

A cadeia de televisão NBC, divulgando o que disse ser uma cópia do relatório, revelou também que um memorando encontrado num cofre do tenente-coronel Oliver North, antigo membro do Conselho Nacional de Segurança, referia um plano para desviar 12 milhões de dólares de lucros da venda de armas ao Irão para organizações rebeldes da Nicarágua.

O relatório, cuja publicação tem sido pedida pela Casa Branca, concluia ainda que William Casey, director da CIA, sabia mais do que reconheceu publicamente sobre o desvio daqueles fundos e que funcionários da Casa Branca mentiram sobre o caso, acrescentou a NBC.

Mas o relatório do Comité de Serviços Secretos do Senado apoia a alegação de Reagan de que desconhecia antecipadamente o desvio ilegal de fundos, concluindo que o presidente ficou supreendido ao ter disso conhecimento, referiu a NBC.

Um porta-voz da Casa Branca, Dan Howard, disse poucos momentos depois da reportagem da NBC ser apreeniada : « acreditamos que este relatório sublinhará o facto de que o presidente não sabia absolutamente nada sobre o desvio de fundos do Irão para os «contras» e que nunca tal política foi aprovada pelo presidente».

Reagan pediu a divulgação pública do relatório do Senado, tendo Howard dito a este respeito: «é essencial que todo o relatório, e não apenas pormenores seleccionados, sejam imediatamente divulgados à opinião pública».

Um porta voz do Comité do Senado disse que a fuga de informações forçará a comissão a rever a sua estratégia e possivelmente a divulgar pormenores antes do que havia planeado.

O porta-voz disse ainda que a comissão se reúne hoje para decidir o que fazer.

A NBC refere que o relatório do Senado não apoiava o repetido desmentido de Reagan de que teria aprovado a venda de armas ao Irão para conseguir a libertação de reféns dos Estados Unidos no Líbano.

Segundo aquela cadeia de televisão, a decisão de 6 de Janeiro de 1986 de Reagan, aprovando de novo as vendas, especificava que a medida se destinava a conseguir a libertação de todos os reféns.

### Informações de Marcos

O deposto presidente das Filipinas Ferdinand Marcos pretende receber ajuda dos Estados Unidos apresentando provas de que o ex-comandante das Forças Armadas Fabian Ver esteve envolvido no escândalo Irangate, noticou hoje a imprensa de Manila.


**PLANTADOR MARISOL**

• TRATA DE JARDINS • FLORES INTERIORES E EXTERIORES • TODA A QUALIDADE DE ÁRVORES DE FRUTA • VASOS P/ RUA E P/ CASA • CASAS P/ CÃES E FORNOS P/ PÃO • PLANTAS, INTERIOR E EXTERIOR • • FAZEM-SE ORÇAMENTOS PARA JARDIM • VENDA DE TERRA, ESTRUME E RELVA • VENDA DE PORCELANAS, VASOS E POTES EM TODOS OS ESTILOS •

**INFORMAÇÕES GRATUITAS**
**TELEFONE 226 15 74**

AV.ª FONTE DA TELHA, LOTE 346
MARISOL — CHARNECA DA CAPARICA
2825 MONTE DA CAPARICA


# Proposta de cessar-fogo divide guerrilha afegã

Um comandante da guerrilha afegã apelou ontem em Islamabad para conversações directas com Moscovo sobre a retirada de tropas soviéticas do Afeganistão e um cessar-fogo temporário, mas outros elementos da guerrilha rejeitaram as suas propostas.

Jalaladin Haqqani, um comandante da guerrilha da provincia de Paktia, no leste do Afeganistão, disse numa conferência de imprensa que os guerrilheiros estavam prontos a iniciar conversações sobre a retirada dos cerca de 115.000 soviéticos do Afeganistão. Os rebeldes aceitariam um cessar-fogo durante as negociações, acrescentou.

«Para pôr fim à guerra, os soviéticos deveriam partir em três meses» referiu ainda Haqqani.

O governo do Afeganistão propôs um cessar-fogo de seis meses a começar em 15 de Janeiro, e disse que pretende a reconciliação nacional para acabar a guerra que dura há oito anos. A União Soviética manifestou o seu apoio a este apelo.

No entanto, a aliança dos principais grupos de guerrilha disse ontem que Haqqani não fora autorizado a falar em nome das suas organizações ou de todos os guerrilheiros.

*Um comboio parte da estação de Bordeaux, sob protecção da polícia de choque. Iniciadas pelos ferroviários, as greves em França alastraram a outros sectores, numa contestação que segundo o Governo francês assume aspecto «insurreccional».*

O presidente do Partido Comunista alemão-federal (DKP), Herbert Mies, apelou ontem aos militantes e simpatizantes da organização para votarem na oposição social-democrata e nos Verdes nas eleições legislativas de 25 de Janeiro. O lider comunista, cujo partido carece de representação no Parlamento federal (o Budenstag) desde há mais de 20 anos, comentou: «Se não se conseguir acabar com o governo conservador de Helmut Kohl, ninguém poderá acusar-nos de sermos parcialmente responsáveis disso»,

*Na primeira etapa da sua viagem por países africanos, o secretário norte-americano de Estado, George Shultz , é recebido no Senegal pelo Presidente Abdou Diouf. Nas conversacões entre ambos serão temas dominantes a situação na África Austral e o conflito do Chade.*

## Homossexuais italianos contra ministro da Saúde

Num comunicado à imprensa, uma associação de homossexuais italianos anuncia a sua intenção de processar o ministro da Saúde, o democrata-crsitão Donat Cattin, ao mesmo tempo em que exige a sua demissão.

A Arci-Gay, que agrupa homossexuais filiados na Associação Recreativa e Cultural Italiana, declara-se ofendida pela afirmação do ministro de que os seus membros são maníacos.

Respondendo recentemente a uma acusação de um responsável da ARCI-Gay de que «é o único ministro da Europa que não recebe os homossexuais», Donat Cattin afirmou que,« além de homossexuais, os membros da associação são maníacos».

No seu comunicado, a ARCI-Gay anuncia o lançamento de «uma batalha contra os preconceitos e o integralismo, com o objectivo de substituir os responsávies pela saúde que não cumprem o seu dever institucional».

« A situação italiana não tem paralelo no mundo» dizem os «gay» segundo os quais «na Alemanha e na Holanda os ministros democrata-cristãos colaboram com os grupos de homossexuais na luta contra o SIDA».

Até ao final de 1986, tinham morrido em Itália duzentas pessoas vítimas do SIDA e o número de contagiados pelo seu vírus era superior a quinhentos, entre os quais trinta crianças.

## Existência de vida noutros sistemas planetários

A possibilidade de vida em outros sistemas planetários, para além do solar, foi reconhecida por astrónomos que se encontram reunidos na cidade norte-americana de Pasadena.

Anneila Sargent e Steven Beckwith, que recentemente descobriram uma nova galáxia a milhares de milhões de quilómetros da Terra, disseram que aí detectaram um anel de pó e gás a girar à vol;ta de uma estrela jovem muito parecida com o Sol.

Esse anel de pó e gás seria constituído por planetas, que existiriam na constelação Toiro, a 500 milhões de anos luz da Terra.

Por seu turno, Jill Tarter, da Universidade de Berkeley, na Califórnia, investigador de formas de vida em outras regiões do Universo, disse na reunião de Pasaddena que os trabalhos de investigação em cxurso poderão provar - acurto prazo- as teorias de que, para além da Terra, haverá decerto outros planetas haboitados.

## Astrónomos descobrem o objecto mais antigo do Universo

Uma equipa de astrónomos afirma ter descoberto o mais distante e talvez mais antigo objecto do Universo: um quasar situado provavelmente a 20 mil milhões de anos luz da Terra e só visível através dos mais poderosos telescópios.

A descoberta é relatada na edição de ontem da revista científica britânica «Natura».

Segundo o astrónomo Paul Hewett, da Universidade de Cambridge, o estabelecimento da distância a que se encontra o recém descoberto quasar depende da idade do universo, questão actualmente em debate entre os astrónomos.

Se se considera que o universo tem cerca de 22 mil milhões de anos, então o novo quasar encontra-se a alguns 20 mil milhões de anos luz, sustenta o astrónomo Ed Kibblewhite, do Observatório de Tucson, Arizona.

Se a idade do Universo é de 18 mil milhões de anos, o quasar está a 14 mil milhões de anos luz, acrescenta o mesmo cientista.

*A explosão do Challenger, segundos após o seu lançamento, constituiu um sériorevés nas experiências espaciais norte-americanas*

***Lançamento de satélites***

# TRÊS EMPRESAS NORTE-AMERICANAS CONCORREM AO PROGRAMA DO PENTÁGONO

**Três firmas norte-americanas (Martin Marietta, General Dynamics e Mcdonnel Douglas) travam uma luta encarniçada para fornecer ao Pentágono novos foguetões de média pontência destinados prioritariamente a orbitar satélites militares. O contrato, que deverá ultrapassare os mil milhões de dólares, terá repercussões importantes no merecado mundial de lançamento de satélites civis.**

O Pentágono, cuja escolha será, em princípio, anunciada no próximo dia 16, indicou já ao consórcio europeu Arianespace, que explora os lançadores Ariane, que não está interessado nos seus foguetões para orbitar os satélites de navegação Navestar.

Os MLV-Medium Launch Vehicles, «fornecerão aos industriais bases para assentar um programa espacial» civil, afirmou à agência France Press o comandante Ron Rand, da Força Aérea norte-americana.

«Tratra-se de um grande contrato», acrescentou, precisando que as encomendas consistem num lote inicial de 12 MKV e que o primeiro lançamento está previsto para Janeiro de 1989.

O secretário da Força Aérea dos Estados Unidos, Edwardd Aldridge, deu recentemente uma ideia da amplitude do programa declarando que a US Air Force pretende adquirir entre quatro e 12 foguetões por ano durante cinco anos.

Os MLV terão como primeira missão lançar os satélites Navstar GPS (Global Position System) a uma altitude de 19.200 quilómetros.

Trata-se de satélites que deveriam que deveriam originalmente ter sido orbitados pelos vaivém mas que a explosão do Challenger no início de 1986 e o consequente bloqueio do programa dos transbordadores da NASA impediu de lançar, devido à inexistência de foguetões norte-americanos suficientemente potentes para tal.

Os candidatos ao contrato da US Air Force são bem conhecidos: trata-se de foguetões derivados de modelos em operação desde há vários anos.

Martin Marietta, que construiu os mísseis intercontinentais Titan II instalados em silos no Noroeste dos Estados Unidos, propõe uma nova versão do seu Titan 34D7, também conhecido por Titan IV.

Vinte e três exemplares deste último modelo já foram comprados pela Força Aérea no quadro de um outro contrato.

Matin Marietta tem alguns trunfos a seu favor: é a única das três empresas a dispor de uma verdadeira cadeia de produção em actividade e dos seus 134 lançamentos de veículos Titan realizados desde 1966 apenas cinco falharam.

A Mcdonnell Douglas oferece aos militares dos Estados Unidos uma variante do seu célebre Delta, o lançador que possui a mais alta taxa de fiabilidade de todos os foguetões norte-americanos: 97,7 por cento nos últimos nove anos, 166 lançamentos em 26 anos - proclama a publicidade que desde há algumas semanas aparece em todas as revistas da especialidade.

A Mcdonnell Dougls afirma que, se conseguir o contrato, está em condições de fabricar uma dezena de Delta de «nova geração» por ano.

Quanto à General Dynamics, tenta por seu lado impor a enésima versão do seu Atlas-Centaur, cuja cadeia de produção poderia ser reactivada até 1989.

«A melhor forma de lançar o programa MLV é servir-se do que já existe», afirma a publicidade da firma.

Quem ganhará o concurso? Os peritos norte-americanos do ramo arriscam um prognóstico.

## Académica: eleições no dia 24

As eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra (organismo autónomo de futebol) realizam-se no dia 24.

Ao acto eleitoral concorre apenas uma lista, liderada pelo actual presidente da direcção, Jorge Anjinho.

A lista foi composta basicamente na linha dos actuais corpos gerentes, verificando-se poucas alterações, sendo os novos elementos que entram para a direcção advogados Alexandre Gouveia e Pinto Bastos, para além do antigo futebolista e médico Vítor Campos.

O departamento de futebol continuará a ser chefiado por António Augusto.

## Nicha Cabral na RTP

A RTP transmite a partir de sábado uma série, da autoria de Mário Araújo (Nicha) Cabral, evocando a história do automobilismo em Portugal.

Durante sete programas, o ex-corredor português recordará as competições de formula 1 e alguns dos pilotos que correram em Portugal, de Fangio a Alain Prost.

«Incentivar os mais jovens aficionados do desporto automóvel e transmitir-lhes uma mensagem que representa uma maneira de estar no desporto automóvel» é um dos objectivos de Mário Cabral.

## Golos na Europa

A Liga Escocesa de Futebol pulverizou esta semana todos os registos da temporada, ao atingir a média de seis golos por jogo, nos três encontros disputados.

A «proeza», para que contribuiu decisivamente a goleada imposta pelo Celtic ao Hamilton (8-3), catapultou os escoceses, que viram cinco jogos adiados devido ao mau tempo, para o primeiro lugar entre os oito campeonatos nacionais activos esta semana na Europa.

O «nacional» português, cuja 16.ª jornada rendeu 16 tentos (média de 2 golos por encontro), ficou-se por um 7.º e penúltimo lugar, à frente do campeonato transalpino, em que foi obtida a mais baixa média (1,5 golos por jogo).

O quadro da semana é o seguinte:

| PAÍS | JOGOS | GOLOS | MÉDIA |
|---|---|---|---|
| Escócia | 3 | 18 | 6,000 |
| República da Irlanada | 6 | 21 | 3,500 |
| Espanha | 9 | 26 | 2,888 |
| Grécia | 8 | 22 | 2,750 |
| Irlanda do Norte | 7 | 19 | 2,714 |
| Inglaterra | 11 | 24 | 2,182 |
| **PORTUGAL** | 8 | 16 | 2,000 |
| Itália | 8 | 12 | 1,500 |

## Xadrez: Kasparov lidera "ranking"

O soviético Garry Kasparov, campeão mundial de xadrez, tem 25 pontos de vantagem sobre o seu compatriota e ex-campeão Anatoli Karpov na classificação final de 1986, divulgada pela Federação Internacional.

No escalão feminino, uma semidesconhecida jogadora grega, Eleni Vazura, ocupa o primeira lugar, com mais 45 pontos do que a campeã mundial, a soviética Maia Chiburdanidze.

Apesar de ainda não possuir o grau de mestre internacional, Vazura conseguiu a proeza de alcançar o primeiro posto na sequência de «bons resultados obtidos em recentes partidas contra adversárias mais poderosas», segundo o secretário-geral da FIDE, Lim Kok.

As classificações finais de 1986 são as seguintes:

| Homens: | Pontos | Mulheres: | Pontos |
|---|---|---|---|
| Garry Kasparov (URSS) | 2735 | Eleni Vazura (Grécia) | 2575 |
| Anatoli Karpov (URSS) | 2710 | Maia Chiburdanidze (URSS) | 2530 |
| A. Sokolov e A. Ynsuport (URSS) | 2645 | Zsuzsa Gabor (Hungria) | 2495 |
| Victor Korchnoi (Suíça) | 2625 | Nona Gaprindashvili (URSS | 2475 |
| L. Ljubojevic (Jug.) | 2620 | Pia Cramling (Suécia) | 2455 |
| L. Hubner (RFA) | 2615 | Erzebet Halasz (Hungria) | 2455 |
| N. Short (G.B.) | 2615 | Elena Akmilovskaia (URSS) | 2435 |
| Lajos Portishch (Hungria) | 2610 | Nana Ioseliani (URSS) | 2435 |
| Boris Spassky (França) | 2610 | M. Shul Litinskaia (URSS) | 2415 |
| Mikail Tal (URSS) | 2610 | Z. Veroci-Petronic (URSS) | 2415 |

## "Keeper" do Málaga em perigo de vida

O futebolista espanhol José Gallardo, guarda-redes do Málaga, econtra-se hospitalizado em perigo de vida na sequência de um choque com um adversário, em jogo do campeonato da segunda divisão de Espanha.



*Em conferência de Imprensa*

# BENFICA DESMENTE VINDA DE BRASILEIROS

Com o propósito de anunciar a realização (4.ª-feira) do encontro (amistoso) entre o seu clube e o Anderlecht, os dirigentes do Benfica — o presidente não compareceu por razões de saúde — reuniram-se, ontem, com os órgãos da Comunicação Social. Francisco Calado lá vai alegando que é desejo dos dirigentes do seu clube retomarem as relações mais cordiais com os jornalistas, só que os exemplos são no sentido oposto e a convocatória para o encontro de ontem nada adianta quanto aos tais propósitos do actual responsável pelo Departamento de Futebol do SLB, porquanto se tratava de uma reunião que visava publicitar a visita do clube belga. Ficamos aguardando que as promessas de «Xico» Calado se confirmem, já que o bom relacionamento dos benfiquistas com a Imprensa foi norma corrente desde os tempos de Cosme Damião até Ferreira Queimado com destaque para a elegância destacada nos tempos do dr. Duarte Borges Coutinho.

Francisco Calado, aproveitou a oportunidade para desmentir a existência de contactos entre o Benfica e os futebolistas brasileiros Paulinho e Gilmar, tendo afirmado, que «o Benfica não vai aos saldos, nem contrata futebolistas para o próximo jogo». Claro que nos cumpre confiar nas afirmações daquele dirigente benfiquista de igual modo que em tempo recente acreditámos na afirmação dum colega seu de que não havia conversações com Zivkovic e, escassas horas depois, o jugoslavo dava entrada no Estádio da Luz.

### Sporting: Marlon dá festival

Após as observações médicas feitas no Centro de Medicina Desportiva, os novos «recrutas» do plantel sportinguista iniciaram a exibição das suas potencialidades como artistas do futebol, perante o «mestre» Manuel José e ao que consta Marlon «fez miséria» sendo praticamente certo de que fará a sua estreia, no próximo domingo, frente ao Rio Ave.

Houtman, já por cá tem vários repórteres da televisão holandesa, prontos para captar as primeiras imagens com a camisola do «leão» ao peito e, provavelmente, isso sucederá também no domingo. Quanto ao «zagueiro» João Luís parece não se encontrar ainda em condições de mostrar todas as suas aptidões.

Mau grado as derrotas sofridas em terras de Guimarães e Chaves, tudo indica que estão reunidas condições para a grande corrida de público à plateia de Alvalade para o confronto com os pupilos de António Morais.

### Pacheco: paragem demorada

Jaime Pacheco esteve durante duas horas entregue aos cuidados dos médicos operadores do Hospital de Santa Maria (Porto) e depois dos 15 dias que ali deverá continuar, restarão cinco meses para se verificar o seu retorno aos palcos futbolísticos. «Uma ruptura completa do ligamento cruzado anterior do joelho direito» foi o bastante para o longo afastamento do excelente atleta. Os nossos votos são estes: que regresse antes do previsto.

### Optimismo regressa ao Bessa

Com a troca de João Alves por José Torres, tudo indica que o optimismo terá regressado ao Bessa, estando as baterias viradas para o próximo visitante (Farense). Valentim Loureiro dá toda a «força» ao novo técnico e este já começou a proceder a algumas «mexidas»: Fernando Caiado acompanhará mais de perto a equipa principal ficando o departamento entregue a outros elementos. Mário João é «promovido» a adjunto para os seniores enquanto Celso passará a dirigir os juniores. Entretanto, Caetano renova o contrato por mais 3 anos e o brasileiro Nelson, que se encontra de férias no Brasil, anunciou o regresso nos próximos dias.

### Portugal-Bélgica em palco minhoto

O encontro de preparação dos «seabrinhas» a realizar no dia 4 de Fevereiro com a Bélgica, foi marcado para o Estádio 1.º de Maio, em Braga, continuando a FPF apostada na «descentralização» dos jogos internacionais.

### Brasileiros chegam a Braga

Valdinho e Vinicius (ex-Flamengo) já se enconram aos cuidados de Humberto Coelho, elevando-se assim, a seis, o número de brasileiros ao serviço do clube bracarense (estes dois mais Jorge Gomes, Mirinho, Paulo Henrique e Gersinho).

### Federação castiga

Na sua reunião de ontem, o Conselho de Disciplina da FPF, aplicou as seguintes penalidades: Jorge Silva (Belenenses) com suspensão de 3 jogos; Oliveira (Boavista) e Carvalhal (Braga) com 2 jogos; José Augusto (Boavista), Toni (Braga), Paulo Monteiro (Belenenses) e Vitoriano (Varzim) todos com um jogo de «repouso».

O Varzim foi penalizado com a multa de 30 mil escudos, Salgueiros 15 mil, Benfica 5 e FC Porto com 3 contos.

Nas divisões secundárias houve diversos «contemplados»

### Guiné: selecção

O director geral dos desportos da Guiné-Bissau (José Medina Lobato apela aos organismos portugueses para facilitarem a dispensa de jogadores de nacionalidade guineense que militam no futebol português. A selecção guineense de futebol disputa, em Fevereiro, na Guiné-Conacri, a Taça Amílcar Cabral.

A equipa nacional da Guiné, que fará um estágio em PORTUGAL (sob a orientação do técnico português Manuel Oliveira) garantiu já a dispensa de Ciro (Farense), Babá (Covilhã) e Adão (Boavista).

*Pacheco: a seu lado a mais carinhosa companheira*

*Marlon: depois de «aprovado» pelo dr. Maia Ferreira obteve distinção no relvado*

## Amanhã: FPF reúne com Associações

Tendo como pontos agendados a análise da situação face à nova legislação sobre a distribuição dos dinheiros do Totobola e do Totoloto e a questão de provas a realizar pela Associação Nacional de Clubes e pela Confederação de Clubes, realiza-se amanhã (10 horas) uma reunião entre os dirigentes federativos e representantes das associações, que decorrerá no Hotel Tivoli, em Lisboa.

Naturalmente que a eventual polémica poderá ser gerada quanto ao segundo ponto, já que no que se refere às verbas das «apostas» parece certo haver consenso entre federativos e seus parceiros de que o novo «dispositivo» lhes retira cerca de 50% dos proventos, em virtude do Totoloto não contemplar o futebol.

*Federação "versus" Rosa Mota*

# MAIS UM EPISÓDIO DA "GRANDE COMÉDIA"

## *Dizem os federativos: "A opinião pública foi ludibriada durante vários meses"*

Carlos Cardoso respondeu pela primeira vez às acusações da atleta Rosa Mota e do seu técnico José Pedrosa à Federação Portuguesa de Atletismo classificando-as de **«má-fé e mentiroso»**.

Em conferência de Imprensa, o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo assentou a sua defesa com provas baseadas em vários documentos que pormenorizam detalhadamente todas as acusações feitas pela atleta e o seu técnico. **«A opinião pública foi ludibriada durante vários meses. Afinal o saco estava completamente vazio. Toda esta polémica é prejudicial à atleta Rosa Mota e em nada beneficia a sua imagem pública»** adiantou CarlosCardoso.

Uma das acusações de Rosa Mota baseia-se na sua presença no mundial de estrada imposta pela Federação em detrimento da Maratona de Nova Iorque mas num dos documentos apresentados por Carlos Cardoso a atleta não foi impedida de participar na maratona. **«Não impedimos a atleta de participar na Maratona de Nova Iorque mas apenas a chamámos à atenção de considerarmos prioritária o mundial que se realizou em Lisboa endossando-lhe, e ao seu técnico, a responsabilidade da posiçãoque entendessem tomar»** disse Carlos Cardoso.

Sobre a participação da atleta na Maratona de Tóquio, o presidente federativo salientou que **«ela disse-me que não recebeu quase nada pela sua presença, mas em contacto com a capital japonesa soubemos que recebeu 18 mil dólares (2700 contos)»**.

A acusação de Rosa Mota sobre a perda de três mil contos de publicidade provenientes de um contrato com a Mazda **«porque a Federação também tentou ganhar algum»** valeu outro desmentido por parte de Carlos Cardoso. Segundo o presidente da FPA, **«a federação tem de ter conhecimento dos contratos entre os atletas, através dos seus clubes, e as marcas interessadas e no entanto nunca recebemos o mínimo documento escrito da Rosa ou do seu clube». «Só soube do acordo entre Rosa Mota e a Mazda através de um telefonema mas também não consigo compreender esta polémica uma vez que ao contrário de outras Federações europeias, a FPA nunca cobrou a sua percentagem destes acordos»** referiu Carlos Cardoso.

A percentagem da Federação é de 10 por cento e Carlos Cardoso revelou que cerca de 21 mil contos foram já assinados entre vários atletas e marcas publicitárias e **«não cobrámos um tostão». «Por que razão, que sempre defendemos os atletas, íamos cobrar 300 contos à Rosa quando podíamos ter recebido 2100 contos e não o fizemos?»** questionou Carlos Cardoso.

O presidente da FPA recordou ainda que todos os convites dirigidos aos atletas para correrem no estrangeiro têm de ser dirigidos à Federação e **«é ainda esta quem tem de responder». «No caso de Rosa Mota, assim que recebemos os convites logo os enviamos à atleta e ao seu técnico e afinal são eles quem respondem directamente»** salientou Carlos Cardoso.

### Planos para 1987

A Federação Portuguesa de Atletismo vai distribuir este ano 21 000 contos pelas associações regionais, de forma a dotá-las do «mínimo de condições» necessárias ao desenvolvimento da modalidade.

*Pedrosa e Rosa Mota não foram poupados pelos dirigentes federativos. Agora resta esperar pelos próximos episódios desta grande comédia*

*Carlos Cardoso: «afinal o saco estava vazio»*

A revelação foi feita por Carlos Cardoso, presidente da Federação Portuguesa de Atletismo e a verba a distribuir pelas associações regionais corresponde a 60 por cento do orçamento total da Federação para 1987, fixado em 35 000 contos. Os restantes 40 por cento ficam reservados a acções de formação, compra de equipamento e deslocações de equipas nacionais ao estrangeiro.

Em 1987, uma das prioridades da Federação será lutar pela **«organização e desenvolvimento da modalidade em todas as zonas do País»**, o que passa pela **«formação de técnicos e apetrechamento das infra-estruturas»**.

Para o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, há que apostar no «reforço da ligação às estruturas regionais, não só no apoio financeiro mas também a nível de contactos, de troca de informação».

**Segundo Carlos Cardoso, pretende-se «fomentar e enquadrar a modalidade, dar-lhe uma base sólida, não só no fundo e meio-fundo, como nas disciplinas técnicas».**

No aspecto técnico, a nível regional, a Federação vai proceder à formação de treinadores do terceiro grau, que depois se encarregarão de instruir monitores distritais.

A nível nacional, a Federação prevê diversas acções de formação, ao abrigo de acordos desportivos de Portugal com países europeus.

Assim, deslocam-se este ano a Portugal especialistas franceses, que ministrarão cursos de saltos (comprimento, triplo, altura e vara), enquanto a selecção portuguesa de 4X100 se deslocará a França para estagiar juntamente com a equipa gaulesa. Virão também a Portugal dois técnicos alemães-federais, para orientar um curso de 1500 metros e outro de lançamentos, e um técnico norte-americano, que ministrará um curso para 10 atletas portugueses das disciplinas técnicas.

### Portugueses na RFA

Três atletas portugueses vão participar domingo, na Alemanha Federal, na 'Quelle Race', prova de 4000 metros em corta-mato.

A corrida, a realizar em Furth, perto de Nuremberga, terá a participação de Aurora Cunha, Fernanda Ribeiro e João Lopes, todos do FC do Porto.

## Microscópio

### Maxaquene em Lisboa

O Maxaquene, campeão de futebol de Moçambique, chegou hoje a Lisboa onde efectuará um estágio de preparação para o campeonato africano de clubes, cuja estreia se efectuará no dia 8 de Fevereiro, na capital angolana, defrontando o Petro Atlético.

O Maxaquene, tricampeão nacional, é orientado pelo técnico português Rui Caçador.

### «Mundial-94»: as exigências da FIFA

O presidente da Federação Internacional de futebol, João Havelange, informou o presidente José Sarney sobre as condições para se atribuir a organização do Campeonato Mundial de Futebol em 1994.

Havelange informou o presidente brasileiro das exigências da FIFA aos países candidatos à organização do Mundial, que em 1994 se realiza fora do continente europeu e que o Brasil pretende organizar.

José Sarney reafirmou que o seu governo garante as obras necessárias de infra-estruturas e apoia as autoridades desportivas brasileiros na apresentaçao oficial da candidatura do país à realização do CampeonatoMundial de Futebol de 1994.

A designação do país organizador do Munial-94 será feita ainda este ano pela FIFA, após a inspecção a realizar em Maio pela comissão especializada da Federação Internacional a todos os estádios dos países candidatos.

Havelange informou que ainda este mês todos os membros da organização irão receber um documento onde são pormenorizadas as condições exigidas pela FIFA, tendo depois cada país um período de quatro meses para apresentar as suas propostas.

O presidente da FIFA advertiu recentemente a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) de sanções, que incluíriam a suspensão de participar em jogos internacionais, se a CBF não cumprisse os seus estatutos nos torneios internos de futebol.


**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**
**Lisboa – 11.° Juízo Cível**

**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e último publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.° 3892 2.ª secção. Exequentes — ORMIS – EMBALAGENS DE PORTUGAL, SARL. Executado — EMPRESA DE CONCENTRADOS DA ALVALADE, SARL — com sede na Rua D. Estefânia, 157-1.° Esq. em Lisboa.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1987

**O Juiz de Direito,**
*Rogério da Silva e Sousa*

**O Escrivão adjunto**
*Cecília Pereira Ferreira*

**«DL» 9/1/87 — 1.ª Pub.**

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**
**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA**

**Direcção-Geral de Energia**

**ÉDITOS**

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Vila Franca de Xira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/6370, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Vila Franca de Xira, de um novo troço da linha aérea a 10 KV, n.° 161/R-3, com 748 metros, do poste n.° 4 ao PT n.° 3244-C de Manuel Frade Tomás da Costa, na Herdade do Carreeiro.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.**

**Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1986**

**Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**

***Joaquim Gonçalves dos Santos***

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**9.° JUÍZO CÍVEL**

**ANÚNCIO**

Pelo 9.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa e 1.ª Secção correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada SOCIEDADE METALÚRGICA UNIDA DO GALVÃO,LDA, com sede na Calçada do Galvão, 33-I, em Lisboa, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução Sumária n.° 10.656, movida por POLINOX — REPRESENTAÇÕES E CENTRO DE METAIS FINOS, LDA, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 6 de Janeiro de 1987

**A Juiz de Direito**
***a) Fernanda Isabel Sousa Pereira***

**O Escrivão-Adjunto**
***a) Manuel Miguel Farinha Figueiredo***

**«DL» — 9/1/87 — 1.ª Pub.**

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

**Direcção Operacional Distribuição Sul**

**Centro Distribuição Almada**

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 11/01/87 (Domingo).

**CONCELHO DE ALMADA:** Costa de Caparica (Nave) das 9.00h às 11.00h
u opa (das 11.00h às 13.00h)
Dunas (das 7.00h às 9.00h)
Cova da Piedade (Alex) das 8.30h às 14.00h
**CONCELHO DE SESIMBRA:** Melão, das 7.00h às 14.00h
**CONCELHO DO BARREIRO:** Pereira (7.00h às 14.00h)

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

**Direcção Operacional Distribuição Sul**
**Centro Distribuição Almada**
**O responsável**

**José Resende Nascimento**

## Colectividades

### Oriental reorganiza conselho geral

Na sequência das deliberações tomadas na assembleia geral, realizada no passado dia 21 de Novembro, o Clube Oriental de Lisboa leva a efeito (pelas 21,30 horas de hoje) uma reunião entre os diversos associados convidados pela comissão formada por Afonso Veríssimo, Manuel Furtado e António Ferreira Henriques para integrarem o conselho geral da colectividade.

# ALGARVE "APOSTA" NO CICLISMO

Com três equipas profissionais na sua área e 10 clubes inscritos, a Associação de Ciclismo de Faro é, nesta temporada, uma das mais fortes do País, considera o seu presidente, Pedro Oliveira.

O mesmo dirigente sublinhou que, para a actual direcção associativa, **o mais importante é o aparecimento de novos clubes interessados no fomento da modalidade, através das camadas mais jovens, para que esta se desenvolva numa região com tão boas tradições velocipédicas como o Algarve.**

Nessa perspectiva, a Associação de Ciclismo de Faro está a preparar um plano de acção com vista a sensibilizar os eventuais organizadores de festas populares para a necessidade de incluírem, sempre que possível, no programa das mesmas, provas de ciclismo, garantindo-lhes o seu apoio. «Para além desse aspecto de fomento da modalidade, a Associação pretende alargar ao máximo o calendário da época, tentando, igualmente e com a colaboração dos clubes, incrementar o ciclismo de pista», garantiu Pedro Oliveira.

Neste momento, o Algarve dispõe de duas excelentes pistas para essa modalidade desportiva, em Loulé (Estádio Municipal) e em Tavira, esta, pertença do Ginásio Clube, a sofrer beneficiações que incluem a instalação de um novo piso.

A época/87 na zona de acção da Associação de Ciclismo de Faro começa no próximo fim-de-semana, com a realização do distrital de ciclo-crosse para as categorias de juniores, seniores e profissionais.

A **abertura de estrada** está prevista para o dia 8 de Fevereiro, disputando-se no dia 15 do mesmo mês a «Prova Aniversário», ambas para seniores e profissionais, na distância de 80 km e 85 km, respectivamente.

Outro dos grandes objectivos da Associação algarvia é a organização da Volta ao Algarve, a realizar de 29 de Abril a 3 de Maio. **A prova está a ser preparada com cuidado e esperamos melhorá-la com a participação de 3 equipas estrangeiras convidadas, uma inglesa e, possivelmente, duas selecções de países do Leste Europeu, talvez da URSS e da Alemanha Democrática,** afirmou o presidente da ACF.

O custo previsível da 13.ª edição da Volta ao Algarve em Bicicleta «não poderá ser inferior a 5000 contos e terá de ser feita, uma vez que é com a sua realização que a ACF salva a época, pois os subsídios oficiais nem chegam para cobrir as despesas normais do expediente», disse Pedro Oliveira.

Em 1986 e a título de referência, aquele dirigente precisou ter a ACF recebido em subsídios (DGD-FPC) um quantitativo de, apenas, 360 contos, «verba irrisória» para as necessidades do organismo que sobrevive graças ao apoio da Câmara Municipal de Loulé, onde está sediado, em instalações, água e luz gratuitas.

A Volta ao Algarve em Bicicleta terá este ano nove etapas, incluindo uma de pista, um contra-relógio e 7 provas em linha, referiu Pedro Oliveira. Em princípio, a competição desenrolar-se-á apenas no Algarve, salvo se houver o tradicional apoio da Câmara Municipal de Almodôvar, com vista a uma «saltada» ao Baixo Alentejo — acrescentou. O itinerário, em preparação, ainda sem partida e chegada previstos, comportará duas etapas de grande extensão, entre 180 km e 230 km.

*Enquanto a Associação de Faro anuncia projectos, os sportinguistas dão as primeiras pedaladas da temporada*

Entretanto, a ACF aguarda a inscrição de 3 equipas profissionais, do Olhanense, Louletano e Clube de Ciclismo de Tavira, clubes que, conjuntamente com o Ginásio de Tavira, o Centro de Ciclismo de Loulé, o Arche (Portimão), Portimonense, Messinense, Sambrazense e o Clube de Ciclismo de Estoi formarão o quadro associativo de filiados.

Neste lote de 10 clubes, destaque para o regresso do Portimonense às competições velocipédicas e para o aparecimento da «novidade» União Messinense.

# Madeira: Governo gastou 150 mil contos com o futebol

A participação das modalidades amadoras nos campeonatos nacionais e a manutenção do Marítimo na 1.ª divisão nacional de futebol, foram os dois principais acontecimentos desportivos de 1986 na Região Autónoma da Madeira.

O ano passado ficou marcado pelo incremento das modalidades amadoras, devido à participação de andebol, voleibol e basquetebol nos respectivos campeonatos nacionais. Os apoios oficiais canalizados para essas modalidades e a maior atenção que os clubes lhes passaram a conceder foram determinantes para a sua expansão.

Andebol (modalidade amadora com mais praticantes), voleibol e basquetebol encontraram (finalmente) o acesso aos campeonatos nacionais, apesar das dificuldades surgidas, especialmente ao nível dos apoios financeiros para deslocações, facto que será ainda objecto de uma reunião entre os governos da República e Regional.

A manutenção no principal escalão constituiu outro acontecimento importante, dado o interesse que o futebol desperta na Madeira. Outros dois clubes madeirenses (Nacional e União) conseguiram posições de destaque no campeonato nacional da divisão n.º 2, (Zona Sul), tendo os unionistas, com o segundo lugar, falhado pela segunda vez consecutiva o acesso ao bloco superior, depois da participação no Torneio de Competência.

O futebol profissional ficou marcado, em 1986, por algumas mudanças de atitude por parte dos responsáveis dos clubes. O Martírimo procedeu a uma intensa renovação do seu «plantel», contratou um técnico sueco (Stefan Lundin, já substituído) e afirma-se disposto a lutar pela tranquilidade na tabela classificativa. O União (que sofreu os efeitos da cessação dos contratos com diversos futebolistas) aposta claramente na repetição do êxito alcançado nas duas últimas temporadas (2.º lugar na Zona Sul), enquanto o Nacional (apesar de ter optado por uma política diferente) encarou 1986 como o ano de mudança.

Inviabilizada a intenção expressa há cerca de três anos pelo Governo Regional, apontando para a constituição de um clube único nas provas nacionais, as três colectividades mantêm-se apostadas em políticas e objectivos diferentes, facto que obriga o executivo a um dispêndio financeiro que ultrapassa os 150 mil contos por época.

A nível do desporto amador, o destaque vai para o hóquei patinado, modalidade que, pese embora a participação em provas nacionais, se caracterizou por alguma instabilidade, não conseguindo reunir elevado número de praticantes, nem despertar o entusiasmo dos grandes clubes locais. Idêntico cenário pode ser traçado relativamente ao ciclismo, apesar das iniciativas que estão sendo tomadas pelos responsáveis associativos, no fomento da modalidade.

Considedos como «modalidades caras» o hóquei e o ciclismo parecem depender muito das disponibilidades financeiras das associações e do interesse competitivo dos clubes que, actualmente, apostam noutras frentes, não escondendo algum desinteresse nestas duas disciplinas desportivas.

O ténis de mesa, também presente nas provas nacionais (através de duas colectividades), o ténis em expansão e o badminton (com Duarte Anjo, praticante local, situado entre os primeiros do «ranking» nacional) são três modalidades que conheceram algum progresso em 1986.

Grandes dificuldades voltaram a caracterizar o atletismo (afectado por uma crise de praticantes e de resultados) e a natação, com bons praticantes e bons resultados em provas nacionais, mas a debater-se com falta de piscinas. No entanto, 1986 fica assinalado com uma nova presença (o Clube Naval) que ameaça «intrometer-se» no eterno confronto Marítimo - Nacional.

Como principais iniciativas desportivas ocorridas em 1986, o destaque pertence ao Rali Vinho da Madeira (que voltou a manter-se no coeficiente máximo do Cameponato da Europa), para o Madeirabol (torneio de andebol), Volta à Ilha da Madeira em Bicicleta, Volta à Cidade do Funchal (em atletismo, um cartaz incluído nas festas de fim de ano) e para o Torneio Internacional de Ténis.

# Portalegre: fusão seria prejudicial

O presidente da Associação de Futebol de Portalegre, José Maria Pinheiro Moura, considerou que a realização em Portalegre do jogo Portugal-Grécia «foi uma prenda da Federação à AFP pelo seu 75.º aniversário».

«Este jogo internacional disputado em Portalegre foi um bom mometo de euforia para o futebol na região, beneficiada por esta descentralização, que aplaudimos e incentivamos», acrescentou José Pinheiro Moura.

O presidente da Associação de Portalegre recordou que esta época há 19 novas equipas de futebol na sua área, nos vários escalões, e que, a realização de jogos internacionais incentiva os jovens na prática da modalidade.

Referindo-se a uma eventual fusão entre as duas principais equipas de Portalegre, o Estrela e o Desportivo, o presidente da Associação recusou tal possibilidade, que seria «contrária ao desenvolvimento do desporto, não só do futebol, na cidade». «As duas equipas têm raízes próprias e assim se devem manter

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**

**8.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

O Dr. Abílio Lopes Cardoso, Juiz de Direito do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que nos autos de Execução Sentença registados sob o n.º 12/86, correm seus termos pela 2.ª Secção do 8.º Juízo deste Tribunal, sito em Av.ª Casal Ribeiro n.º 48-5.º, em que é Exequente Idalina Rosa Marques e Executada ASSOCIAÇÃO CLUBE DESPORTIVO DE ARROIOS, com sede em Rua Marques da Silva, 55 — Lisboa, foi designado o dia 19 de Janeiro de 1987 às 14 horas, à porta deste Tribunal para ser posto pela 1.ª vez à praça e arrematado pelo maior lanço que for oferecido dos bens penhorados à executada que a seguir se indicam — Uma mesa de bilhar livre, Marca «BRASÃO» e uma máquina de tirar café, marca «GAGGIA» de 2 bicos de cor vermelha e prateado.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1986

**O Juiz de Direito,**
*Abílio Lopes Cardoso*

**O Escrivão Adj.**
*(ass. ilegível)*

**«DL» 9/1/87 – 2.ª Pub.**

**«ATRI-AGENTES DE TRANSPORTES INTERNACIONAIS, LIMITADA»**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 27 de Agosto do ano findo, lavrada de folhas 85 a 88, do livro de notas para escrituras diversas n.º 170-F, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notaria Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, na Rua Castilho, 77-A, Loja 7, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 2 082, a folhas 76 do livro C-142-1, de quatro milhões de escudos para cinco milhões de escudos, sendo o aumento de um milhão de escudos, todo subscrito e realizado a dinheiro, para o qual concorreram ARMANDO DE OLIVEIRA TAVARES, com a quantia de quatrocentos mil escudos; José Vicente Afonso, com a quantia de trezentos mil escudos e José Manuel Vilhena Carvalho de Matos, com a quantia de trezentos mil escudos; Que em consequência deste aumento de capital, foi substituída a redacção do artigo terceiro, do pacto social, pela seguinte:

TERCEIRO

O capital social é de CINCO MIL CONTOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos valores do activo social e corresponde à soma de dez quotas: uma de setecentos contos, pertencente ao sócio Armando de Oliveira Tavares; uma de quinhentos contos do sócio José Vicente Afonso; uma de quinhentos contos, do sócio José Vilhena Manuel Carvalho de Matos; uma de duzentos contos, do sócio Óscar da Silva Dias; uma de duzentos contos do sócio Mário Veríssimo Gonçalves; uma de duzentos contos, da sócia Maria da Conceição Henriques Cruz e Silva Carvalho; uma de cem contos, do sócio Manuel Rosendo Rito; uma de mil e duzentos contos, pertencente à própria sociedade, outra de mil e duzentos contos, também pertencente à própria sociedade, na qual o usufruto temporário pertence ao sócio Armando de Oliveira Tavares; e outra, amortizada, de duzentos contos.

ESTA CONFORME. — LISBOA E DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL, aos dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e sete.

**O 1.º Ajudante,**
*António da Glória Martins Baptista*

**«DL» 9/1/1987**

EXCLUSIVO

*Tráfico de armas: outro dos grandes e rentáveis negócios das sociedades de criminosos*

# O império do crime (fim)

Mario Hernandez Estevez

*As doze áreas de «serviços» foram estabelecidas não só atendendo aos lucros obtidos através de cada uma delas pelo crime organizado, em Itália, mas também para delimitar o grave e o leve no critério da sociedade italiana.*
*Assim, a opinião pública italiana considera muito grave a compra e venda de crianças recém-nascidas, capítula muito importante para os cofres da Organização mas, evidentemente, não no primeiro lugar da escala de lucros, ocupado, também em Itália, pela droga.*
*É esta a ordem estabelecida.*
*Drogas — Armas — Contrabando de obras de arte — Prostituição — Jogos de azar — Chantagens — Assaltos — Roubos — Contrabando em geral — Tráfico de divisas — Subornos ou ameaças — Delitos vários.*

# NEGÓCIO Nº 2: A PROSTITUIÇÃO

### «Ranking» sinistro

O «ranking» sinistro, por ordem lucrativa, é assinalado em todo o mundo pela droga. É de cerca de 90 por cento o lucro obtido pela droga depois de adulterada e entregue ao consumidor. Calcula-se existirem em itália envolvidos neste tipo de tráfico cerca de mil «directores», de seis mil técnicos e de vinte mil distribuidores.

O segundo lugar é ocupado pela prostituição. Dez mil milhares de dólares de lucro para a Organização. Mais de cinquenta mil prostitutas compõem a base.

Em terceiro lugar a venda de armas, que proporciona uns três mil milhões de dólares à Organização.

As chantagens situam-se em quarto lugar. Nesse capítulo inclui-se a extorsão, tanto no velho estilo protector-/agressor como na recompensa por silêncio, entre outras. Neste sector o lucro está calculado em mais de duzentos milhões de dólares.

Em quinto lugar vêm os roubos e os assaltos. Aqui o capital anualmente movimentado ronda os dois mil milhões de dólares.

Contrabando em geral e contrabando de obras de arte em particular ocupam o sexto e sétimo lugar na escala, com mil milhões, seguidos, no oitavo e nono lugares, pelos jogos de azar ilegais e tráfico de divisas, com muito mais de duzentos milhões de dólares por ano.

Na rubrica «vários» a estimativa é de três mil milhões de dólares de lucros anuais e cento e cinquenta mil empregados.

### Um subsolo luminoso

Postas assim a coisas, afigura-se ser a Itália, berço de mafias, cosas nostras e camorras, raiz do lendário gangsterismo norte-americano, quem na Europa leva a palma quanto a crime organizado como SA.

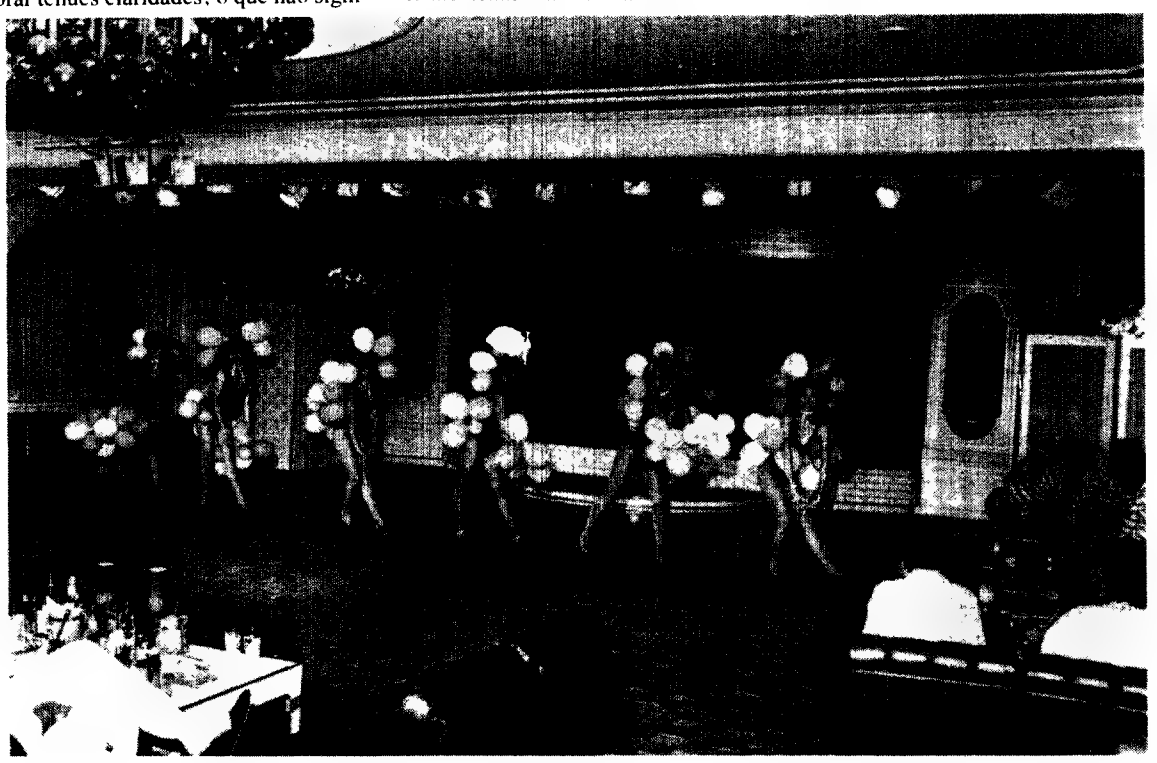
O banditismo move-se e actua num subsolo que emite luz. Essa luz é mais visível em algumas regiões do mundo, noutras as tramas só permitem vislumbrar ténues claridades, o que não significa que por debaixo não existam enormes movimentos de capitais e lucros de milhares de milhões de dólares.

Na Itália, pelas suas características específicas, essa luz é intensa e importante. Mas que sabemos do banditismo holandês ou espanhol, ou francês, exceptuando a mafia marselhesa?

### Sociologia do crime

Compreende-se que a socologia do crime tenha vários matizes. Não importa que multinacional se encontra à cabeça ou qual o país sede da central.

As subdivisões têm em conta o sistema interno, costumes, «modus vivendi» e rendimento «per capita» de cada rincão do mundo. O gangsterismo mexicano ou brasileiro ou sul-americano em geral movem-se em coordenadas muito menos subtis do que, por exemplo, o gangsterismo de uma Confederação Helvética que é em grande parte a conta bancária numerada e secreta de colossais cifras de milhares de milhões.



*A prostituição é um negócio que movimenta milhares de milhões de dólares anualmente*

### A encruzilhada da corrupção

A mesma sociologia explica que o banditismo mundial não tenha em grande parte podido alcançar as quotas anuais sem a corrupção. O gangsterismo atém-se ao princípio «cada um tem um preço», embora este não seja por vezes em dólares. Verifica-se assim que o gangsterismo não tem feito mais do que aproveitar, nos seus sectores mais proveitosos, a própria tendência humana, seja a disponibilidade do corrupto, seja a inclinação para procuras em princípio absurdas, drogas, prostituição, jogo.

Talvez Al Capone, Anastasia, Luciano ficassem hoje assombrados com a dimensão da sociedade do crime. Excluindo gangsters de pequeno coturno, meros produtos nacionais, delinquentes habituais ou esporádicos, quadrilhas indígenas, proxenetismo a retalho, vadios de esquina, ratos de automóveis da sociedade de consumo, etc., o gangsterismo associado e multinacional mata e trafica com lucros e uma impunidade que superam em crescimento os orçamentos do Estado inclusive nas nações que encabeçam o mundo desenvolvido.

Mais: se a economia subterrânea do banditismo mundial viesse à superfície o mundo afogar-se-ia em riqueza.

O gangsterismo moderno domina subterraneamente o m
o, a sociedade
ilizada, resolvendo problemas a tiro, comprando o juiz, subornando o polícia, assassinando o rival.

Constroem-se aeroportos em plena selva para a saída da droga. Se a lei os arrasar, outros se construirão. O poder económico do banditismo actual parece não ter fundo. O mundo da legalidade atingiu talvez o desencanto mais profundo.

*Teatro Ibérico estreia esta noite*

# "A VIDA É SONHO": UM AMBIENTE NEGRO QUE NÃO ACABA EM TRAGÉDIA

Lisa Andrade
Fotos de José Tavares

**Um cenário negro como as trevas onde o ouro do poder brilha, e uma música lúgubre introduzem o espectador no ambiente de interioridade e angústia de Segismundo, príncipe cativo que sonha a vida. É «A Vida é Sonho», de Calderon de la Barca, peça que o Teatro Ibérico estreia esta noite em Xabregas.**

Um cenário imponente, misterioso e perfeitamente integrado na arquitectura do antigo convento de Xabregas, onde o Teatro Ibérico tem a sua sala, é a primeira coisa que esta noite chamará a atenção do espectador ao chegar ao espaço daquele grupo.

Um sentimento de angústia e recolhimento instalar-se-á no seu intimo, que se desenvolve ao longo da representação. Não é de admirar, está perante uma representação de «A Vida é Sonho», peça filosófica do século XVII onde três aspectos são fundamentais: o social, o moral e o teológico.

O ambiente é difuso, os fumos acentuam o fatasmagórico. Os fatos das personagens são também negros e os sapatos pesados provocam o arrastar dos pés.

«Para plasmar este universo de angústia perante o enigma da existência, procurámos uma estética do negro. Do matiz do negro. Da transparência do negro. Da sombra. Onde luz é contraste. Onde a linha pura pretende atingir o infinito» escreve Blanco Gil no programa de «Vida é Sonho», a respeito do cenário.

Peça do período barroco, «A Vida é Sonho» subordina os «elementos dramáticos a um motivo central; o sentido desmensurado que alcança os gestos ou paixões dos protagonistas, sempre em luta consigo próprios».

*Lídia Franco e Blanco Gil, respectivamente nos papéis de Rosaura e Segismundo*

### Metáfora do poder

«A nível ideológico esta peça é uma metáfora do poder», começa por sublinhar Blanco Gil, encenador e actor que representa o papel de Segismundo. «É interessante em qualquer momento lembrar aos governantes como devem usar o poder, que não devem abusar dele. é o que significa a personagem do Segismundo, que através da problemática do sonho reflete sobre a problemática do poder».

A peça significa também o confronto entre destino e liberdade, acabando presisamente com o triunfo da liberdade, o que a diferencia do teatro clássico, onde o destino acabava sempre por triunfar.

«A liberdade é por nós simbolizada pelas correntes, que Segismundo arrasta enquanto está preso na torre. No fim o destino é vencido pela liberdade».

O terceiro aspecto focado em «Vida é Sonho» é a religião. O universo cristão (Calderon de la Barca era sacerdote) é perceptível na tensão espriritual do homem, na expressão de angústia perante o enigma da existência.

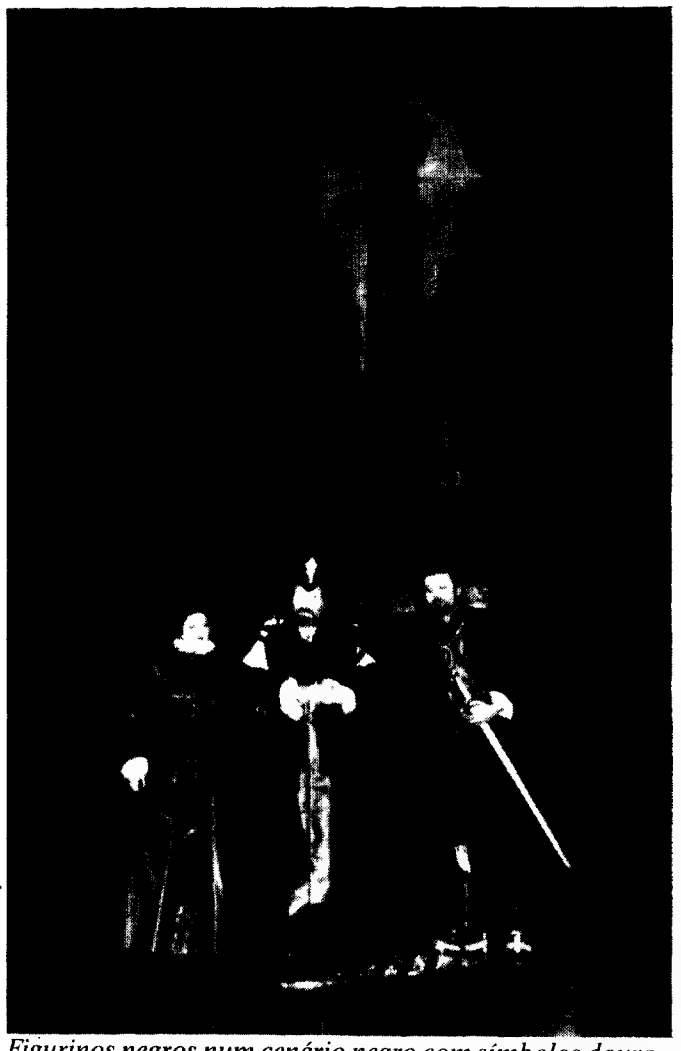
«A reconciliação do príncipe Segismundo com o pai é muito importante em Espanha, que é um país marcado por guerras civis. A peça em vez de acabar numa tragédia, transcende-a terminando num acto de liberdade. E nesta época de luta, essa é uma mensagem importante».

A constante interrogação «O que é a vida?» está também presente nesta obra de Calderon que o Teatro Ibérico hoje estreia, além da problemática realidade/sonho.

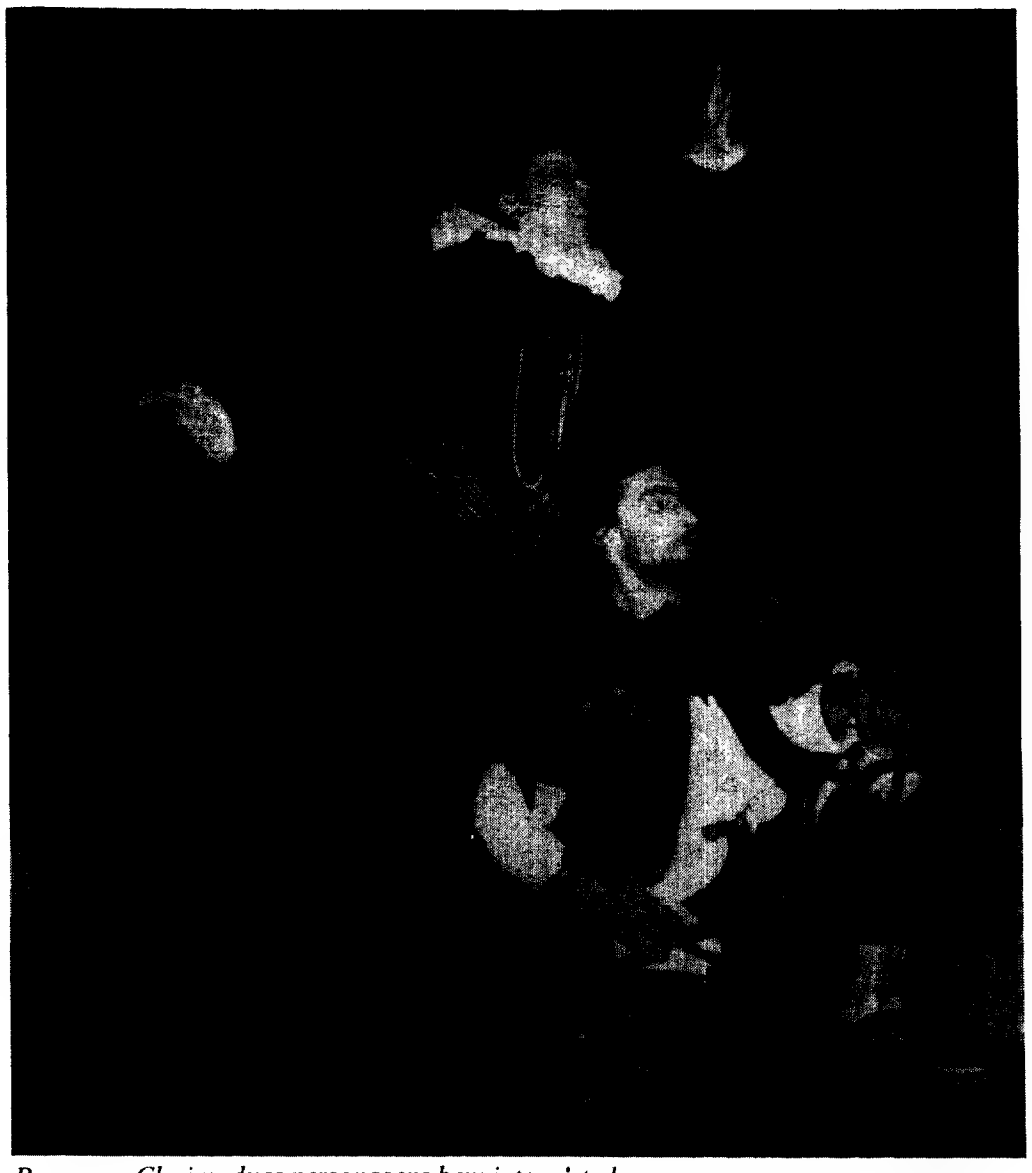
### A linguagem

A representação do Teatro Ibérico manteve a linguagem de Calderon: os diálogos são em verso, e algumas personagnes, como por exemplo a de Segismundo, fala em galaico.

Essa opção da companhia é o «assumir de um problema linguístico cadente: o dos sotaques. Sendo este texto a catedral da palavra, decidiu o Teatro Ibérico assumir a poética dessa palavra incorporada nas profundas raízes técnicas de cada actor, das figuras e falas-mães de cada um».



*Figurinos negros num cenário negro com símbolos dourados*



*Rusaura e Clarim: duas personagens bem interpretadas*

«Dentro desta perpectiva, este espectáculo vai contar, além do elemento africano e ilhéu, com o substrato galaico que nos remonta às origens da língua, nacionalidade e culturas galaico-portuguesas, primeira grande expressão lírica da Península Ibérica», lê-se no programa, a propósito da questão da linguagem.

A escolha desta peça por parte da compainha prendeu-se com vários aspectos. Para além do facto de três peças de Calderon de la Barca fazerem parte do reportório do grupo, e de o escritor ser o expoente máximo do barroco espanhol, o Teatro Ibérico viu-se também confrontado com o pequeno subsídio que a Secretaria de Estado da Cultura lhes concedeu para a montagem desta peça.

«Tinhamos que escolher uma peça que não tendo um elenco demasiado vasto, fosse contudo uma grande peça», explicou Blanco Gil, que acrescentou:«A S.E.C. colocou-nos perante uma solução difícil: somos uma elogiados por eles, mas mal subsidiados.

Segismundo vai transformar-se, de ser cruel em príncipe conciliador, através da reflexão do sonho. Troca as suas correntes e os seus trapos andrajosos por um manto vermelho, um dos poucos tons de cor que aparece em palco. A partir desta noite no Teatro Ibérico.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**
**6.º JUÍZO**
**ANÚNCIO**

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução ORDINÁRIA – HIPOTECÁRIA n.º 1887, 3.ª Secção.

Exequentes – ALBERTO DA SILVA E MULHER, MARIA AUGUSTA GUERREIRO DA SILVA.

Executado – LUÍS FILIPE BRAVO RODRIGUES e MULHER ALZIRA DA CONCEIÇÃO PLÁCIDO SANTANA RODRIGUES, residentes na Travessa do Capote 39-A – 8500 PORTIMÃO.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1986.

O JUIZ DE DIREITO
Vítor Manuel Pinto
Ferreira Mesquita

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Maria Antonieta Tavares
Sousa Gomes

**IMÓVEL PENHORADO**

Uma fracção autónoma, designada pela letra «C», ou seja o primeiro andar direito do prédio urbano, em regime de propropriedade horizontal, situado na Av. D. João V, n.º 15 na Damaia, concelho de Amadora, descrito na Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 60 do Livro B-2 e inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 4162 e inscrito a favor dos devedores sob o n.º 44 479, a fls. 44 do Livro G-101. Fracção esta que está inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 518-C, da freguesia da Damaia.

D.L. 9/1/87 – 2.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**1.º JUÍZO**

**ANÚNCIO**

Por este Tribunal correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestar a acção, com a advertência de que a falta de contestação não importa a confissão dos factos articulados pelo autor, que em extracto é o seguinte: ser a acção julgada provada e procedente, e, consequentemente, declarar-se que a menor VANESSA ANDREIA COSTA é filha do réu, e ordenar-se a rectificação do assento de nascimento da menor por forma a que dele conste a menção da paternidade e avenga paterna.

ACÇÃO ordinária n.º 3974 2.ª Secção.

Autor: Ministério Público

RÉU: MÁRIO AUGUSTO ÉVORA ALHINHO, com última residência conhecida na Rua das Taipas, n.º 13-2.º em Lisboa.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1986

**O Juiz de Direito**
***(Maria Isabel Fernandes Tapadinhas)***

**O Escrivão de Direito**
***(Luís Gonzaga Lufinha de Vasconcelos)***

**«DL» — 9/1/87 — 1.ª Pub.**

# EMPERATURAS

| | Temp. | Min. | Prec. | Às 6 h. |
|---|---|---|---|---|
| | 2 | 2 | 0,0 | Muito nub |
| | 9 | 8 | 0,0 | Nevoeiro |
| | 3 | 3 | 0,0 | Nevoeiro |
| | 9 | 8 | 0,0 | Neblina |
| | – | – | 0,0 | – |
| | 10 | 9 | 0,0 | Chuvisco |
| | 12 | 12 | 0,0 | Muito nub. |
| | – | – | 0,0 | – |
| | 9 | 8 | 0,0 | Chuvisco |
| | 9 | 9 | 0,0 | Nevoeiro |
| | 11 | 11 | 0,0 | Nevoeiro |
| | 11 | 10 | 0,0 | Nevoeiro |
| | 9 | 9 | 0,0 | Neblina |
| | 11 | 11 | 0,0 | Limpo |
| | 15 | 15 | 0,0 | Chuva |
| | 16 | 15 | 0,0 | Limpo |

*Temperatura do ar em °C • Precipitaçao em mm*

# NA EUROPA

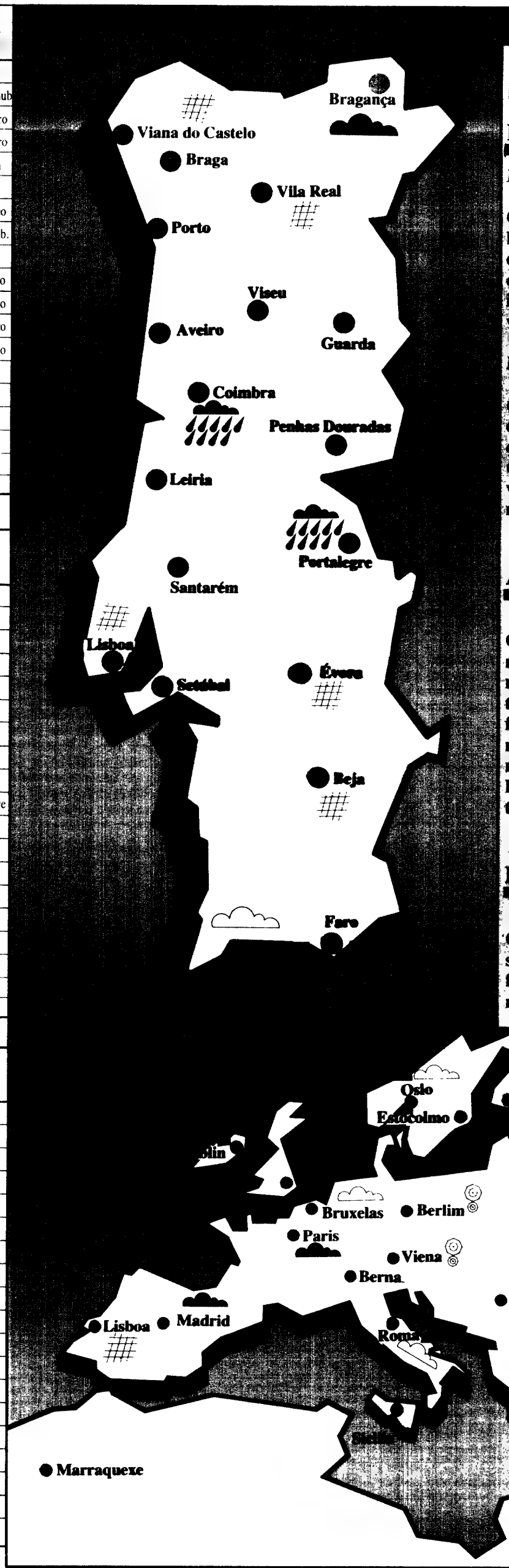
| | Temp. | Min. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| | 3 | 0 | Muito nub. |
| | -0 | -0 | Bruma |
| | -4 | -4 | Muito nub. |
| | -4 | -4 | Limpo |
| | 2 | 2 | Muito nub. |
| | -9 | -9 | Neblina |
| | -5 | -2 | Limpo |
| | -19 | -19 | Limpo |
| | -12 | -12 | Temp. de neve |
| | -21 | -22 | Pouco nub. |
| | -1 | - | Neve |
| | -4 | -8 | Neve |
| | -14 | -15 | Neve |
| | 5 | 5 | Muito nub. |
| | -27 | - | Neve |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*

# NO MUNDO

| | Min. | Máx. | Às 13 h. |
|---|---|---|---|
| | 18 | 26 | Nublado |
| | 15 | 27 | Limpo |
| | 9 | 17 | Nublado |
| | -3 | 00 | Neve |
| | 8 | 24 | Nublado |
| | 2 | 8 | Limpo |
| | 24 | 41 | Limpo |
| | 6 | 16 | Limpo |
| | 20 | 32 | Nublado |
| | 3 | 15 | Limpo |

*Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm*




# TEMPO

## HOJE

***No continente:***

**Céu muito nublado ou encoberto, vento fraco ou moderado de sudoeste; períodos de chuva fraca ou chuviscos, mais intensos a partir da tarde. Nevoeiro.**

***Estado do mar:***

***Costa Ocidental:*** **Mar de pequena vaga ou cavado, ondulação de noroeste de dois metros.**
***Costa Sul:*** **Mar de pequena vaga, ondulação sudoeste inferior a um metro.**

## AMANHÃ

**Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de norte, soprando por vezes forte. Aguaceiros diminuindo de frequência a partir da manhã, mas que serão de neve nas terras altas do norte na serra da Estrela. Descida da temperatura.**

## DEPOIS

**Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir do fim da tarde. Vento fraco tornando-se moderado de sul. Descida da temperatura mínima e formação de geada. Pequena subida da temperatura máxima.**

***Nos Açores:***

**No Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a fresco de norte rodando para sueste. Aguaceiros fracos durante a madrugada. Períodos de chuva a partir do fim da tarde. Nos Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento fresco a forte de sudoeste. Chuva. Durante a madrugada e manhã passagem a céu com períodos de muito nublado, vento fraco a moderado de norte a aguaceiros fracos.**

***Estado do mar:*** **Mar cavado a grosso tornando-se de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.**

***Na Madeira:***

**Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste a partir de manhã. Períodos de chuva.**

***Estado do mar:*** **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros, sendo inferior a um metro na costa Norte.**

| | Temp. | Min. | Prec. | As 6 h. |
|---|---|---|---|---|
| Bragança ..... | | | 0,0 | Muito nub |
| V. Castelo . ... | | | | Nevoeiro |
| Vila Real ..... | | | | Nevoeiro |
| Porto ..... | | | | Nevoeiro |
| P.Dourad. ..... | | | | |
| Coimbra ..... | 10 | 9 | 0,0 | Chuvisco |
| C.Carvoeiro ... | 12 | 12 | 0,0 | Muito nub |
| C. Branco ..... | | | 0,0 | |
| Portalegre ..... | 9 | 8 | 0,0 | Chuvisco |
| Lisboa ..... | 9 | 9 | 0,0 | Nevoeiro |
| Évora ..... | 11 | 11 | 0,0 | Nevoeiro |
| Beja ..... | | 10 | 0,0 | Nevoeiro |
| Faro ..... | | | | |
| Sagres ..... | | 11 | | Enevoado |
| P. Delgada ... | | 15 | | Chuvisco |
| Funchal ..... | 16 | 15 | | Chuvisco |

**N E**

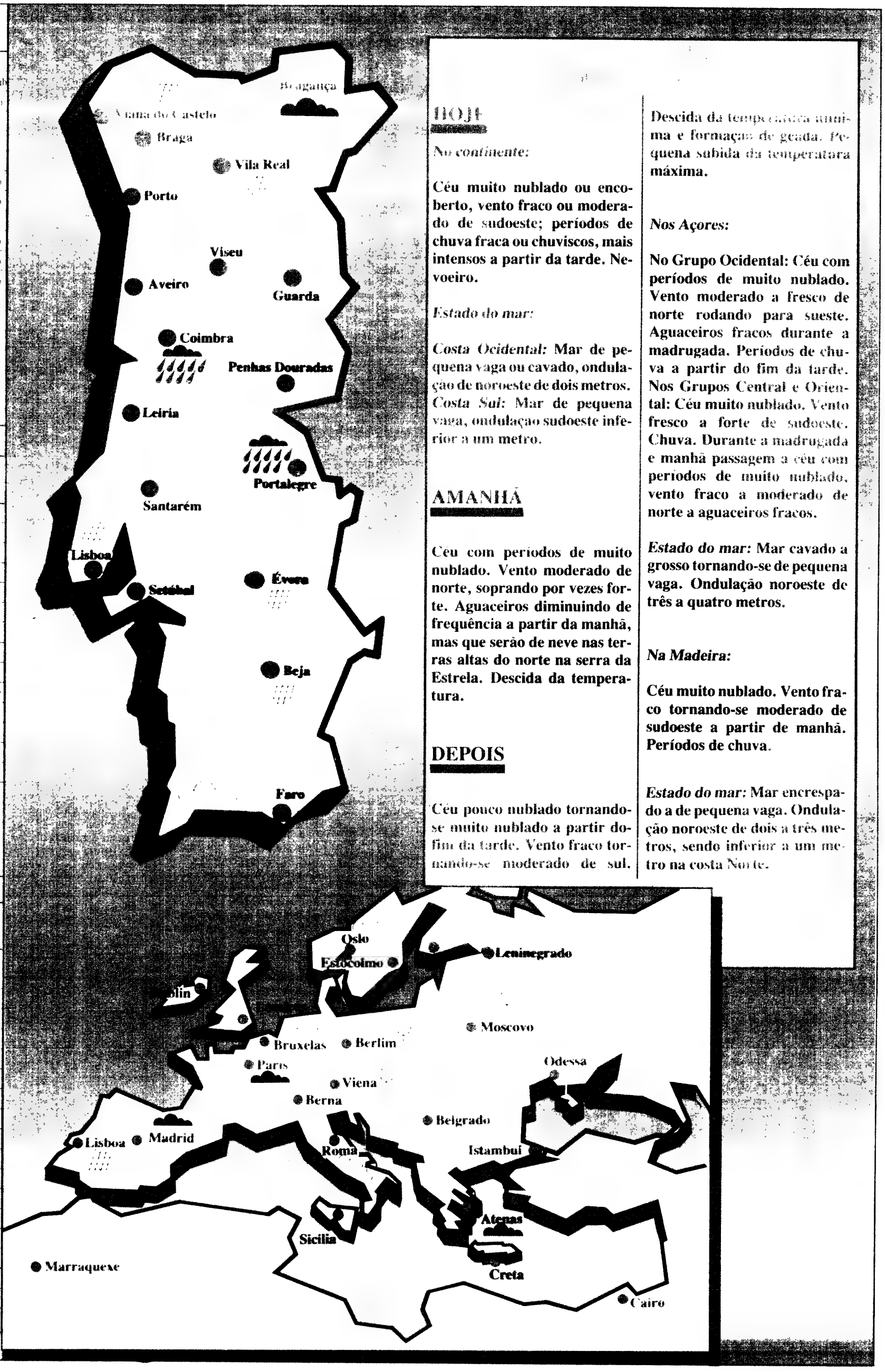
| | Temp. | Min. | As 13 h. |
|---|---|---|---|
| Madrid ..... | | 0 | Muito nub |
| Londres ..... | 10 | 10 | Bruma |
| Paris ..... | 4 | 4 | Muito nub |
| Bruxelas ..... | 4 | 4 | Limpo |
| Amesterd. ... | 2 | 2 | Muito nub |
| Genebra ..... | -9 | -9 | Nebulna |
| Roma ..... | -2 | -2 | Limpo |
| Oslo ..... | -19 | -19 | Limpo |
| Copenhaga .. | -12 | -12 | Temp. de neve |
| Estocolmo ... | 21 | 22 | Pouco nub |
| Berlim ..... | 1 | | Neve |
| Viena ..... | 4 | -8 | Neve |
| Varsóvia ..... | 14 | 15 | Neve |
| Atenas ..... | | | Muito nub |
| Moscovo ..... | | | Neve |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

**N M**

| | Min. | Max. | As 13 h. |
|---|---|---|---|
| Cairo ..... | 18 | 30 | Nublado |
| Bombaim ..... | 18 | 27 | Limpo |
| Los Angeles .. | 7 | 27 | Nublado |
| Acapulco ..... | 3 | 30 | Neve |
| Nova Deli ..... | 8 | 24 | Nublado |
| Nova Iorque .. | 2 | 8 | Limpo |
| R. de Janeiro . | 24 | 41 | Limpo |
| S. Francisco .. | 6 | 16 | Limpo |
| São Paulo ..... | 20 | 32 | Nublado |
| Tóquio ..... | 3 | 15 | Limpo |

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm




## HOJE

*No continente:*

**Céu muito nublado ou encoberto, vento fraco ou moderado de sudoeste; períodos de chuva fraca ou chuviscos, mais intensos a partir da tarde. Nevoeiro.**

*Estado do mar:*

*Costa Ocidental:* **Mar de pequena vaga ou cavado, ondulação de noroeste de dois metros.** *Costa Sul:* **Mar de pequena vaga, ondulaçao sudoeste inferior a um metro.**

## AMANHÃ

**Ceu com períodos de muito nublado. Vento moderado de norte, soprando por vezes forte. Aguaceiros diminuindo de frequência a partir da manhã, mas que serão de neve nas terras altas do norte na serra da Estrela. Descida da temperatura.**

## DEPOIS

**Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir do fim da tarde. Vento fraco tornando-se moderado de sul. Descida da temperatura mínima e formação de geada. Pequena subida da temperatura máxima.**

*Nos Açores:*

**No Grupo Ocidental: Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado a fresco de norte rodando para sueste. Aguaceiros fracos durante a madrugada. Períodos de chuva a partir do fim da tarde. Nos Grupos Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento fresco a forte de sudoeste. Chuva. Durante a madrugada e manhã passagem a céu com períodos de muito nublado, vento fraco a moderado de norte a aguaceiros fracos.**

*Estado do mar:* **Mar cavado a grosso tornando-se de pequena vaga. Ondulação noroeste de três a quatro metros.**

*Na Madeira:*

**Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste a partir de manhã. Períodos de chuva.**

*Estado do mar:* **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros, sendo inferior a um metro na costa Norte.**

# JORGE VIEIRA

# Reminiscências mágicas

Lurdes Féria

**Na década de quarenta, em 48 quando expôs na Sociedade Nacional das Belas- Artes, produziu um certo escândalo, com uma proposta de escultura embaraçante para o gosto oficial. Certo é que foi mensageiro da modernidade, conquistou prémios e louvores, decorou edifícios públicos e ruas moderadamente. Numa época de estátuas solenes, evocando feitos marítimos e glórias nacionais, Jorge Vieira surpreendeu e, por isso, se tornou suspeito. Criou formas abstractas, o que constituiu ousadia demasiada, num tempo inquinado de discursos estéticos grosseiramente servis.**

Se não fosse António Pedro incutir-lhe ânimo, talvez não se tivesse decidido pela escultura. **Eu queria abandonar a escola e ele incitou-me a acabar o curso. De resto foi a primeira pessoa que me comprou um trabalho...tratava-se de uma figura híbrida que lhe vendi por 300 escudos. Conheci-o no atelier do Frederico Jorge onde andava a fazer umas litografias.** Então, ponderando melhor, Jorge Vieira continua, e em 1953 finaliza o curso com a nota de 18 valores.

Ele que se matriculara, já um tanto tardiamente, na Escola de Belas-Artes de Lisboa, de início em arquitectura, depois de ter trabalhado no escritório do pai, um exportador de cortiça mergulha num mundo diferente daquele de onde provinha. Convive com António Sena Lagoa Henriques, Sá. Nogueira, Dias Coelho e João Abel Manta, relação que se aprofunda na tertúlia que mantinham no café Chiado. É nessa errância boémia que descobre, entre bicas e jantares os livros, a cultura, a política.

Discutem-se ideias e correntes artísticas, critica-se o regime num sussurrar cauteloso e escutam-se as novidades trazidas de Paris por aqueles que tinham a sorte de lá ir. Todavia, Jorge Vieira também se dá com os surrealistas que frequentavam o café Royal, no Cais do Sodré, gente aguerrida no seu inconformismo e que à arte conferiu uma dimensão revolucionária, onde ardiam vulcões. Desses companheiros, que atribuíam às suas esculturas tendências surrealistas, recorda Pedro Oom, António Maria Lisboa, Cruzeiro Seixas, Mário Henrique Leiria e Carlos Eurico da Costa.

Entretanto, expõe na Sociedade Nacional das Belas-Artes **coisas** que os seus mestres não aprovam. Um deles, Simões de Almeida, ia morrendo de susto ao ver como o aluno desaprendera o que lhe tinham ensinado nas aulas de escultura: **mas o Jorge na escola fazia uns trabalhos tão bem feitinhos...não percebo.** Aquelas formas distorcidas sem pés nem cabeça, contrariavam de todo a informação final de 18 valores com que o haviam contemplado.

Nessa altura Jorge Vieira declarava-se completamente abstracto, sem compromissos com o real, embora hoje esteja mais comedido ou tenha evoluído para uma posição outra. **Quanto a mim o abstraccionismo é uma gramática que pode ajudar um percurso mas, depois, é para deitar fora. Não tem uma filosofia por detrás, só o surrealismo é que assenta num conceito ético. No entanto as minhas coisas são irracionais e inexplicáveis. Parto sempre da figura humana ou de animais como o touro e o cavalo, bichos que me fascinam...**

Touros com expressão humana e figuras de mulheres, onde as formas atingem volumes desproporcionados, não obstante o pequeno porte. Há na escultura de Jorge Vieira reminiscências da arte primitiva e um deliberado fazer popular que toca directamente a sensibilidade. Pega no material (bronze, ferro ou barro) e alisa-lhe as superfícies, depurando-as até obter uma figura perfeita, quase grega. Mas continua a moldar só se dando por satisfeito quando lhe destruiu a anatomia, em contraste com o rosto, sereno e clássico como o dos santos...

## Táctil

Encontramos neste modo de executar um prazer táctil, que remonta a um tempo arcaico, quando o criador era ainda veículo de uma comunicação mágica. Porque hoje já assim não é, as modernas tecnologias e as leis do mercado ditam outro procedimento. As peças cada vez menos únicas, multiplicam-se, numa reprodução de fábrica, e o escultor, outrora feiticeiro, torna-se empresário, e uma espécie de desenhador industrial. Todavia, Jorge Vieira parece privilegiar o barro, material dócil que exclui a intervenção de ferramentas complicadas e a passagem pelas fundições.

Tem quilos de escultura no sótão da sua casa, vivenda de bonecas, na Travessa do Paraíso, em Alfama. São coisas pequenas, fáceis de acomodar, compatíveis com a dimensão das habitações, parente das tanagras gregas que eram maneirinhas e decorativas. «Em Portugal na fase dos monumentos aos grandes navegadores gerou-se a ideia de que a escultura devia ser grande para ter impacto... mas os japoneses também fazem esculturas pequenas, de trazer por casa, o que não impede que sejam boas».

Sem se proclamar vítima ou perseguido acha-se, no presente, numa zona de sombra e talvez injustamente silenciado, contudo não mexe uma palha para contrariar a situação. Segue: dedicado à escultura, com denodo, sem inibições de qualquer ordem. Não interessa se vende ou não vende, se falam ou não falam dele, se expõe muito ou pouco. Sabe que o tempo é um juiz poderoso e que, sem vacilar, decide o que em arte merece prevalecer. «As galerias são uma mafia que faz e desfaz os artistas de acordo com as suas conveniências...», desabafa.

Em 1952, num concurso internacional, intitulado «Prisioneiro Político Desconhecido», entre 3500 candidatos de vários países, colocou-se no grupo dos oitenta distinguidos. Dos trinta portugueses que se sujeitaram ao crivo de selecção foi ele o único admitido, e, numa perspectiva ibérica, também correu isolado, visto que a Espanha não teve nenhum filho seu mencionado. «Não houve nenhum concurso prévio em Portugal, foi a minha sorte... Concorri com algum receio porque o tema era controverso. Recebi o prémio, no Instituto Britânico, onde organizaram uma festa para a qual convidaram escultores. Só apareceu o Diogo de Macedo...»

Imagino os ressentimentos, as invejas suscitadas pela entrega de um prémio a Jorge Vieira que nem sequer pertencia ao mundo que gravitava à volta do SNI, ao expediente das propagandas, ao círculo dos benquistos do poder instituído. Mais tarde, por ironi do destino, volta a irritar os **oficiais** da escultura, quando o galardoaram com uma medalha de prata na Expo-58 de Bruxelas. Engraçadíssimo: houve quem sugerisse o seu nome a Diogo de Macedo que era o comissário de Portugal nessa exposição dos 50 anos de arte moderna, hipótese que não considera mas acaba por convidar Jorge Vieira depois dos nomes que indigitou terem sido recusados pela comissão executiva de Bruxelas. Ao que consta foram 24 os artistas portugueses rejeitados... e, para cúmulo dos cúmulos, o júri escolheu, dos pintores, para além de Carlos Botelho, ainda Maria Helena Vieira da Silva que, já naturalizada francesa, não compareceu como representante do seu País de origem. «Segundo me contaram, Salazar ficou zangadíssimo, o que não admira pois pagava principescamente aos escultures dos navegadores com o astrolábio na mão e o mapa debaixo do braço».

Marginalizado, Jorge Vieira via-se reduzido às solicitações dos arquitectos amigos, como Frederico Jorge e Conceição e Silva, que o chamavam a participar em algumas das suas obras ou nos pavilhões internacionais onde tinham lugar. «**Tive a sorte de casar com uma mulher rica, filha de um industrial têxtil de Tortosendo...**», ironiza. Efectivamente, a ironia é uma das componentes da sua atitude perante a vida, apesar de tudo conserva uma boa disposição invejável.

A peça de bronze que apresentou no concurso do «Prisioneiro Político Desconhecido», depois adquirida pela Secretaria de Estado, por acaso era algo de semelhante, em termos de solução, ao trabalho concebido pelo escultor inglês Reg **Butler** que ganhou. Jorge Vieira imaginou um monumento que consistia em dois elos de uma corrente.

## Londres

Em 1965, mostra no pavilhão português, desta vez no Rio de Janeiro, uma escultura em ferro e, transcorridos cinco anos, surge em idêntica conjuntura, na exposição internacional de **Osaca,** no Japão, um grupo escultórico da sua autoria, feito do mesmo metal. Cá na terra, há uma varina de Jorge Vieira que alegra um conjunto habitacional, na Infante Santo. Há ainda dele, seis pequenos baixos-relevos no edifício Fidelidade, Amoreiras, e um grupo escultórico à porta da boutique **Madame Campos,** na Rua Alexandre Herculano. Tem também uma égua e um cavalinho, baixo-relevo em bronze, na Companhia de Seguros Comércio e Indústria, na Rua dos Sapateiros. E tinha, porque entretanto desapareceu, um portão em bronze, no Banco de Burnay, ao Chiado. «**Foi retirado e vendido a peso porque o administrador belga do banco detestava a escultura... Lamentável! Nenhum dos meus colegas escultores levantou a voz para protestar contra o facto.**»

Um dia parte para Londres, viagens e despesas pagas do seu próprio bolso, pois esgotara as possibilidades de conseguir uma bolsa. No Instituto Britânico, onde inicialmente se dirigiu, negaram-lhe o apoio, com a desculpa de que tinham problemas financeiros, aconselhando-o, porém, a tentar junto do Instituto de Alta Cultura. **Aí pedem-me**


S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
**Direcção-Geral de Energia**

**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Sintra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PT/6427-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Alamargem do Bispo, concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.° 628/R-4 (2.° Troço), com 421 metros, entre o P.T.S. n.° 1731 e o PT n.° 6427, sito no Alto das Galegas — Camarões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1986

**Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**

*Joaquim Gonçalves dos Santos*



S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
**Direcção-Geral de Energia**

**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° PS/6516–1/1, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Almargem do Bispo, concelho de Sintra, de uma linha mista a 10 KV, n.° 1794 (troço PS n.° 5649 — PS n.° 6516) com 151 metros, parte aérea com 91 metros, parte subterrânea com 60 metros, do PS n.° 5649 ao PS n.° 6516 anexo ao PT n.° 3223-C de Albano Eufrásio Marcos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 22 de Dezembro de 1986

**Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**

*Joaquim Gonçalves dos Santos*



S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO**
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
**Direcção-Geral de Energia**

**ÉDITOS**

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/3285, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV com 730 metros, do poste n.° 5 da linha para o PT n.° 422-Alto dos Moinhos ao PT de BOVINAÇOR-Exploração Agro-Pecuária do Continente e dos Açores, SARL.

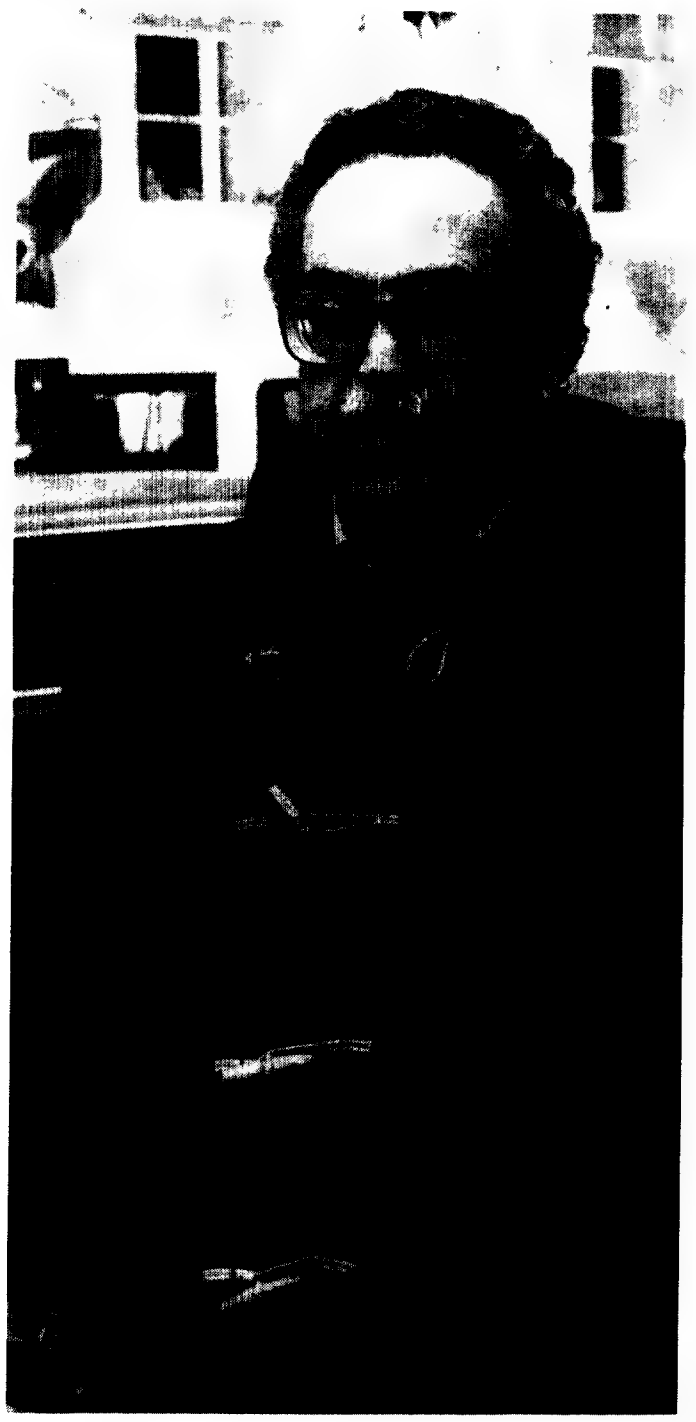
Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Dezembro de 1986

**Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**

*Joaquim Gonçalves dos Santos*

# JORGE VIEIRA



**para lhes passar um recibo das coisas que eram minhas e eu virei-lhes as costas e fui-me embora.»** Que alternativa, portanto? Ir à aventura e correr os riscos dela decorrentes.

Valeu-lhe o conhecimento que travara com dois ingleses, um escritor e um pintor, tempos atrás em Portugal. No intuito de escreverem um livro sobre o nosso país, os cidadãos britânicos buscaram informações no SNI, onde não lhes ligaram nenhuma. Foi, precisamente, Jorge Vieira que, a pedido do Instituto Britânico, os introduziu nos meios culturais portugueses. **«Disse-lhes coisas horríveis e eles escreveram. Quando publicaram o livro, no qual reproduziram uma escultura minha, a gente do SNI não gostou nada, e, se eu já estava mal visto, ainda pior fiquei.»**

## Terra

Em Londres, gratos pela atenção prestada, os ingleses, apresentam-no a um círculo de pessoas deveras interessantes que se reuniam, ás sextas-feiras, num pub. Mais ou menos ambientado, Jorge Vieira matricula-se na «Slade School of Fine Arts». E, sob a orientação de Henry Moore, Mac Williams e Reg Butler, trabalha durante um ano. **«Não sei se tenho influências de Moore... de certa maneira corremos os dois atrás das mesas coisas: da arte grega arcaica, da escultura africana, de Picasso e do escultor Henri Laurens, um francês pouco falado. Quanto ao Reg Butler causou-me uma péssima impressão, era um tipo raivoso, cheio de si».**

De ascendência vagamente germânica, por parte da mãe, Jorge Vieira herdou do pai, algarvio, os traços latinos, nitidamente meridionais. É entroncado, moreno, cabelo crespo, é militante do Partido Comunista e um nadinha esquemático nas suas posições. **«Procuro conduzir-me com rectidão e ás vezes sou intransigente, sobretudo quando me fazem sacanices... já tenho cortado relações com algumas pessoas?»**

Após uns anos de desterro, no Caramulo, onde viveu por causa da saúde da mulher, regressa a Lisboa, em circunstâncias desfavoraveis porque longe da vista da capital, longe do seu coração. Entretanto, viúvo casa-se, de novo, em 1980, com uma escultora que conhece na festa do Avante.

Aos 64 anos, tranquilo, furta-se aos antogonismos de uma vida social intensa. Prefere um quotidiano simples que abarca o labor da escultura e os entretenementos agrícolas que desenvolve no monte que comprou no Alentejo, perto de Estremoz. Aí, na horta de 13 mil metros, cuida das árvores de fruto, apanha a azeitona, e reactiva a terra com um moto-cultivador. também gosta de cozinhar, porque também gosta de comer, **«sou melhor cozinheiro que escultor...»**, brinca.

E, na casa de Alfama, habitada por fantasmas (garante tê-los visto), vai moldando o barco da Achada com vigor, projecto animista que Manuel Gusmão, num magnifico texto, classifiou de **«metamofoses»**. Ultimamente expressa-se mais na terracota, **«material quente e sensual»**, é nela que regista as impressões provenientes de um imaginário de onde emergem figuras mitológicas. Não lhe agrada a madeira porque lhe parece fibrosa, «pouco homogénea», sem maleabilidade.

Em Fevereiro na galeria **Ana Isabel,** vai expor, algumas das coisas serão inéditas, da fase derradeira que, embora liberta de muitas das suas inclinações antigas, ainda não totalmente afastada do surrealismo. Mas para quê os rótulos? Se é tudo tão impregnado de sentimento, tão despojado de metafisica.


COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
PRAÇA DE ESPANHA · T. 726 08 18
HOJE 21.30 h
TEXTO DE ROGER VITRAC
"VICTOR"
ou
as crianças no poder
DOMINGO 17 H
*VEJA TEATRO A PREÇOS REDUZIDOS
*TERÇA
*QUARTA
*E QUINTA
PREÇO UNICO:
* 200.00
APOIO - F. GULBENKIAN - A. FRANÇAISE
SUB SEC

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

OS POLÍCIAS
DE MROŽEK
2.º MÊS
com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomar, Teresa Faria
3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h
3.ª e 4.ª Feira — Descontos de 50% para jovens e sindicalizados. Descontos para grupos.
DIRECÇÃO: HELDER COSTA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16
GUERRAS DO ALECRIM E MANGERONA
DE ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA «O JUDEU»
ENCENAÇÃO CARLOS AVILEZ
Cenários e Figurinos: HELENA REIS
Música: (adaptação livre da partitura de António Teixeira).
Maestro JORGE MACHADO
Apoio Coreográfico: ÁGUEDA SENA
Com: MANUEL COELHO - IGOR SAMPAIO - JOSÉ JORGE DUARTE - SÃO JOSÉ LAPA - HENRIQUETA MAYA - CATARINA AVELAR - FERNANDA BORSATTI - ANTÓNIO ANJOS - RUY DE CARVALHO - SÉRGIO SILVA - VÍTOR TELES.
ESPECTACULOS NÃO ACONSELHAVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA À 2.ª FEIRA - TEL. 32 22 10
SALA EXPERIMENTAL
ESTREIA HOJE ÀS 21,45
«ODE MARÍTIMA»
Texto de: Álvaro de Campos
Encenação: Maria Germana Tânger
Com: João Grosso
De 3.ª a sábado às 21,45 h
Sábado e domingo às 16.30 h

# UMA EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Conforme assinalamos nesta mesma página, na informação relativa a exposições, são várias as que têm marcada para hoje a respectiva inauguração. Por isso, a pensar nos que se interessam por Artes Plásticas - ou, porque não ? - nos que eventualmente se venham a interessar, a nossa «sugestão do dia» vai toda ela em direcção das «belas artes».

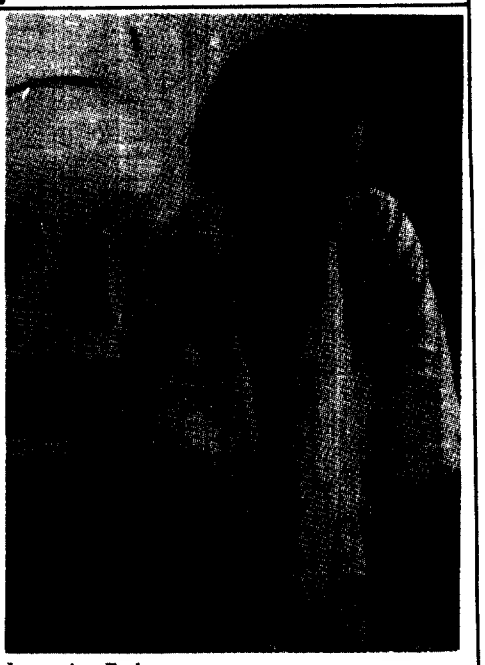
Vamos pegar, ao acaso, numa das mostras que hoje se inaugura. A sorte ditou que fosse uma exposição de pintura de Joaquim Baltazar, que pode ser visitada na Galeria de Arte do Restaurante Escorial, na Rua das Portas de Santo Antão, entre as 13 e as 22 horas até ao dia 29 do mês corrente. E, muito a propósito, falemos um pouco do autor e da sua obra :

Nascido em 1945 em Atouguia da Baleia, Joaquim Baltazar vive actualmente em Lisboa, trabalhando como artista gráfico na Direcção-Geral da Comunicação Social. Estudou Pintura e Escultura na ESBAL, colabora com trabalho gráfico em diversoa jornais, revistas e empresas, executando capas e ilustrações para várias editoras.

Por outro lado, pintor sensível, os seus trabalhos «vão buscar ao azul do mar, do ceu e dos sonhos, qualquer coisa de transparente que desvenda um mundo espiritual que o artista exprime na linguagem da sua própria pintura».

Como salientou Fernando Tavares Rodrigues a propósito de uma das suas exposições recentes, «há quase sempre um grito em cada tela de Joaquim Baltazar».

Agora, porque não uma visita à exposição da Galeria do Escorial ? E depois, tempo livre a tempo livre, continue à descoberta das Artes Plásticas. Vai ver que não se arrepende.



*Joaquim Baltasar*

*O fotógrafo galego Xurxo Fernandes*

## EXPOSIÇÕES

• Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, esta tarde, pelas 18 horas, inauguração de uma exposição de três dezenas de trabalhos do grande fotógrafo galego Xurxo Fernandes. Especializado em retratos, este fotógrafo foi destacado em 1984 pela Photo Press de espanha como uma das melhores peças de Foto-Jornalismo do ano pela imagem do violinista norte-americano Yehudi Menuhin - que integra esta mostra. Borges, Fellini, Amália, Pierre Boulez, Ionesco, Cunqueiro, Mendez Ferrin - eis alguns personagens que poderão ser apreciadas. Patente aos dias úteis das 15 às 19 e aos sábados das 15 às 18, encerrando aos domingos.

• Na Galeria Monumental - Campo dos Mártires da Pátria, 101 - inauguração esta noite (21,30) de uma exposição de pinturas de Jaime Lebre e Jorge Varanda. Até 26 do corrente todos os dias excepto segundas-feiras das 15 às 20

• Na Galeria de Arte do Restaurante Escorial, inauguração esta tarde, às 17,30, de uma exposição de pintura da autoria de Joaquim Baltazar. Até dia 29 do corrente.

• Na Galeria Hotel Albatroz, em Cascais, inauguração esta noite (22 horas) de exposição «Um Olhar sobre a Obra de Michael Barrett». Patente ao público todos os dias das 10 às 23 horas.

• Na FIL, a partir de hoje e até ao dia 1 patente a «Exposição Comemorativa do Jubileu do Turismo em Portugal»

• Na Galeria de Arte do Casino Estoril, inauguração esta noite (22 horas) de uma Colectiva de Pintura, patente até 28 de Janeiro, entre as 15 e as 24 horas. Trabalhos de Araújo Soares, Armando Anjos, Carlos Abecassis, Correia Pinto, Joseph Cave, Diane, Eduardo Alarcão, Fernando Silva Ferreira, Gonzalez Bravo, Jaime Isidoro, Leopoldo Batalha, Maria Luisa Afonso, Paulo Ossião, Real Bordalo e Rui Pinto.

• **Na Galeria Holly - Largo da Trindade, 17 - uma colectiva com obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro e Joaqum Rodrigo. Litografias e Serigrafias de Vieira da Silva, Arpad Szenes, Sonia Delaunay, Alexander Calder, Magnelli e Henry Michaux,** entre outros. Até 31 do corrente, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas-feiras das 15 às 19,30.

• **No Palácio Anjos, em Algés, a exposição «Homenagem a Cesário», por iniciativa da Câmara Municipal de Oeiras.**

*Uma pintura de Eduardo Alarcão, no Casino Estoril*

## MÚSICA

• No Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, realiza-se esta noite (21,30), a propósito do 234º aniversário do nascimento de Luisa Todi, um concerto pelo Coral Luisa Todi. Sob a direcção de Jorge Manzoni, o coral (com os solistas sopranos Ana Luisa Branco e Maria José Sobral) interpreta obras de T.L. Victoria, Joaquim Casimiro, W.A. Mozart, Bach, Gounod, Thomas Morley, Verdi, Mário Sampayo Ribeiro, Joel Canhão, Jacques Brel, entre outros.

• Centro de Arte Moderna da Gulbenkian, amanhã, às 15 horas, «Fe-de-ri-co», um espectáculo imaginado e dirigido por Constança Capdeville, com interpretação do «Grupo Colectiva» e colaboração especial de Eunice Munoz. Participam Olga Pratts (piano), Alejandro Erlich Oliva (contrabaixo), Luís Madureira (voz), João Natividade (Bailarino), Constança Capdeville (piano e percussão) e António Sousa Dias (percussão e direcção técnica).

• No Coliseu dos Recreios, amanhã a partir das 21 horas, a Festa do 11º aniversário de «O Diário», com a participação de Carlos do Carmo, Maria Guinot, Fernando Tordo, Brigada Victor Jara e Amélia Muje, entre outros.

• N´O Baile (Vendedores de Jornais FC) na Rua das Trinas, 55, esta noite (e todas as sextas-feiras), música dos anos 60 com a Blue Jeans Band.

• Amanhã, no Teatro da Trindade, das 13 à 1 da madrugada, a II Maratona de Variedades, com a participação de uma centena de artistas num espectáculo de música, poesia, dança, teatro e palhaços.

• No Bariedades - Parque Mayer - hoje e amanhã «Eu e os Meus Amigos», com Badaró e o convidado especial Guida Scarlatti.

• No Charminho-Restaurante - Calçada de S. Vicente, 18 - hoje e sábado, à noite, música variada (e a pedido dos presentes) com Zé Manel e Alexandre.

• No Vicente Borga Pub - R. Vicente Borga, 75 - esta noite música brasileira com José Matos e Zeca. Amanhã, também música francesa com Jorge Vaz de Carvalho e música brasileira com José Matos.

• No Piano Bar - Clube de Empresários, na Av. da República - de segunda a sábado «Swing e Outras Coisas» com José Manuel Soares acompanhado ao piano por Ricardo Paulino.

• No Salpico Bar - R. Prior do Crato, 55 em Alcântara - hoje e sábado música variada com Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço.

*Trabalhos de Jaime Lebre e Jorge Varanda na Galeria Monumental*

• N´O Cenóbio - R. das Janelas Verdes, 16 - esta noite Mingo, amanhã Mila ferreira e Rui Moura.

• Na Comédia Portuguesa - R. dos Prazeres, 10-A - esta noite música centro-americana com Julian Del Vale, amanhã música portuguesa com Manuel Teixeira e João Helder, domingo Alex ao piano.

• No Bipi Bipi - R. Oliveira Martins, 6 - música a partir das 22,15, todas as noites excepto aos domingos. Espectáculo com com o Rio Transa Samba.

• Na Casa da Lina - Calçada de S. Vicente, 95 - música a partir das 23 horas. Todos os dias (encerra às segundas) música brasileira e portuguesa com Hugo Maia e Joaquim Manuel Caixeiro. Às 24, «Especial Quinzinho Show».

• Amanhã no Teatro Municipal Maria Matos, pelas 16,30, com organização conjunta da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa, um concerto coral com a participação do Collegio Musicum de Lisboa, sob a direcção do maestro António Leitão, que apresentará repertório variado.

## TEATROS

• **N´A Barraca - R. Alexandre Herculano, 70, de terça a sábado às 21,30, sábados e domingos às 16, a peça de Mrozeck «Os Polícias», encenação de Helder Costa, com António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.**

• **Na Comuna, desde ontem, «Victor ou as Crianças no Poder, de Roger Vitrac. Encenação de João Mota, com Amélia Videira, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília Sousa,** entre outros.

• **No Nacional D. Maria II, «Guerras do Alecrim e Manjerona» de António José da Silva (O Judeu) com encenação de Carlos Avilez e interpretação de Rui de Carvalho, Igor Sampaio, Fernanda Borsatti, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, António Anjos e José João Duarte.**

• **Teatro da Trindade : a Cornucópia tem em cena «A Mulher do Campo» de William Wycherley. Encenação de Luís Miguel Cintra, com Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria.**

• **O Grupo de Teatro de Carnide tem em cena «Missa Leiga» de Francisco Assis. Aos sábados e domingos às 21,30.**

• **No Teatro Municipal Mirita Casimiro, no Cruzeiro do Estoril, o teatro Experimental de Cascais apresenta «Galileu Galilei» de Brecht, com encenação de Carlos Avilez e interpretação de João Paulo, Paulo B., Anna Paula, Carlos Freixo, António Marques, Santos Manuel, Fernanda Neves e Luiz Riso,** entre outros.

## CIRCO

• **Coliseu dos Recreios apresenta «Circo de Natal», todos os dias às 16 e 21,30**

• **Feira Popular de Lisboa : Circo de Paquito Cardinal, todos os dias espectáculos às 17 e 22 horas.**

• **Na Praça de Espanha está o Cardonali Circus, todas as noites às 21,30, quintas e sábados às 16, domingos e feriados às 15 e 17,3), encerrando às segundas.**

• **Praça de Touros do Campo Pequeno : Circo Chen, todas as noites às 21,30, 5ª, 6ª e sábados às 16, domingo às 15 e 17,30. Encerra às segundas.**

## CINEMAS

*Marilyn*

• Na Cinemateca Portuguesa - R. Barata Salgueiro, 39 - continua o Ciclo «Oscares 60 Anos» , às 18,30, com a exibição de «Cabaret», de Bob Fosse com Liza Minelli e Michael York. Às 21,30, «O Ano de Todos os Perigos» de Peter Wier com Mel Gibson, SigourneyWeaver e Linda Hunt.

• No Forum Picoas, às 19 e 22 horas, o Ciclo Três Grandes Actrizes com o filme de Billy Wilder «Quanto Mais Quente Melhor», com Marilyn Monroe, Jack Lemmon e Tony Curtis.

# DL CINEMAS

**Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto**

## Alfas Triplex
— T. 806496

**Alfa 1**
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 2**
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

**Alfa 3**
TOP GUN — ASES INDOMÁVEIS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 4**
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa Club**
RAN – OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

## Shopping Center de Lisboa

**Amoreiras 1**
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

**Amoreiras 2**
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16,30, 19, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 3**
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

**Amoreiras 4**
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 5**
HOWARD E O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 6**
A MISSAO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

## Apolo 70
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

## Ávila
— T. 539930
PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## Avis
— T. 547163
LOUCURA SEXUAL
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Berna
— T. 776098
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(para todos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Capitólio
— T. 372358
FOME DE SEXO
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

## Castil
T. 530194
EM BUSCA DO TESOURO PERDIDO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Cinebloco
— T. 556824
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(m. 16 anos)
24.00 h

## Cinebolso
SEXO À TARDE
(Int. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

## Cine Camões
T. 324194
OS PUNHOS DA VINGANÇA
(Int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

## Cine 222
— T. 579460
OS AMIGOS DE ALEX
(m.12 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

## Cine Portela
— T. 2524761

**Estúdio Anusha**
ASSALTO AO PARQUE
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

**Estúdio Sheza**
GRANDE HONRA
(m. 12 anos)
15.30 h

## City Cine
— T. 549999
EMMANUELLE 4
(int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
BAD BOYS
(m. 16 anos)
23.45 h

## Condes
— T. 322523
ALLIENS — O REENCONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Eden
— T. 320768
KADILOR — A LENDA DO TALISMÃ
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Estúdio
— T. 555134
OS CARRASCOS NUNCA MORREM!
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

## Estúdio ACS
UM HOMEM E UMA MULHER VINTE ANOS DEPOIS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

## Estúdio 444
— T. 768078
DIÁRIO DE EDITH
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

## Fonte Nova
— T. 7145109

**Sala 1**
HIGHLANDER — DUELO IMORTAL (m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

**Sala 2**
A DIFÍCIL ARTE DE AMAR (m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

**Sala 3**
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

## Forum Picoas
— T. 541037
NIAGARA
(n/ac. a m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

## Gemini
— T. 734009
RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

## Hollywood
— T. 802859

**Sala 1**
ALIENS — O RECONTRO FINAL
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

**Sala 2**
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

## Imperio
OITO MILHÕES DE MANEIRAS PARA MORRER
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

## Las Vegas
— T. 631162

**Sala 1**
ALLIENS – O REENCONTRO FINAL
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**
AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Londres
— T. 801313
AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## Mundial
— T. 538743

**Sala 1**
A MISSÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Sala 2**
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

**Sala 3**
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15, 18 e 21 h

## Nimas
— T. 574362
O RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

## Odeon
— T. 326283
OS DESTRUIDORES IMPLACÁVEIS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## Olimpia
T. 325309
LOUCAS DE DESEJO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

## Pathé
— 821933
RAIVA SILENCIOSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

## Politeama
T. 326305
EMMANUELLE 4
(int. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Quarteto
T. 771378

**Sala 1**
BETTY BLUE – 27.º 2 DE MANHÃ
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
NEGÓCIO ARRISCADO
(m. 16 anos)
23.45 h

**Sala 2**
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
UM FILME DOCE
(m. 16 anos)
23.45 h

**Sala 3**
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BRASIL O OUTRO LADO DO SONHO
(m. 16 anos)
23.30 h

**Sala 4**
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O TUBARÃO
(m. 16 anos)
23.30 h

## Roma
T. 889192
A ESPADA DOS VALENTES
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Roxy
T. 548560
O POLÍCIA DE HONG-KONG
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. Jorge
T. 579144

**Sala 1**
A MISSÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

**Sala 2**
E.T. — O EXTRA TERRESTRE
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

**Sala 3**
HOWARD O DESTINO DO MUNDO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

## 7.ª Arte
— T. 730715
PEGGY LUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
14.45, 17, 19.00, 21.45 e 23.45 h

## Star
— T. 804210
NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

## Terminal
— T. 371573
O RATO BASÍLIO
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

## Tivoli
— T. 570595
RATO BASÍLIO
(falado em português)
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## Turim
T. 706666
IMPACTO IMORTAL
(m. 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

## Voxmania
— T. 880808
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(m. 6 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

## Xenon
T. 368480
AS AVENTURAS DE JACK BURTON
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## Zodíaco
— T. 570151
Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

## Linha de Sintra

**AMADORA — Cineteatro** — «Borracho choque...para menina chique», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

**AMADORA — Cinestúdio** — «Quarto com Vista Sobre a Cidade», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

**AMADORA — Babilónia** — «Gente Gira n.º 2», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

**CACÉM — Cinestúdio Flores** «Finalmente a Primeira Vez», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos).

**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby** — «Duelo Imortal», às 21.30 (m. 12 anos)

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme** — «Cobra – O Braço Forte da Lei», às 21.30 h (m. 16 anos)

**SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António** — «Cristhiane F.», às 21.30 h (m. 16 anos)

## Linha de Cascais

**ESTORIL — Casino Estoril** — «A Difícil Arte de Amar», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

**ALGÉS — Cinema 2000** — «Africa Minha», às 15.00 e 21.00 h (m. 12 anos)

**OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1** — «Conan e os Bárbaros», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (int. 13 anos)

**Sala 2** — «Betty Blue — 37.º e a da Manhã), às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida Cine** — «A Rapariga do Vestido Cor-de-Rosa», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 16 anos)

**Sala 2** — «Aliens o Reencontro Final», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

## Outra Banda

**ALMADA — Academia** — «Conflito de Gerações», às 15.30, e 21.30 h (m. 13 anos)

**ALMADA — Incrível Almadense** — «Silverado», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

**ALMADA — Cinestúdio** — «Ventos do Holocausto», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

**COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1** — «A Melhor Defesa», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)

**Sala 2** — «Amanhecer Violento», às 16.15 e 21.45 h (m. 18 anos)

**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense** — «O Extraterrestre», às 15 e 21.15 (m. 6 anos)

**LINDA-A-VELHA — Cinetropical** — «Gremlins o Pequeno Monstro», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

**ODIVELAS — Cineodivel** — «Darye», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos).

**CRUZ DE PAU — Cinema Lord** — «Academia de Polícia III», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa**, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

**REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R. de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS-DE-FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 13, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisco Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, Av. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo do Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIReS: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MEM MARTINS: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260184). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara**, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luisa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

# TEATROS

## ABC

**Parque Mayer — Tel. 36 57 54**

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**LISBOA, TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Marganda Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho e Alexandra Solnado, entre outros.

## Estoril — Teatro Mirita Casimiro

**Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — Tel. 267 03 20**

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GALILEU GALILEI**«, de Bertolt Brecht. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

## Comuna — Sala 2

**P. de Espanha — Tel. 726 08 18**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**VICTOR — OU AS CRIANÇAS NO PODER**«, de Roger Vitrac. Encenação de João Mota. Intérpretes: Amélia Videira, Alfredo Gonçalves, Almeno Brisos, Carlos Paulo, Carmen Marques, Cecília de Sousa, entre outros.

## Teatro Nacional D. Maria II

**P. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10**

**Sala Garrett**

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E MANJERONA**«, de António José da Silva («O Judeu»). Encenação de Carlos Avilez. Com: Rui de Carvalho, Manuel Coelho, São José Lapa, Catarina Avelar, Henriqueta Maia, e outros.

## Maria Matos

**Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17**

De 3.ª a sábado, às 20.00 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha e Marina Mota, entre outros.

## Centro de Arte Moderna — Sala Polivalente

**R. Dr. Nicolau Betencourt — Tel. 73 43 09**

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, s 21. domingo, às 15.00

«**AMOR DE D. PERLIMPIM COM BELISA E SEU JARDIM**«, de Garcia Lorca, Encenação de Nuno Carinhas. Interpretação de Anamar, António Pires, Isabel Alarcão, José Wallenstein, Luís Madureira e Luísa Cruz.

## Teatro Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86**

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30

«**SAPATEADO**«, de Richard Harris. Versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray. Encenação de Varela Silva. Intérpretes: Florbela Queiroz, Octávio de Matos, Manuela Maria, Mara Abrantes, Maria Tavares, Magda Cardoso, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Rosa do Canto e Fernanda Oliveira.

## Teatro de «O Século»

**R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04**

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**MEMÓRIAS DE UM CORPO**«, de José Figueiredo Martins. Encenação de Cunha Carvalheiro. Interpretação de José Figueiredo.

## Porto — Teatro dos Modestos

**R. Gonçalves Cristóvão, 190 — Tel. 20 412**

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O JOGO DO AMOR E DO ACASO**«, de Marivaux. Pelo Grupo «Os Comediantes». Encenação: João Paulo Costa. Intérpretes: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

## A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00**

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**OS POLÍCIAS**«, de Lrozeck. Encenação de Hélder Costa. Intérpretes: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

## Teatro Ibérico

**R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31**

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**A VIDA É UM SONHO**«, de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins, entre outros.

## Trindade

**R. Nova da Trindade — Tel. 32 00 00**

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, só às 16.00

«**A MULHER DO CAMPO**«, de William Wycherley. Pelo Teatro da Cornucópia. Intérpretes: Rui Mendes, Júlia Correia, Júlia Buisel, José Manuel Mendes, Luís Lucas, Rui Furtado, Raquel Maria, Márcia Brea, Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Luís Miguel Cintra, entre outros. Música de José Mário Branco.

## Variedades

**Parque Mayer — Tel. 32 60 37**

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

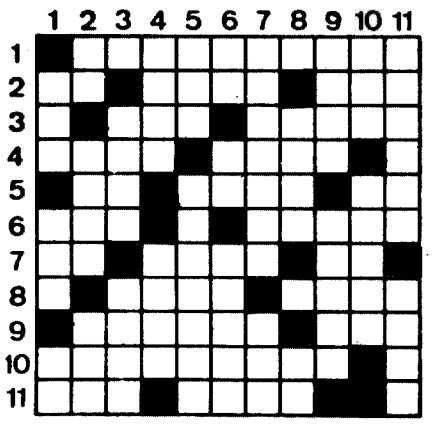
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 928

**HORIZONTAIS:**

1 Remexeras.
2 Reis. Cidade da Argélia. Olé.
3 O sustento. Redijam.
4 Divindade. Moeda de Dio.
5 Nota musical. Rezar. Deus dos pastores.
6 Cidade da Ucrânia. Domestiquem.
7 Ósmio (s.q.). Transige. Carta de jogar.
8 Mana. Estimar.
9 Aprova. Anel.
10 Seguraras.
11 Coragem. Lavrar. Artigo definido.



**VERTICAIS:**

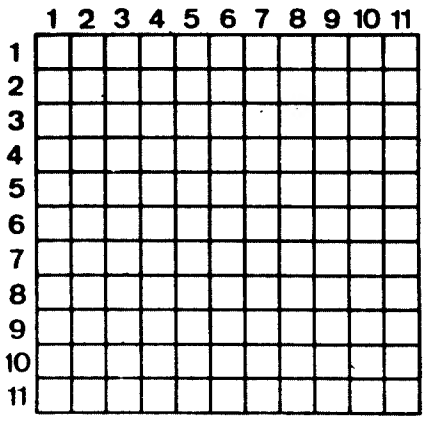
1 Mágoa (inv.). Jibóia. Actínio (s.q.).
2 Reis. Aves pernaltas. Patrão.
3 Desgastar por fricção. Erguer.
4 Vais pelo ar com grande velocidade. Acreditar.
5 Rogo. Vila e sede de concelho (Beja).
6 Nota musical. Clima. Pôr data em.
7 Desejo. Altar cristão.
8 Metal precioso de cor amarela. Brisa.
9 Caminho. Sugas o leite materno.
10 Ice. Ponderar.
11 Dançam o samba. Ave semelhante à pomba.

**Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 757

**HORIZONTAIS:**

1 Estimas. Desenruga.
2 Tornam morno.
3 Concede. Recuas. Ruim.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Patrão. Caminhei para cá.
5 Movia os remos. O mesmo que alburno.
6 Montão. Charneca.
7 Mana. Móvel sobre o qual se come.
8 Recusa. Tanto. Pátria.
9 Brisa. Retruca. Senhor.
10 Falha. Ilha do Pequeno Belt.
11 Abertura no alto de uma muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo. Metal precioso de cor amarela.



**VERTICAIS:**

1 Adória. Inerente (fem.).
2 Desceram em terra (os aviões).
3 Miriare. Acaricio. Rénio (s.q.).
4 Estima. Governanta. Tomba.
5 Esmurrava. Basta!
6 Pilha. Romance de Emílio Zola.
7 Homem de baixa estatura. Moeda da Grécia antiga.
8 Pêlos de certos animais. Figura que simboliza o povo americano. Sapo do amazonas.
9 Prefixo de negação. Cozinheiro. Sufixo que designa estado.
10 Favoritas.
11 Caio à cama. Apre!

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

### N.º 16 927

**HORIZONTAIS:**

1 OLHOS. QUE.
2 Reis. Cu. Une.
3 Sonhe. Ar.
4 Tré. Sor. Mo.
5 Cosi. Rema.
6 Rima. Ansa.
7 Obi. Arredam.
8 Easca. Aba.
9 Nada. Mim. Er.
10 Aso. Eu. Má.
11 Ruminar.

**VERTICAIS:**

1 Ordeiro. NÃO.
2 Lê. Rs. Bras.
3 Historiador.
4 Oso. CI. Sa.
5 NS. Mac. Um.
6 CHORARAM.
7 Quero. Ien.
8 Mãe. Mua.
9 Eu. Manda.
10 NÃO. SABEM.
11 VER. Camarão.

**PROVÉRBIO:**
Olhos que não choraram não sabem ver.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

### N.º 14 756

**HORIZONTAIS:**

1 Nadar. Papão.
2 Amas. Bari.
3 Tom. Mão. La.
4 Aramaríamos.
5 Sor. Rua.
6 Re. Arrã.
7 Gane. Medo.
8 Ale. Uma. Sal.
9 Rã. Traça. Ga.
10 Riria. Am. Aí.
11 Assa. Essa.

**VERTICAIS:**

1 Natal. Garra.
2 Amor. Calais.
3 Damas. Ne. Rs.
4 As. More. Tia.
5 Maré. Ura.
6 Bar. Ema.
7 Oira. Aca.
8 Ab. Aura. Ame.
9 Palmares.
10 Arão. Adagas.
11 Oi! SS. Olaia.

## Rádio

**Antena 1**

**16.00**: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**15.30**: Música instrumental; **16.15**: Canções, de Maurice Ravel; **17.00**: Integrais; **17.30**: Música de bailado; **18.40**: Música programática; **19.20**: Coral, n.º 15, e coral, n.º 16, para órgão, de Bach; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.05**: Obras, de autores menos conhecidos; **20.40**: Obras concertantes de câmara; **21.00**: XII Festival de Música da Costa do Estoril; **21.35**: Dicionário sonoro do teatro; **22.10**: Obras instrumentais, de Palestrina; **22.30**: Concerto nocturno; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: A casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Canal 1-Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Espaço musical; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

**Voz do Alentejo**

**14.00**: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

**Voz do Minho e Voz do Porto**

**15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

**Voz de Lisboa**

**14.00**: Meia-tarde; **15.00**: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Músic no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

**Canal 2**

**20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

# TELEVISÃO

RTP 1

### 18.02 - Sumário
### 18.07 - Brinca Brincando

«O Inverno Mágico de Roland», «Histórias Maravilhosas», «O Principe com Orelhas de Burro» e «Porque é Salgada a água do Mar».

### 18.50 - Show Bis
### 19.30 - Telejornal
### 20.00 - Boletim Meteorológico
### 20.05 - Xailes Negros

5º Episódio e último: - Manuel visita Ermelinda depois de ter sido recebido friamente por Maria do Rosário que, no entanto, o deixa entrar. Apesar das súplicas de Manuel, Ermelinda pede-lhe que se retire.

Após uma longa noite de pesadelo em que se vê visitado por todos os seus fantasmas, Manuel embriaga-se...

No dia seguinte, em casa de Henriqueta, Paulo despede-se da professora dizendo que vai estudar para Lisboa. Entretanto, na tasca, já bastante perturbado pelo álcool, Manuel parte copos e garrafas...

Mariquinhas tenta convencer Mercês que Manuel estava muito desorientado quando tentou abusar dela e aconselha-a a sair da freguesia e ir trabalhar para a cidade.

Depois de assistir à matança do porco, Manuel volta para casa. No quarto, sentado em frente ao espelho, empunha uma pistola e dispara sobre a sua imagem reflectida no espelho...

### 21.10 - Este é o Meu País
### 21.30 - Tudo é Espectáculo

«O Natal com Paul Danieis»

### 22.20 - Hitchcock Apresenta

13º Episódio

### 22.45 - 24 Horas
### 23.15 - Remate

*No 2.º canal, às 22.30, o 9.º episódio de «O Bravo Soldado Schweick»*

*No 1.º canal, às 20.05, o último episódio de «Xailes Negros»*

RTP 2

### 16.30 - Notícias
### 16.35 - O Incrível Mr. Pye
### 17.30 - Trinta Minutos Com...
### 18.00 - Vidas em Perigo

«Aves do Estuário do Tejo»

### 18.30 - Estádio
### 19.30 - Artistas Portugueses

«Martins Correia»

### 20.00 - Notícias
### 20.05 - 5ª Dimensão

64º Episódio

### 20.30 - Uma Família às Direitas

39º Episódio

### 21.00 - Jornal da Tarde
### 21.30 - Contraponto
### 22.30 - O Bravo Soldado Schweick

9º Episódio: - Terminado o período de convalescença, Joseph Schweik regressa à frente de combate. Desta vez, na Itália. Aqui reencontra o capelão Katz, de quem fora impedido. Apesar de caloroso, o encontro dos dois é breve, uma vez que o sacerdote presta agora serviço na marinha.

Realizadore: Wolfgang Liebeneiner

### 23.30 - Uma Boa Ideia

Com Helena Vaz da Silva

### 23.45 - E de Ler

História da República
De Raul Rego

## AMANHÃ

RTP 1

09.02 - A Quinta do Dois
10.45 - Super Avózinha
11.15 - Juventude e Família
13.00 - Sumário
14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Faz de Conta
22.50 - Os Investigadores
23.40 - Pela Noite Dentro

RTP 2

12.32 - Outros Mundos
13.00 - Os Anos Contam
13.50 - Meu Bicho Meu Amigo
14.05 - A Aposta
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem Te Viu e Quem TV
16.00 - Trofeu
20.00 - Eurocinema
21.30 - Contas Claras
21.45 - Concordo ou Talves Não
22.40 - Video Clube
22.50 - Trofeu

AOS CONDUTORES

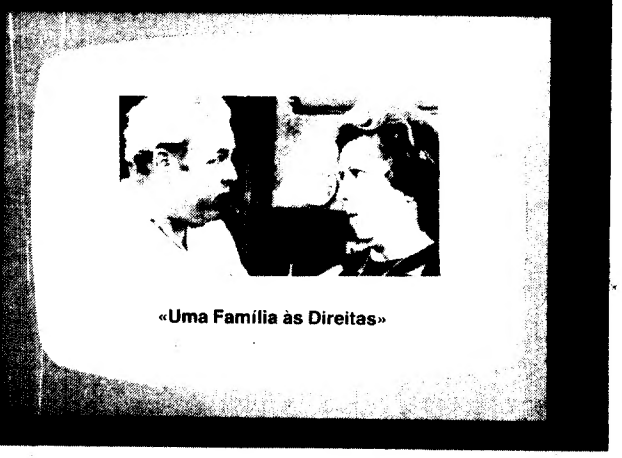
"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Hitchcock Apresenta

RTP 2 O Bravo Soldado Scweick



«Uma Família às Direitas»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
1495 LISBOA

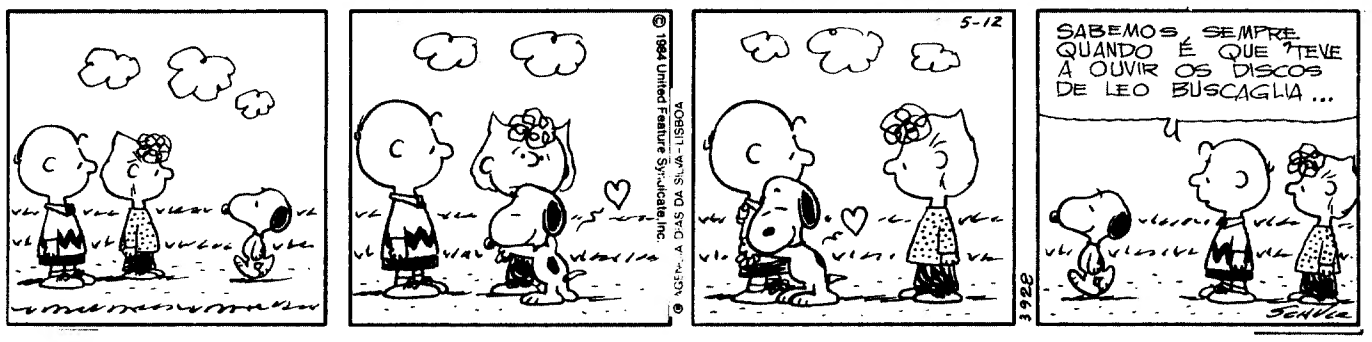
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Pitéira Santos




## ÚLTIMA HORA

O oleoduto sul-europeu, que abastece refinarias da França, Alemanha Federal e Suiça, poderá suspender segunda-feira a bombagem de petróleo, devido à greve do porto de Marselha, informou hoje um porta-voz da sociedade que explora o «pipeline». O informador desmentiu rumores postos a circular nos meios petrolíferos de Londres acerca de uma ruptura do oleoduto, «Não houve nenhum incidente técnico», precisou.

# Câmara oferece tintas para pintar fachadas do comércio na Baixa

Não tem qualquer fundamento a notícia divulgada hoje por um semanário, segundo a qual a China teria ameaçado Portugal com a anexação de Macau, no caso de o Governo português persistir na posição de querer negociar a transferência da administração do território após o ano 2000.

De acordo com o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador Brito e Cunha, «nunca houve nenhum ultimato ou qualquer ameaça de anexação». Em breves declarações ao «DL», o mesmo diplomata recordou que «as negociações têm decorrido, como era de esperar, num clima construtivo e de respeito mútuo». Brito e Cunha chamou ainda a atenção para o facto de o jantar na embaixada da China, oferecido por ocasião da visita a Lisboa do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Pequim, Zhou Nan, se haver realizado depois da audiência com o Presidente da República, e não antes como é afirmado na notícia acabada de desmentir pelo Palácio das Necessidades

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

**1.º Prémio — 29 264 — 90 000 contos**

**2.º Prémio — 59 907 — 12 000 contos**

**3.º Prémio — 20 255 — 3 000 contos**

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETUBAL - FARO

AS FRACÇÕES PRIVILEGIADAS Nºs. DE ORDEM 2 E 5 DO Nº 29 264
DO 1º PRÊMIO, SÃO PREMIADAS, CADA, COM 17 000 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÊMIO

29 263 - 351 100$00
29 265 - 351 100$00

PRÊMIOS DE 120 CONTOS

790, 1 315, 2 721, 3 215, 5 101, 7 126, 10 943, 13 008, 14 373, 16 461, 23 488, 25 098, 25 251, 26 483, 27 372, 30 738, 30 871, 39 699, 39 862, 41 244, 43 531, 43 729, 45 273, 48 316, 48 435, 49 148, 54 739, 56 045, 56 316, 56 915, 57 346, 58 845, 60 152, 64 342, 65 605, 69 979, 71 779, 73 106, 76 365 e 79 304

PRÊMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

20 000$00 - 255, 264 e 907
15 000$00 - 048, 124, 142, 208, 377, 810, 910 e 958
8 000$00 - 06 e 39
7 000$00 - 4 (terminação do 1º prémio)
5 000$00 - 3 e 5 (terminação das aproximações do 1º prémio)

PRÊMIOS DE 10 000$00 (CENTENAS)

20 201 a 20 300, 29 201 a 29 300 e 59 901 a 60 000

Nota: O direito aos prémios prescreve em / 9 / 7 / 87

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÊMIOS NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa 9/7/87/

**Dia 16: Lotaria Popular**

**VALE A PENA!...**

**Tente a sua sorte na**

**CASA VIOLA**

Lisboa — Beja — Estoril — Viseu — Portimão

## /D/E/C/A/R/A/S/

**ALVARO CASSUTO**, maestro e compositor português, é o autor da peça «Regresso ao Futuro» que é apresentada em estreia mundial na Gulbenkian nos dias 15 e 16, respectivmente às 21.30 e 18.30 horas. A execução estará a cargo da Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Cassuto, tendo como solista o violinista Gyorgy Pauk.

**LEONOR BELEZA** presidiu esta manhã à cerimónia de escritura pública do novo hospital S. Franscisco Xavier, no Restelo. Leonor Beleza, que oportunamente apresentará os objectivos e sentido da nova legislação sobre o sector à Comissão Parlamentar, adiantou os empreendimentos previstos para este ano na área metropolitana de Lisboa no domínio da saúde e conferiu posse aos elementos da Comissão Instaladora do novo hospital de Lisboa que será apetrechado com serviço de «urgência». Integram a respectiva Comissão: Aires Sousa, Carlos Costa, Manuel Delgado e Helena Brito Gomes.

**PADRE AMÉRICO**, de quem este ano de comemora o centenário do seu nascimento, é tema da conferência que no domingo, no auditório da Universidade de Coimbra, D. Manuel de Almeida Trindade profere. O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa falará sobre o perfil e a obra do padre Américo. A sessão solene em que intervirá D. Manuel de Almeida Trindade, que é o bispo de Aveiro, será presidida por D. João Alves, bispo de Coimbra, e assinala a abertura das celebrações do centenário do nascimento do padre Américo.

**JUAN RULFO**, escritor mexicano que faleceu há um ano, pode ser mais conhecido no seu próprio país, pois dentro de três meses a editora «Media Luna» vai publicar cerca de 35 textos inéditos do escritor. A edição integra fragmentos de carácter autobiográfico e exercícios literários que estiveram na base da criação do universo romanesco do autor. Os textos datam da década de 50, a mesma em que Rulfo publicou «Pedro Paramo» e os contos de «El LLano en Llamas».

**VÍCTOR MENDES**, toureiro português, e Damaso Gonzalez, espanhol, foram ontem os triunfadores da terceira corrida na Feira de Manizales, onde cortaram orelhas. Mendes fez uma bela actuação com o capote e cravou excelentes pares de bandarilhas no primeiro touro que lhe coube, apesar de ter chegado a ser volteado, sem consequências. Em ambos fez bom trabalho com a muleta.

**EDUARDO**, filho mais novo da rainha Isabel II e quinto na linha de sucessão ao trono britânico, foi autorizado a meditar por tempo ilimitado sobre se deseja ou não abandonar a carreira militar. O príncipe conferenciou quarta-feira à noite com o comando do corpo de Infantaria da Marinha da Base de Lympstone, sobre a intenção de suspender a sua formação militar, aparentemente devido ao facto de a considerar demasiadamente severa.

# Aeroporto da Portela "desactivado" pelo nevoeiro

O denso nevoeiro que caía sobre Lisboa mantinha encerrado, à hora do fecho do nosso jornal, o movimento no aeroporto da Portela desde as cinco horas desta manhã, obrigando assim à suspensão de numerosas descolagens e ao desvio de aviões para outros aeroportos.

Até ao momento as más condições de visibilidade já tinham obrigado ao desvio de dezassete aviões para os aeroportos de Faro, Porto e Madrid. Idêntica situação estava a ser vivida nos Açores onde a transportadora aérea «Sata» cancelou os seus voos para as ilhas de S. Jorge, Graciosa e Pico, bem como a escala nas Lajes (ilha Terceira) de outros dois voos provenientes de Ponta Delgada e Flores.

# Aumenta o risco de greve na Carris

O processo de negociações salariais na Carris, que já produziu uma ameaça de greve de 24 horas para a próxima semana, formulada pelo SITRA, um sindicato UGT, e entretanto ainda não concretizada, agrava-se com a entrada activa dos sindicalistas afectos à CGTP no rol de pressões sobre a Administracção para desbloquear o impasse negocial.

Com efeito,a Comissão Executiva da FESTRU (Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários Urbanos) marcou para as 10 horas da próxima quarta-feira um plenário de trabalhadores, nas instalações da empresa em Santo Amaro, com o objectivo de decidir «as formas de luta a desenvolver no sentido da defesa duma revisão justa do acordo de empresa».

Segundo esta estrutura intermédia da CGTP-IN, a Comissão Administrativa da Carris alterou ontem, pela primeira vez ao fim de oito sessões de negociação, «os valores iniciais da tabela salarial, situando-se agora em 11,5 %»